

UNIVERSIDADE DE LISBOA



Diferenças e Igualdades de Género
Implicações em sala de aula no âmbito da disciplina de Educação Visual

Ana Rita Valente Rodrigues

Mestrado em Ensino de Artes Visuais
do 3.º ciclo e Ensino Secundário

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada
orientado pela Professora Doutora Odete Rodrigues Palaré

2019

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Eu, Ana Rita Valente Rodrigues, declaro que o presente Relatório de Prática Supervisionada intitulado “Diferenças e Igualdades de Género. Implicações em sala de aula no âmbito da disciplina de Educação Visual” é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas na bibliografia ou outras listagens de fontes documentais, tal como todas as citações diretas ou indiretas têm devida indicação ao longo do trabalho segundo as normas académicas.

O Candidato

Lisboa, 20 de outubro de 2019

Educação:

*n.f. 1 processo que visa o desenvolvimento harmónico do ser humano nos seus aspetos intelectual, moral e físico e a sua inserção na sociedade 2 processo de aquisição de conhecimentos e aptidões 3 instrução 4 adoção de comportamentos e atitudes correspondentes aos usos socialmente tidos como corretos e adequados; cortesia; polidez; ~ **especial** educação dirigida a alunos portadores de necessidades educativas especiais; ~ **física** disciplina escolar que ensina ginástica, atletismo e outras práticas desportivas, visando o desenvolvimento das capacidades motoras do indivíduo; ~ **inclusiva** sistema segundo o qual as escolas devem ajustar-se a todas as crianças, independentemente das suas condições físicas, sociais, intelectuais, emocionais, etc.; ~ **permanente** formação contínua que visa a atualização dos*

Género:

n.m. 1 conceito geral que abarca todas as características comuns de um determinado grupo, classe, etc. 2 conjunto de seres com a mesma origem ou que apresentam características comuns; espécie; família; raça 3 estilo, tipo 4 BIOLOGIA categoria taxionómica, utilizada na classificação dos seres vivos, que só pode ser designada em latim e que consiste num número de espécies semelhantes ou estreitamente relacionadas 5 GRAMÁTICA categoria morfossintática baseada na distinção dos sexos (masculino ou feminino, no caso de seres animados) ou atribuída por convenção (no caso de seres inanimados) (...)

AGRADECIMENTOS

Para a minha família que sempre me apoiou e permitiu voar para longe atrás do que me faz feliz.

À professora orientadora, Doutora Odete Palaré da Faculdade de Belas artes de Lisboa, por ter acreditado em mim e por toda a disponibilidade e apoio no desenvolvimento dos projetos.

Aos alunos do 9.º ano do Colégio Minerva, que permitiram que a experiência fosse desenvolvida, pelo seu empenho e comportamento exemplares.

Ao professor Cooperante Ricardo Guerreiro, do Colégio Minerva, que permitiu que torna-se as suas aulas minhas também, para que me pudesse desenvolver enquanto professora, por todo o seu apoio durante o projeto e disponibilidade.

Ao Colégio Minerva, por ter permitido que a minha primeira experiência como professora fosse ali desempenhada de forma fácil e integrada, e pela sua facilidade e integração e por terem aceite o desafio.

À Faculdade de Belas Artes e ao Instituto de Educação, por me terem formado e tornado um ser melhor para a comunidade.

RESUMO

O presente documento apresenta o relatório da Prática de Ensino Supervisionada, que decorreu no Colégio Minerva, Concelho do Barreiro, no âmbito do Mestrado em Ensino de Artes Visuais da Universidade de Lisboa. A metodologia aplicada nesta investigação caracteriza-se como uma investigação-ação e foi aplicada a uma turma do 9.º ano do 3.º Ciclo do Ensino Básico, na disciplina de Educação Visual.

No ano letivo de 2016/2017 houve oportunidade, particularmente na disciplina de currículo e avaliação, de investigar a temática da educação para a cidadania com vertente para o subtema de educação para a igualdade de género, na qual foi proposto o desenvolvimento de uma atividade sobre esta temática, de implementação em contexto de aula supervisionada.

Mediante as respostas positivas à atividade, foi sentida a vontade de dar continuação ao tema “Educação para a igualdade de género” em contexto de sala de aula, consequentemente, no ano letivo de 2017/2018, numa turma do 9º ano do 3.º Ciclo do Ensino Básico, na disciplina de Educação Visual com 23 alunos.

Este projeto foi desenvolvido do geral para o particular, com o ponto de partida na caracterização escolar e o seu meio envolvente. No início do desenvolvimento do projeto implementado foi necessário procurar e estudar os paradigmas do Género e da Educação, com incidência no paradoxo entre o Género e a Cidadania e no paradoxo Género e Currículo, com a finalidade de abordar a transversalidade do Género na Intervenção Educativa.

Alguns dos objetivos traçados foram divididos em duas categorias; conteúdos referentes à “Educação para a Cidadania – Educação para a Igualdade de Género” e conteúdos referentes à criação de uma Banda Desenhada. E foram investigados nas seguintes linhas: Compreender e identificar o “Bom cidadão”; “Utilizar os conhecimentos adquiridos em aula como instrumento de exercício responsável da cidadania e de conhecimento dos princípios do que é a “Educação para a Igualdade de Género”; Entender a importância da “Educação para a Cidadania – Educação para a Igualdade de Género” e defender os seus direitos fundamentais; Desenvolver a sua opinião à luz das características dos géneros e às suas diferenças, sem entrar em discriminação; Compreender os vários elementos de comunicação e transmissão de uma mensagem; Saber diferenciar os dois tipos de linguagens e caracterizá-las, assim como conhecer e

identificar as diversas formas de transmitir informação; Conhecer e identificar os diversos componentes que compõem uma Banda Desenhada.

Com este estudo, procurou-se relacionar a importância da Igualdade de Género e as suas aprendizagens em sala de aula, com as artes visuais. Sensibilizando as/os alunas/os para a valorização das semelhanças dos géneros e sexos, procurando diminuir a discriminação dentro e fora do contexto escolar, promovendo a aceitação do outro e a igualdade de deveres e direitos independentemente do sexo e género dos jovens.

Dos resultados obtidos foi possível concluir que a Arte é um elemento importante na educação da sociedade, desenvolvido através de estratégias de motivação e de reflexão sobre a Igualdade de Géneros.

Palavras-Chave: Educação para a Cidadania; Educação para a Igualdade de Género; Género; Estereótipos; Educação Visual.

ABSTRACT

This document presents the report of the supervised Teaching Practice, which took place at the Colégio Minerva, at Barreiro, as part of the Master's Degree in Visual Arts at the University of Lisbon. The methodology applied in this research is characterized as an investigation-action and was applied to a class of the 9th year of the 3rd Cycle of Basic Education, in the discipline of Visual Education.

In the scholar year of 2016/2017 there was opportunity, particularly in the curriculum discipline and evaluation, No academic year 2016/2017 there was opportunity, particularly in the discipline of curriculum and evaluation, to investigate the theme of citizenship education with regard to the Subtheme of gender equality education, in which the development of an activity on this theme was proposed, implementation in a supervised classroom context.

Through positive responses to the activity, It was felt the will to give continuity to the theme "Education for gender equality" in classroom context, consequently, in the present scholar year 2017/2018, in a class of the 9th year of the 3rd Cycle of Basic Education, Visual Education discipline with 23 students.

This project was developed from the general to the particular, with the starting point in the school characterization and its surroundings. At the beginning of the development of the implemented project it was necessary to search and study the paradigms of Gender and Education, with incidence on the paradox between Gender and Citizenship and the paradox Gender and Curriculum, in order to address gender mainstreaming in the Educational Intervention.

Some of the objectives set were divided into two categories; contents related to "Citizenship Education - Gender Equality Education" and contents related to the creation of a Comic Book. And were investigated in the following lines: Understand and identify the "Good Citizen"; "Use the knowledge acquired in class as an instrument for responsible exercise of citizenship and knowledge of the principles of what is" Education for Gender Equality "; Understand the importance of "Citizenship Education - Gender Equality Education" and defend their fundamental rights; Develop your opinion in the light of gender characteristics and differences without discrimination; Understand the various elements of communication and transmission of a message; Knowing how to differentiate and characterize the two types of languages, as well as knowing and identifying the

various ways of transmitting information; Know and identify the various components that make up a comic.

With this study, we sought to relate the importance of Gender Equality and its classroom learning with the visual arts. Sensitizing students to value gender similarities, seeking to reduce discrimination within and outside the school context, promoting the acceptance of the other and equality of duties and rights regardless of gender and gender of young people.

From the results obtained it was possible to conclude that Art is an important element in the education of society, developed through strategies of motivation and reflection on Gender Equality.

Key words: Citizenship Education; Gender Equality Education; Gender; stereotypes; Visual Education.

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE AUTORIA.....	i
AGRADECIMENTOS	v
RESUMO.....	vii
ABSTRACT	ix
ÍNDICE.....	xi
ÍNDICE DE FIGURAS	xiii
ÍNDICE DE TABELAS	xvi
INTRODUÇÃO.....	1
PARTE I – A ESCOLA, O GÊNERO E A BANDA DESENHADA.....	3
1. Caraterização do Meio Escolar - Colégio Minerva – A Aventura do Saber. 3	
1.1 História	3
1.2 Método Educativo, Visão e Missão	3
1.3 Caracterização.....	6
2. Paradigmas do Género e Educação.....	11
2.1 Género e Cidadania.....	24
2.2 Género e Currículo	27
2.3 A transversalidade do Género na Intervenção Educativa	33
3. Banda Desenhada como meio de expressão	37
3.2 Autores como recurso em sala de aula	41
PARTE II – PROJETO PEDAGÓGICO.....	47
4. Projeto Pedagógico	47
4.1 Caraterização da turma	47
4.2 Planificação.....	48

4.3	Intervenção	55
5.	Análise de resultados	65
5.1.	Análise do questionário A	65
5.2	Análise do questionário A2	71
5.3	Resultados da avaliação	77
5.4	Avaliação do Professor Cooperante.....	87
6.	Reflexões finais	88
7.	Bibliografia	90
7.1	Geral	90
7.2	Webgrafia	91
ANEXOS	92
Anexo A -	Questionários A, A2	92
Anexo B -	Guião	92
Anexo C -	Banda Desenhada Final.....	92

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - "Os 3 C's", valores do Colégio Minerva”.....	5
Figura 2 - “Mapa do Distrito de Setúbal”.....	6
Figura 3 - “Estrutura Organizacional do Colégio Minerva”.....	7
Figura 4 - "Instalações Colégio Minerva - Pátio 1 ".....	9
Figura 5 - "Instalações Colégio Minerva - Refeitório”.....	9
Figura 6 – “Instalações Colégio Minerva - Secretaria”.....	9
Figura 7 – “Instalações Colégio Minerva - Pátio 2”.....	9
Figura 8 – “Instalações Colégio Minerva - Corredor Salas de Aula 2.º Piso”.....	9
Figura 9 – “Instalações Colégio Minerva - Campo Desportivo”.....	9
Figura 10 – “Instalações Colégio Minerva - Sala de Música”.....	10
Figura 11 – “Instalações Colégio Minerva - Salas de aula do 1º Piso”.....	10
Figura 12 – “Instalações Colégio Minerva - Entrada”.....	10
Figura 13 – “Instalações Colégio Minerva - Biblioteca”.....	10
Figura 14 – Instalações Colégio Minerva – Pátio”.....	10
Figura 15 – Instalações Colégio Minerva – Piscina”.....	10
Figura 16 – Banda desenhada de Rodolphe Topffer”.....	37
Figura 17 - McCay, Winsor "Little Nemo in Slumberland" Vol. 1.....	37
Figura 18 - Hergé, "Les Aventures de Tintin".....	37
Figura 19 - Bordalo Pinheiro.....	39
Figura 20 - Pinheiro, Borlado "Revista Paródia", Ed.	40
Figura 21 - Os figurões - Figurão Amália Rodrigues in pt.bordallopinhoiro.com	41
Figura 22 – Centro de Mesa “Surf” in pt.bordallopinhoiro.com.....	41
Figura 23 - Sampaio, Agonia "História de uma Cerejinha”.....	43
Figura 24 - Sampaio, Agonia "Charles Foucauld”.....	43
Figura 25-Paracuellos, Ed. 8" in https://en.todocoleccion.net/comics/paracuellos-8-carlos-gimenez-ver-fotos~x125186551	46
Figura 26 - Paracuellos" in http://divulgandobd.blogspot.com/2010/01/	46
Figura 27 - Questionários A, A2.....	56
Figura 28 - Power Point Educação para a Cidadania.....	57
Figura 29 - Power Point Educação para a Cidadania.....	57

Figura 30 - Power Point Educação para a Cidadania.....	57
Figura 31 - Power Point Educação para a Cidadania.....	57
Figura 32 - Power Point Educação para a Cidadania.....	57
Figura 33 - Power Point Educação para a Cidadania.....	57
Figura 34 - Power Point Educação para a Cidadania.....	58
Figura 35 - Power Point Educação para a Cidadania.....	58
Figura 36 - Power Point Educação para a Cidadania.....	58
Figura 37 - Power Point Educação para a Cidadania.....	58
Figura 38 - Power Point Banda Desenhada.....	59
Figura 39 - Power Point Banda Desenhada.....	59
Figura 40 - Power Point Banda Desenhada.....	59
Figura 41 - Power Point Banda Desenhada.....	59
Figura 42 - Power Point Banda Desenhada.....	59
Figura 43 - Power Point Banda Desenhada.....	59
Figura 44 - Power Point Banda Desenhada.....	60
Figura 45 - Power Point Banda Desenhada.....	60
Figura 46 - Power Point Banda Desenhada.....	60
Figura 47 - Power Point Banda Desenhada.....	60
Figura 48 - Power Point Banda Desenhada.....	60
Figura 49 - Power Point Banda Desenhada.....	60
Figura 50 - Visualização do Vídeo: “VERBD Episódio 3 - Série documental - BANDA DESENHADA PORTUGUESA”	64
Figura 51 - Visualização do Vídeo: “VERBD Episódio 3 - Série documental - BANDA DESENHADA PORTUGUESA”.....	64
Figura 52 - Visualização do Vídeo: “VERBD Episódio 3 - Série documental - BANDA DESENHADA PORTUGUESA”	64
Figura 53 - Questão 1: "Explica por breves momentos o que entendes sobre a Educação para a Cidadania”	65
Figura 54 – Questão 2: “Achas que é importante que se fale sobre a Educação para a Cidadania nas escolas?”	66
Figura 55 – Questão 3: “Para ti o que significa Igualdade de Género? ”.....	67
Figura 56 - Questão 4: "Achas relevante falar sobre igualdade de género na escola?”	67

Figura 57 - Questão 5: "Achas que as raparigas e os rapazes têm diferentes características? "	68
Figura 58 - Questão: "Em caso afirmativo na resposta anterior, indica as características mais relevantes para cada um dos géneros"	69
Figura 59 - Questão 7: " Que metodologias achas que se devem aplicar em sala de aula para promover a Igualdade de Género?"	70
Figura 60 - Questão 1: "Explica por breves momentos o que entendes sobre a Educação para a Cidadania"	71
Figura 61 - "Questão 2: "Achas que é importante que se fale sobre a Educação para a Cidadania nas escolas? "	72
Figura 62 - Questão 3: "Para ti o que significa Igualdade de Género?"	73
Figura 63 - Questão 4: "Achas relevante falar sobre igualdade de género na escola?"	74
Figura 64 - Questão 5: "Achas que as raparigas e os rapazes têm diferentes características? (sim/não) "	74
Figura 65 - Questão 6: Em caso afirmativo na resposta anterior, indica as características mais relevantes para cada um dos géneros.	75
Figura 66 - Questão 7: "Que metodologias achas que se devem aplicar em sala de aula para promover a Igualdade de Género?"	76
Figura 67 - Banda Desenhada "Joana D'Arc"	84
Figura 68 - Banda Desenhada "Joana D'Arc"	84
Figura 69 - Banda Desenhada "Joana D'Arc"	84
Figura 70 - Banda Desenhada "Joana D'Arc"	84
Figura 71 - Banda Desenhada "Joana D'Arc"	84
Figura 72 - Banda Desenhada "Joana D'Arc"	84
Figura 73 - Banda Desenhada "Joana D'Arc"	85
Figura 74 - Banda Desenhada "Joana D'Arc"	85
Figura 75 - Banda Desenhada "Joana D'Arc"	85
Figura 76 - Banda Desenhada " Inspetora Justiça"	86
Figura 77 - Banda Desenhada " Inspetora Justiça"	86
Figura 78 - Banda Desenhada " Inspetora Justiça"	86
Figura 79 - Banda Desenhada " Inspetora Justiça"	86
Figura 80 - Banda Desenhada " Inspetora Justiça"	86
Figura 81 - Banda Desenhada " Inspetora Justiça"	86

Figura 82 - Banda Desenhada " Inspetora Justiça"	86
Figura 83- Banda Desenhada " Inspetora Justiça"	86

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Alunos no pré-escolar	8
Tabela 2 – Alunos no 1.º Ciclo	8
Tabela 3 – Alunos 2.º Ciclo, 3.º Ciclo e Ensino Secundário	8
Tabela 4 - Remunerações médias (base e ganho) de trabalhadores por nível de qualificação (2015). Fonte: Igualdade de Género, Boletim estatístico 2017, p.26.	24
Tabela 5 - Taxa de abandono precoce de educação. Fonte: Igualdade de Género, Boletim estatístico 2017, p.10.....	25
Tabela 6 - Taxa de conclusão, por sexo, nível de ensino e oferta de educação e formação (%). Fonte: Igualdade de Género, Boletim estatístico 2017, p.11	25
Tabela 7 - Fases de trabalho do projeto	48
Tabela 8 – Planificação da Unidade de Trabalho	49
Tabela 9 - Planificação da Unidade Curricular – Aula 1	50
Tabela 10 - Planificação da Unidade Curricular – Aula 2.....	51
Tabela 11 - Planificação da Unidade Curricular – Aula 3.....	51
Tabela 12 - Planificação da Unidade Curricular – Aula 4.....	52
Tabela 13 - Planificação da Unidade Curricular Aula 7.....	53
Tabela 14 - Planificação da Unidade Curricular Aula 7.....	53
Tabela 15 - Planificação da Unidade Curricular 8.....	54
Tabela 16 - Avaliação do Guião	79
Tabela 17 - Avaliação do Esboço	80
Tabela 18 - Avaliação do Banda Desenhada	81

INTRODUÇÃO

O presente estudo refere-se ao relatório de Prática de Ensino Supervisionada desenvolvida no Colégio Minerva, no Concelho do Barreiro. A unidade curricular realizou-se com a turma do 9.º ano de escolaridade do Ensino Básico, na disciplina de Educação Visual.

É cada vez mais recorrente a abordagem das temáticas da Educação para a Cidadania e as suas vertentes, e como tal foi seleccionada a Educação Para a Igualdade de Género, tratando-se de um tema atual e em exploração contínua quer na sociedade quer nas escolas. Como tal, foi sentida a necessidade de conduzir a unidade curricular sobre a temática da Igualdade de Género.

Foi com base nestas necessidades que foram desenvolvidos os objetivos para a investigação que passam por:

- Definir o entendimento sobre a Educação para a Cidadania e a sua importância em contexto escolar;
- Definir o que é a Igualdade de Género e a sua importância no contexto escolar;
- Entender as diferenças entre características físicas e psíquicas;
- Refletir sobre as características inerentes aos géneros;
- Definir as metodologias mais eficazes para abordar e desenvolver a temática em contexto de sala de aula.

Para ser possível abordar a temática no contexto da disciplina foi necessário encontrar um veículo, como tal foi escolhida a unidade curricular da Ilustração para a desenvolver o projeto, neste caso particular a Banda Desenhada, que tem como bases, o pensamento crítico no desenvolvimento das histórias e das personagens, no qual a turma poderia pensar sobre a Igualdade de Género e aprofundar os seus conhecimentos e representação de histórias reais ou ilusórias.

Na Parte I do relatório será apresentada primeiramente a contextualização do meio escolar, abordando o contexto histórico da escola, as suas metodologias educativas transversais aos anos de escolaridade e o seu projeto educativo, bem como uma caracterização da escola, descrevendo o meio envolvente, estrutura organizacional, comunidade educativa, instalações gerais, equipamentos afetos ao grupo das artes e por fim as disciplinas agregadas ao mesmo. No segundo capítulo inicia-se a abordagem da temática, com base no “Guião de Educação – Género e Cidadania 3.º Ciclo” de Pinto,

Teresa; 2.^a Edição, 2015. Aqui são abordados os paradigmas do Género na educação, estudando o género e a cidadania, o género e o currículo, o poder da linguagem e dos materiais pedagógicos, a importância das interações e dos espaços escolares, o papel dos docentes na educação para a igualdade e por fim, a transversalidade do género na intervenção educativa. No último capítulo da primeira Parte será apresentada uma breve abordagem da temática Banda Desenhada, inicialmente no tocante à contextualização histórica da Banda Desenhada em Portugal, e posteriormente os autores de recurso em sala de aula, Agonia Sampaio e Carlos Guimenez.

Relativamente à segunda Parte apresenta o Projeto Pedagógico desenvolvido com a turma de 9.º ano de escolaridade do Ensino Básico, na disciplina de Educação Visual. Apresenta-se uma breve caracterização da turma, a planificação da unidade didática, um relatório da intervenção, uma análise aos resultados obtidos relativos aos questionários e às bandas desenhadas e por fim serão abordados os critérios de avaliação, a avaliação dos alunos e do professor cooperante, e apresentadas as conclusões.

PARTE I – A ESCOLA, O GÉNERO E A BANDA DESENHADA

1. Caracterização do Meio Escolar - Colégio Minerva – A Aventura do Saber

1.1 História

O Colégio Minerva foi fundado por duas técnicas de Educação Especial, uma professora e uma psicóloga. A falta de Educação Integrada na zona do Barreiro, foi a principal razão para a criação do projeto que tinha como finalidade solucionar o problema.

O projeto teve início no ano de 1982, mas devido à falta de sócios só se conseguiu erguer em 1987 em sociedade. Somente no final de 1990 e início de 1991, o Colégio e as suas instalações começaram finalmente a funcionar.

O Colégio tinha inicialmente como público do Projeto Educativo crianças com deficiências auditivas, mas desde o seu começo se constatou uma grande adesão pelos pais de crianças com outras limitações e sem limitações.

As instalações do Colégio inicialmente situavam-se na Rua Miguel Paiva, no centro do Barreiro. Foram alargadas no mesmo ano em que se inauguraram as instalações por lotar as inscrições para a Rua do Alto da Paiva, onde agora estudam crianças desde o 1.º ciclo ao Ensino Secundário, enquanto nas instalações primárias frequentam crianças de creche.

No ano de 2014, devido à grande procura as instalações da Rua Miguel Paiva fecharam e o Colégio voltou a alargar as suas instalações adquirindo o antigo Colégio D. Manuel de Mello, situado na Praça Paulo VI, tornando-se um Colégio com grande procura na zona do Barreiro.

1.2 Método Educativo, Visão e Missão

O Colégio Minerva, como elemento da sociedade local onde está inserido, pertencente a uma comunidade em constante transformação, desenvolveu consequentemente a orientação e educação dos seus alunos potencializando a sua formação, raciocínio e ação para num âmbito mais alargado que não apenas do país.

O Jovem do futuro terá de pensar em função do espaço global europeu, com o apoio da tecnologia que não deixará nunca de ser apenas um meio facilitador, mas também com vivências mais alargadas, sejam elas visitas de estudo, intercâmbios ou pura e simplesmente abordando, em contexto escolar, temas de interesse geral.

A educação que o Colégio preconiza, defende que prática é centrada na pessoa e no desenvolvimento da sua personalidade de forma global, procurando uma relação privilegiada com o real, proporcionando uma grande diversidade de vivências que estejam para além do currículo, em que a aprendizagem se possa fazer pelo todo, procura ainda, permanentemente, proporcionar uma educação de excelência assentando a prática pedagógica numa atitude de forte motivação para as aprendizagens.

O trabalho do Colégio é direcionado para que o processo de ensino seja favorecido, potenciado e otimizado. Segundo Maduro (2015), no Projeto Educativo do Volume 6 do Colégio Minerva-Aventura do Saber existem linhas diretoras que correspondem à prática do Colégio, nomeadamente:

- Acreditar no respeito pela diferença. Encaramos a escola como um espaço de solidariedade, tolerância e respeito pelo próximo;
- Promover uma atitude de forte motivação para a aprendizagem considerando-o um dos fatores de sucesso;
- Como educadores, aceitar agir como modelo de elevado nível de conduta para com os nossos alunos, demonstrando assim as elevadas expectativas que temos no seu comportamento;
- Acreditar que uma educação de excelência só é possível através do rigor, da elevada responsabilidade e empenho que colocamos no processo ensino-aprendizagem;
- Valorizar o papel da autoestima reconhecendo o seu impacto no reconhecimento e desenvolvimento das capacidades, autonomia e espírito de iniciativa. Encorajamos o reforço positivo procurando que haja um reconhecimento por aquilo que cada um faz bem;
- Criar as condições que permitam e fomentem a participação ativa dos alunos, motivando-os permanentemente para as aprendizagens;
- Estabelecer um elevado nível de rigor e exigência nas práticas pedagógicas, como forma de maximizar o desenvolvimento, a consolidação, o aprofundamento e o domínio de saberes de todos os alunos;
- Fomentar a aquisição de hábitos e práticas comportamentais que viabilizem escolhas individuais, conscientes e responsáveis;
- Criar as condições que permitam favorecer o desenvolvimento da autonomia pessoal alicerçada numa consciência crítica de interesses e valores e no

conhecimento das capacidades próprias, dentro de princípios de responsabilidade, solidariedade, tolerância e respeito pelo outro;

- Desenvolver ações educativas que promovam a interação com outras instituições da comunidade;
- Fomentar a participação ativa da família no processo educativo;
- Criar condições que proporcionem uma formação contínua dos técnicos.

Na perspetiva de se revelar e manter uma escola de excelência, na qualidade de ensino e na sua prática pedagógica, o Colégio desenvolveu um conjunto de objetivos a alcançar.

Como missão desenvolveu, “A missão do Colégio Minerva é proporcionar uma educação de excelência, centrada no desenvolvimento global de cada aluno, num ambiente de realização diária e feliz”¹

Como visão, “Ser uma referência de excelência, criar agentes de mudança e ajudar a alcançar objetivos.”²

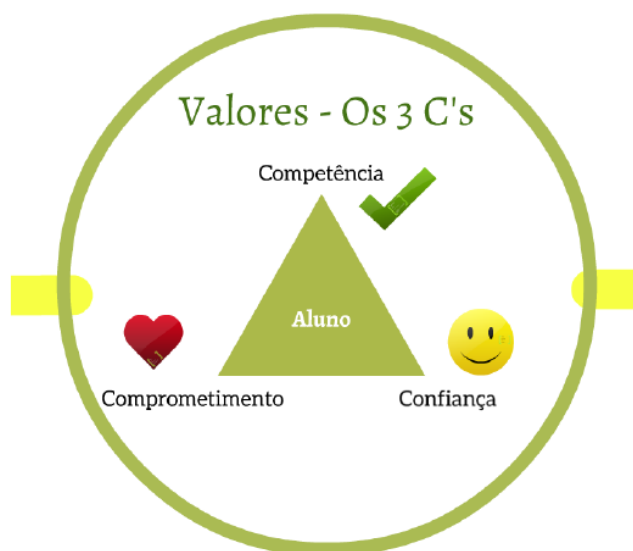


Figura 1 - "Os 3 C's", valores do Colégio Minerva

¹ Maduro, Patrícia (2015). Projeto Educativo. *Colégio Minerva Aventura do Saber*, Volume 6, p.8.

² Maduro, Patrícia (2015). Projeto Educativo. *Colégio Minerva Aventura do Saber*, Volume 6, p.8

E como valores:

- Competência: Conhecimento; Exigência; Profissionalismo; e Conduta Profissional com impacto positivo.
- Comprometimento: Dedicção; Alteridade; Trabalho de Equipa; e Cumprimento dos objetivos e prazos.
- Confiança: Segurança; Responsabilidade; Transparência; Cordialidade; e Comunicação.

1.3 Caracterização

1.3.1 Meio envolvente

O Colégio Minerva situa-se na cidade do Barreiro com dois estabelecimentos de ensino, com a sede nas instalações dos Casquilhos. É uma escola privada que acolhe alunos de todo o distrito de Setúbal.

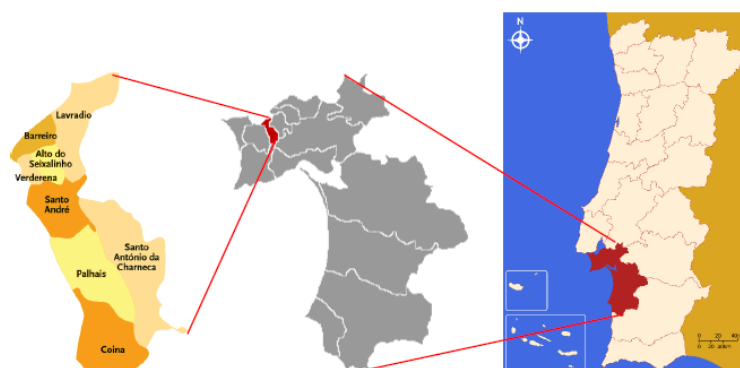


Figura 2 “Mapa do Distrito de Setúbal”

1.3.2 Estrutura Organizacional

O Projeto escolar do Colégio divide-se em duas áreas, a Área Pedagógica e Área Administrativa, conforme podemos verificar na imagem seguinte.

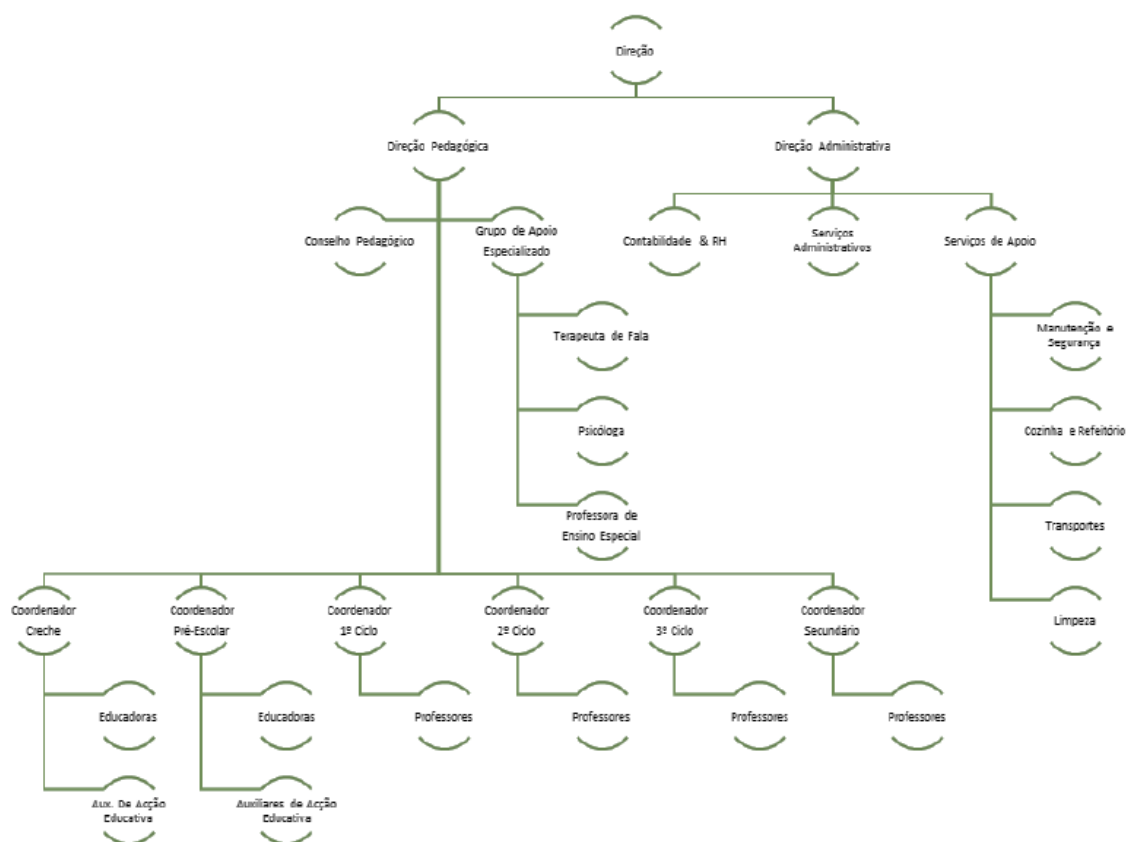


Figura 3- Estrutura Organizacional do Colégio Minerva

1.3.3 Comunidade Educativa

Como Colégio de integração, a sua comunidade educativa, remete também para as famílias dos alunos. No ano letivo de 2017/2018, a escola contava com 545 alunos, num total de 26 turmas, desde o berçário até ao 11.º ano. Nesse ano, o Colégio tinha cerca de 400 agregados familiares, na sua maioria dos concelhos da Moita e do Barreiro, no entanto acusa percentagem de alunos das regiões de Palmela, Setúbal, Alcochete, Montijo, Seixal e Sesimbra.

Em relação à distribuição dos alunos a Creche e o Pré-Escolar, tinham num total 99 alunos, 25 crianças da creche distribuídas por três salas e 74 crianças no pré-escolar, distribuídas por quatro salas, Tabela 1. O 1.º ciclo tinha um total de 184 alunos, conforme Tabela 2.

Tabela 1 – Alunos no pré-escolar

Salas	N.º de alunos
Berçário (4 a 12 meses)	2
1 ano	6
2 anos	17
3 anos	23
4 anos	21
5 anos	30
Total	99

Tabela 2 – Alunos no 1.º Ciclo

Ano de escolaridade	N.º de alunos
1.º ano	50
2.º anos	40
3.º anos	46
4.º anos	48
Total	184

Quanto ao 2.º ciclo, 3.º ciclo e secundário tinham 115, 129 e 19 alunos, respetivamente. No caso concreto do Ensino Secundário corresponde, na totalidade, aos alunos do Curso Científico- Humanístico de Ciências e Tecnologias.

Tabela 3 – Alunos 2.º Ciclo, 3.º Ciclo e Ensino Secundário

Ciclo	Ano de escolaridade	N.º de alunos	Total
2.º Ciclo	5.º ano	58	115
	6.º anos	57	
3.º Ciclo	7.º ano	51	129
	8.º ano	50	
	9.º ano	28	
Secundário	10.º ano	9	19
	11.º ano	10	

1.3.4 Instalações

O Colégio de momento tem dois edifícios um na Rua do Alto do Paiva e outro na Praça Paulo VI. Atualmente, nas instalações dos Casquilhos, têm 26 salas, 19 salas de aula, uma sala de Professores, uma Biblioteca, secretaria, um refeitório, dois parques de recreio e um gabinete de Psicologia. Tem também uma piscina, campo de futebol, Ginásio e dois balneários, um feminino e um masculino.

A cede do Colégio Minerva nos Casquilhos tem 20 docentes e 8 auxiliares de apoio e o Colégio Minerva – Dom Manuel de Mello conta com 14 docentes e 26 auxiliares de apoio.

1.3.5 Salas e equipamentos afetos ao Grupo das Artes

A escola tem uma sala destinada exclusivamente ao grupo das Artes, para as disciplinas de Educação Visual, Educação Tecnológica e Área de Projeto. Quanto ao Ginásio, praticam-se as atividades de enriquecimento curricular, Dança e Teatro.

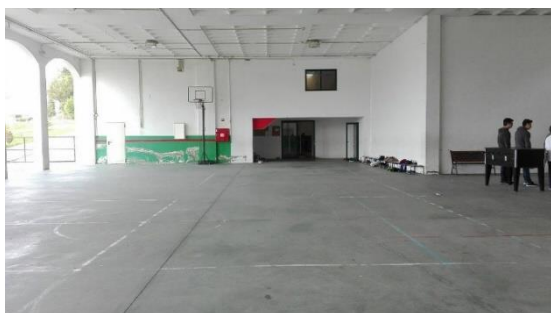


Figura 4 - Instalações Colégio Minerva – Pátio 1



Figura 5 - Instalações Colégio Minerva - Refeitório



Figura 6 - Instalações Colégio Minerva – Secretaria

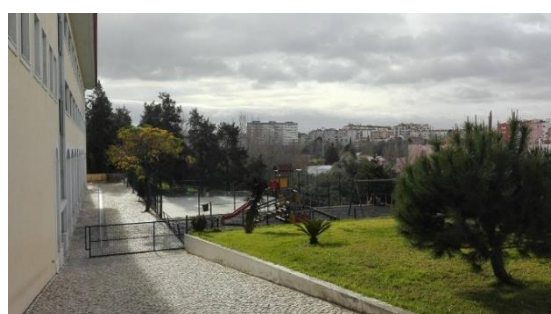


Figura 7 -Instalações Colégio Minerva – Pátio 2

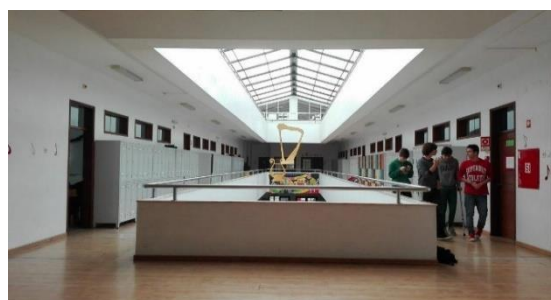


Figura 8 - Instalações Colégio Minerva - Corredor Salas de Aula 2.º Piso

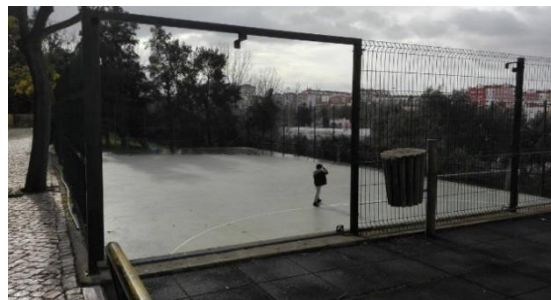


Figura 9 – Instalações Colégio Minerva – Campo Desportivo



Figura 10 – Instalações Colégio Minerva – Sala de Música

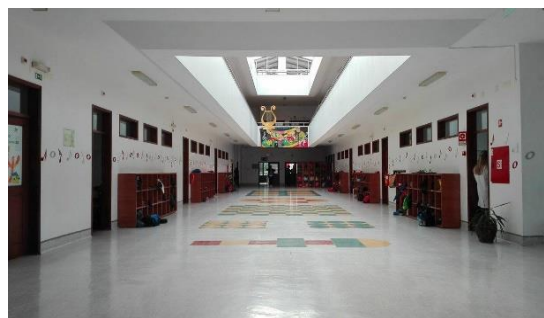


Figura 11 – Instalações Colégio Minerva – Salas de aula do 1º Piso



Figura 12 – Instalações Colégio Minerva - Entrada



Figura 13 – Instalações Colégio Minerva -Biblioteca



Figura 14 – Instalações Colégio Minerva - Pátio



Figura 15 – Instalações Colégio Minerva - Piscina

1.3.6 Disciplinas agregadas ao Grupo das Artes e Cursos existentes

No Colégio ao nível do Ensino Secundário só existe, o Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias, no qual se pode lecionar Geometria Descritiva como disciplina optativa, mas nenhum aluno se inscreveu.

No pré-escolar, a disciplina ligada às artes que se leciona é a Música, assim como no 1.º Ciclo. No 2.º Ciclo têm informática, Área de Projeto e Educação Visual e Tecnológica, e no 3.º Ciclo leciona-se Educação Visual e Tecnologias da Informação e Comunicação.

2. Paradigmas do Género e Educação

Considerando a evolução humana, a história e a ciência, o mundo já não se encontra com conhecimento adquirido limitado, conhecimento que está sempre em mutação e atualização. Com essas alterações, a vida e as relações sociais mudam também.

É de conhecimento geral que todos os seres humanos nascem, embora em contextos sociais diferentes, todas as pessoas deveriam ter as mesmas oportunidades com o objetivo de atingir a sua felicidade pessoal.

Todos nascemos com os mesmos direitos e deveres para com a sociedade, é com essa visão que hoje em dia se procura a atualização nas relações sociais entre as mulheres e os homens, nas quais é possível notar desigualdade em diversos aspetos.

A fim de procurar diminuir e consequentemente anular essa desigualdade que diversas entidades tencionam alterar a democracia, e consequentemente a educação para que esta progrida e faculte o desenvolvimento humano equilibrado e sustentável.

Assegurar a Educação para a cidadania Global como uma componente do currículo de natureza transversal, a desenvolver em todas as áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, ao longo de todos os ciclos de ensino, é uma das principais recomendações apresentadas no documento “Objectivos estratégicos e recomendações para o plano de Ação de Educação para a Cidadania” elaborado pela comissão de redação do Fórum Educação para a Cidadania”, “Ministério da Educação, 2008.”, Guião de Educação Género e Cidadania, 3.º Ciclo, 2015.

Neste sentido, o “Fórum Educação para a Cidadania” em conjunto com as Nações Unidas, traçaram como objetivos do “Plano de Ação de Educação e de Formação para a Cidadania” os seguintes pontos, adotados em Portugal (2017, p.20-21)

1. Promover uma cultura de responsabilidade individual e social;
2. Articular a cultura da responsabilidade individual e social com o funcionamento em rede, designadamente através das novas tecnologias de informação;
3. Incluir a Cidadania Global, como dimensão transversal e área específica, na oferta pública e privada de formação inicial e ao longo da vida;
4. Oferecer a todas as alunas e todos os alunos uma base comum de conhecimentos, atitudes e competências através de uma adequada educação para os direitos e as responsabilidades numa perspetiva de Educação para e na Cidadania Global que:

- a. Contribua para o seu desenvolvimento pessoal e social com base em experiencias diversificadas de vida democrática;
 - b. As/os habilite a ser agentes ativas/os da eliminação dos mecanismos sociais que constroem e reproduzem a desigualdade e as discriminações, bem como a valorizar as diversidades como fonte de enriquecimento humano
 - c. Lhes proponha uma progressiva tomada de consciência da sua responsabilidade enquanto membros da sociedade, fomentando a participação, a coresponsabilidade e o compromisso na construção de um mundo mais justo, mais livre e mais solidário.
5. Criar Condições para que a escola se assuma como um espaço privilegiado de exercício da cidadania e, assim, mais consequentemente, de Educação na e para a Cidadania Global;
 6. Garantir a formação inicial e contínua de docentes e outros grupos de profissionais e agentes educativos direcionada para a aquisição de competências para trabalhar a Educação para a Cidadania Global na escola, assegurando a criação, a adaptação, o desenvolvimento e a difusão de recursos e materiais didáticos para o efeito.
 7. Estabelecer parcerias entre várias entidades Públicas e privadas envolvendo a sociedade civil, de modo a conferir maior diversidade, qualidade e relevância às atividades de Educação para a Cidadania Global

Como é enunciado no IV Plano Nacional para a Igualdade – Género, Cidadania e não Discriminação, 2011-2013, Relatório de Execução de 2013, foram criadas, pelo Núcleo para a Promoção da Cidadania e a Igualdade de Género (CIG), 14 áreas estratégicas: Integração da Dimensão do Género e da Administração Pública, Central e Local, como Requisito de Boa Governação, dividida em 19 medidas, das quais 18, tiveram uma cotação de 94,74% de execução, e uma, nomeadamente a Medida 2, cotou 5,26% de execução:

1. Implementar em cada ministério um plano para a igualdade tendo em vista integrar a dimensão da igualdade de género no organismo.
2. Garantir a integração da perspectiva de género nos programas e ações, sempre que se justifique, na área da modernização da administração pública central.

3. Integrar a dimensão da igualdade de género, cidadania e não discriminação nos objetivos de cada ministério e na carta de missão das/os dirigentes da Administração Pública, bem como nos planos de atividades e relatórios de cada organismo no âmbito dos planos para a igualdade.
4. Reforçar a figura e as funções das/os conselheiras/os para a igualdade e das equipas interdepartamentais.
5. Promover a formação em igualdade de género, cidadania e não discriminação no âmbito dos cursos para dirigentes da Administração Pública, através da inclusão de um módulo sobre esta matéria na sua formação inicial e contínua.
6. Integrar a dimensão da igualdade de género de forma transversal em toda a oferta de formação disponibilizada pelo INA.
7. Promover a formação em igualdade de género, cidadania e não discriminação das conselheiras e dos conselheiros para a igualdade e ou membros das equipas interdepartamentais da Administração Pública.
8. Assegurar a realização de ações de formação inicial e contínua em matéria de igualdade de género, cidadania e não discriminação solicitadas por cada ministério.
9. Elaborar e acompanhar a implementação de instrumentos de gestão sensíveis ao género para utilização das conselheiras e dos conselheiros para a igualdade e ou membros das equipas interdepartamentais da administração central.
10. Processo legislativo: a) Promover ações de formação em igualdade de género a juristas responsáveis pelo processo legislativo, incluindo a avaliação do impacto. b) Avaliar o impacto de género nas iniciativas legislativas.
11. Construir e implementar um instrumento para determinar o impacto das despesas realizadas pelos ministérios e serviços da Administração Pública na promoção da igualdade de género, tendo em vista o desenvolvimento de iniciativas de orçamento sensíveis ao género — *gender budgeting*.
12. Criar instrumento legal que garanta a integração da variável sexo nas estatísticas da Administração Pública que reportem a pessoas.
13. Promover a recolha de dados desagregados por sexo das diferentes categorias de dirigentes e chefias na Administração Pública e no setor empresarial do Estado pela DGAEP.

14. Promover a integração no *dossier* de género do INE dos indicadores adotados pelo Conselho EPSCO para monitorizar a implementação das medidas contidas nas áreas críticas da Plataforma de Ação de Pequim.
15. Atualizar os conteúdos do Portal para a Igualdade e monitorizar a sua utilização.
16. Fomentar a implementação de práticas não discriminatórias da linguagem na Administração Pública e na comunicação institucional, de acordo com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 161/2008, de 22 de outubro.
17. Promover a elaboração e a aprovação de planos municipais para a igualdade, nomeadamente através de financiamentos da tipologia 7.2 do eixo n.º 7 do POPH.
18. Promover a nomeação de conselheiras ou conselheiros locais para a igualdade, de acordo com o estatuto aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 39/2010, de 25 de maio.
19. Promover a formação em igualdade de género, cidadania e não discriminação para as conselheiras e conselheiros locais para a igualdade.

A área Estratégica n.º 2, "Independência Económica, Mercado de Trabalho e Organização da Vida Profissional, Familiar e Pessoal", prevê 10 medidas, das quais, em 2013 9 tiveram 90% de execução e uma, a 8.ª medida, teve 10% de execução. As medidas desenvolvidas nesta área estratégica foram as seguintes:

1. Promover a implementação de planos de igualdade nas empresas no âmbito das Resoluções do Conselho de Ministros n.ºs 49/2007, de 28 de março, e 70/2008, de 22 de abril.
2. Promover o empreendedorismo feminino através de formação, consultoria e do apoio à constituição de redes de associativismo empresarial, nomeadamente através de financiamentos no âmbito da tipologia 7.6 do eixo n.º 7 do POPH.
3. Promover o empreendedorismo feminino qualificado, nomeadamente através de financiamentos no âmbito do POFC.
4. Apoiar o empreendedorismo feminino através do estabelecimento de protocolos que facilitem o acesso ao crédito, designadamente ao micro crédito.
5. Promover o emprego feminino no setor dos transportes em postos de trabalho tradicionalmente ocupados exclusivamente por homens.

6. Promover a implementação de planos para a igualdade nas organizações em geral, nomeadamente através de financiamentos no âmbito da tipologia 7.2 do eixo n.º 7 do POPH.
7. Promover boas práticas em igualdade de género, nomeadamente as que promovem a redução das assimetrias salariais, nas empresas do setor público e privado, bem como nas organizações em geral, através da utilização dos referenciais existentes, da atribuição de distinções, designadamente o Prémio «Igualdade é qualidade», e de campanhas de sensibilização.
8. Promover a utilização da licença parental por parte dos homens.
9. Conferir visibilidade ao valor do trabalho não remunerado de apoio à vida familiar, através da realização de um inquérito nacional aos usos do tempo por homens e mulheres.
10. Promover mecanismos de informação sobre a parentalidade, utilizando, nomeadamente, medidas SIMPLEX.

Na área Estratégica n.º 3, “Educação, Ensino Superior e Formação ao Longo da Vida”, que foi o ponto de partida para o desenvolvimento da unidade curricular com base da Educação para a Igualdade de Género, na qual será feita maior incidência, foram previstas 5 medidas, das quais todas tiveram 100% de execução, assegurando a sua necessidade e potencialidade no âmbito da Educação, comprovando a que efetivamente é possível tratar esta temática em contexto de sala de aula, assim como promover a educação igualitária entre sexos e géneros. As medidas implementadas foram as seguintes:

1. Promover ações de formação sobre igualdade de género, incluindo as questões da violência de género e do tráfico de seres humanos, nomeadamente através de financiamentos no âmbito da tipologia 7.4 do eixo n.º 7 do POPH. Nesta medida foram realizadas ações de formação com o destino aos professores e pessoal docente das escolas, a fim de os sensibilizar para o combate à discriminação baseada no sexo ou género das/os alunas/os, a fim de combater os estereótipos. Nessas ações de formação estiveram presentes 10 agrupamentos de escolas; 1 da região do Algarve, 3 da região Norte, 3 da Região Lisboa e Vale do Tejo, 2 da região centro e 1 da região do Alentejo.
2. A segunda medida implementada consistia realizar o aperfeiçoamento, certificação e aplicação de referenciais de formação de formadoras/es e de

formação inicial e contínua em igualdade de género, bem como a certificação de aptidão profissional de formadoras/es em igualdade de género. Mas também, consistia em certificar pessoal e materiais em Igualdade de Género, para tal foram realizadas reuniões com diversas entidades reguladoras de certificação formativa, tais como o IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional.

3. A terceira medida: Criar uma bolsa de formadoras/es e peritas/os em igualdade de género e não discriminação que possam apoiar na formação de públicos estratégicos bem como no desenvolvimento, implementação e avaliação de programas e projetos neste âmbito.
4. A quarta medida prevista direcionada para produção, divulgação e acompanhamento da aplicação de instrumentos que promovam a igualdade de género e a cidadania junto das/os alunas/os, como:
 - a. Implementar os guiões para igualdade no pré-escolar e 3.º ciclo;
 - b. Elaborar e implementar os guiões para os 1.º e 2.º ciclos. Para que essa medida ganhasse contornos foi disponibilizada pela CIG no seu *site* oficial, assim como no Portal da Igualdade Guião de Educação de Género e Cidadania do pré-escolar e do 3.º ciclo, juntamente com a divulgação das equipas autoras e dos elementos que participaram no Seminário *Exchange of good practices on gender equality. Gender and Education*, com apoio e promoção da Comissão Europeia, no qual se realizou duas atividades: Apresentação e divulgação dos Guiões de Educação Género e Cidadania e Ações de Formação creditadas pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC) para profissionais de educação. Conjuntamente à divulgação dos guiões e à realização do Seminário a CIG estabeleceu protocolos com o Instituto Politécnico de Portalegre, na investigação e formação em Género e Educação.
5. Por fim, a 5.ª medida implementada foi de Fomentar a incorporação do conhecimento científico produzido nos domínios dos estudos de género e dos estudos sobre as mulheres nos currículos dos cursos de graduação e de pós-graduação do ensino superior, no atual quadro do Acordo de Bolonha, com a qual foi possível celebrar diversos protocolos da CIG com entidades

formadoras tais como a ESE de Lisboa, Instituto Politécnico de Setúbal, e com a Universidade Aberta, no âmbito da formação profissional em educação, assim como no âmbito investigativo.

Na 4.^a área Estratégia: “Saúde”, previram-se 6 medidas, 3 das quais de carácter sensibilizador, todas, da mesma forma que a 3.^a estratégia, obtiveram 100% de execução:

1. Promover ações de sensibilização sobre saúde e género no âmbito da saúde sexual e reprodutiva centrada nos seguintes temas:
 - a. Eliminação dos estereótipos de género;
 - b. Planeamento familiar, contraceção e interrupção voluntária da gravidez;
 - c. Atendimento não discriminatório (igualdade de género, orientação sexual e identidade de género).
2. Promover ações de sensibilização sobre saúde e género tendo em conta as especificidades de género no acesso e tipos de cuidados de saúde.
3. Promover ações de sensibilização sobre saúde e género no âmbito dos cuidados a prestar em situações de: a) Violência de género, nomeadamente mutilação genital feminina; b) Violência doméstica.
4. Acompanhar a aplicação da lei da interrupção voluntária da gravidez.
5. Promover o desenvolvimento de abordagens preventivas, multissetoriais e integradas de combate à feminização do VIH/sida, designadamente, através da disseminação da utilização do preservativo feminino.
6. Promover a desagregação por sexo dos dados epidemiológicos relacionados com o perfil de saúde.

Na 5.^a área Estratégia: “Ambiente e Organização do Território”, previram-se 4 medidas, 3 das quais executadas a 75% com exceção de uma, 25%:

1. Promover ações de sensibilização dirigidas a públicos estratégicos a nível local para a integração da perspetiva de igualdade de género na estratégia organizacional e nas políticas locais.
2. Criar um prémio anual para municípios «Viver em igualdade» destinado a premiar ações dirigidas à promoção da igualdade, cidadania e não discriminação.
3. Instituir e divulgar o «Dia municipal para a igualdade».

4. Reforçar as acessibilidades, a qualidade e adaptação dos transportes públicos às necessidades de homens e mulheres, assegurando serviços que facilitem a conciliação entre vida profissional, familiar e pessoal.

Na 6.^a área estratégica, “Investigação e Sociedade do Conhecimento”, foram desenvolvidas 3 medidas, das quais duas tiveram execução, 66,7%, e uma medida não foi executada, 33,3%:

1. Consolidar o papel do Observatório de Género (SIIC) a nível da recolha de dados que permitam uma avaliação das políticas sectoriais na perspetiva de género, bem como na identificação das áreas críticas para informar a tomada de decisão política.
2. Consolidar a implementação do protocolo entre a CIG e a FCT para a promoção de estudos de investigação na área de igualdade de género e não discriminação.
3. Monitorizar a evolução do quadro de investigadoras/es por áreas científicas, desagregado por sexo.

Na área estratégica n.º 7, “Desporto e Cultura”, previram-se 5 medidas, as quais foram na totalidade executadas:

1. Promover a participação equilibrada e não discriminatória de mulheres e homens no desporto através dos contratos -programa desportivos, particularmente os estabelecidos com as federações desportivas.
2. Criar e implementar instrumentos para a efetiva igualdade nos prémios desportivos, pecuniários e outros, atribuídos em provas realizadas a nível nacional, regional e municipal.
3. Promover a realização, em articulação com os municípios, de atividades culturais descentralizadas que integrem a perspetiva da igualdade de género.
4. Atribuir a distinção «Mulheres criadoras de cultura» com o objetivo de dar visibilidade às mulheres que se notabilizam na produção cultural.
5. Promover a visibilidade da criação artística por parte das mulheres.

Na 8.^a área Estratégica, “Media, Publicidade e Marketing” desenvolveram-se 3 medidas, igualmente executadas a 100%:

1. Realizar ações de sensibilização/formação dirigidas a profissionais dos media sobre a eliminação dos estereótipos de género nas mensagens jornalísticas e

publicitárias, nomeadamente através de financiamentos da tipologia 7.4 do eixo n.º 7 do POPH.

2. Sensibilizar os profissionais dos *media* para a importância da produção jornalística sobre o tema da igualdade de género e não discriminação, nomeadamente através da atribuição do Prémio «Paridade — Mulheres e homens na comunicação social».
3. Criar e atribuir anualmente uma distinção específica dirigida às empresas de marketing e publicidade promotoras de conteúdos não discriminatórios.

Na 9.ª área de estratégia, “Violência de Género”, na qual foram desenvolvidas 5 medidas, executadas na totalidade:

1. Assegurar a articulação entre o IV PNI e o IV Plano Nacional contra a Violência Doméstica.
2. Assegurar a articulação entre o IV PNI e o II PNCTSH.
3. Adotar no âmbito do IV PNI o Programa de Ação para a Eliminação da Mutilação Genital Feminina e promover todas as suas ações.
4. Promover iniciativas que combatam a violência de género e a violência doméstica no quadro da responsabilidade social das empresas.
5. O prevenir e combater o assédio sexual e moral no local de trabalho através da promoção de ações de sensibilização e informação.

Na 10.ª área estratégica, “Inclusão Social”, foram previstas 4 medidas, todas executadas a 100%:

1. Conceber e divulgar informação em suportes de comunicação de acesso universal sobre oportunidades de educação, formação profissional, emprego e auto-emprego para grupos com especial vulnerabilidade.
2. Sensibilizar os organismos competentes para a necessidade de monitorizar a situação das raparigas e mulheres pertencentes a grupos especialmente vulneráveis e ou propensos a discriminações múltiplas, bem como de implementar mecanismos que visem reduzir situações de desigualdade de género, designadamente nas seguintes áreas:
 - a. Escolaridade obrigatória ou formação profissional equivalente;
 - b. Autonomia e capacitação económica;
 - c. Cuidados de saúde, habitação e outros apoios sociais.
3. Avaliar o rendimento social de inserção (RSI) na perspetiva de género.

4. Avaliar o complemento solidário para idosos (CSI) na perspetiva de género.

Na área estratégica n.º 11, “Orientação Sexual e Identidade de Género”, foram previstas e executadas as 4 medidas:

1. Promover uma campanha para a não discriminação em função da orientação sexual e da identidade de género.
2. Sensibilizar profissionais de áreas estratégicas para as questões da orientação sexual e identidade de género, designadamente através das tipologias 7.3 e 7.4 do POPH.
3. Promover a sensibilização de públicos juvenis para as questões de orientação sexual e identidade de género, designadamente através das tipologias 7.3 e 7.4 do POPH.
4. Promover a dotação das redes bibliotecárias municipais e escolares de uma oferta diversificada e inclusiva na área da orientação sexual e identidade de género.

Na 12.ª área estratégica, “Juventude”, a qual também de carácter importante para o desenvolvimento das metodologias a implementar durante todo o desenvolvimento da unidade curricular, foram previstas 7 medidas, 6 com execução, 85,7% e uma medida não executada a 14,3%. As medidas implementadas foram as seguintes:

1. Promover ações de sensibilização/formação para a igualdade de género e não discriminação, designadamente através da tipologia 7.4 do POPH e do Programa Formar. No programa Formar, foram realizadas ações de formação em gestão e liderança direcionadas para os dirigentes das associações e escolas, e foi também realizada uma apresentação intitulada “Violência doméstica: Um olhar sobre as ocorrências que envolvem vítimas jovens, financiado pelo POPH.
2. Disseminação de referenciais de formação na área da igualdade de género e não discriminação e elaboração e disseminação de materiais e jogos didáticos digitais sobre igualdade de género. Na qual divulgou o jogo didático “Viver em Igualdade”.
3. Promover a emancipação das jovens mulheres em todos os domínios da sociedade através do empoderamento para a participação e a cidadania ativa.
4. Fomentar nos programas de voluntariado jovem o desempenho de atividades ocupacionais/profissionais que contrariem os papéis tradicionalmente

atribuídos a raparigas e rapazes (atividade a incluir no âmbito do Ano Europeu do Voluntariado), com os programas “Agora Nós” e “Recados e Companhia”.

5. Atribuir anualmente uma distinção às associações juvenis e ou organizações de juventude com boas práticas na integração das dimensões da igualdade de género, da cidadania e da não discriminação quer no funcionamento da organização, quer nas atividades desenvolvidas, e disseminação das boas práticas.
6. Dinamizar os conteúdos de igualdade de género no Portal da Juventude e para a juventude no Portal da Igualdade, bem como integrar a área da igualdade de género nos conteúdos a introduzir na comunicação institucional nas redes sociais virtuais, com a disponibilização de conteúdos referentes à Igualdade de Género, no Portal da Juventude assim como no site da CIG e no Portal para a Igualdade.
7. Desenvolver iniciativas de promoção de uma cultura de paz contra a violência, na perspetiva de género e da não discriminação.

Na penúltima área estratégica, a 13.^a, “Organizações da Sociedade Civil, foram desenvolvidas 5 medidas de execução total:

1. Promover a transversalidade da perspetiva de género e não discriminação nas organizações da sociedade civil.
2. Capacitar as organizações da sociedade civil, bem como apoiar a implementação de projetos de intervenção na área da igualdade de género, dinamizados por estas, nomeadamente através da tipologia 7.3 do POPH.
3. Fomentar o papel das organizações da sociedade civil no âmbito da realização de ações de formação específicas que promovam a igualdade de género, a cidadania e a não discriminação, nomeadamente através da tipologia 7.4 do POPH.
4. Promover o desenvolvimento de parcerias entre autarquias e organizações da sociedade civil para a implementação de políticas territoriais que promovam a igualdade de género, designadamente através da tipologia 7.2 do POPH.
- 5- Criar o estatuto das conselheiras e dos conselheiros para a igualdade das ONG do conselho consultivo da CIG. Criar o registo das ONGM.

Por último, na 14.^a área estratégica, “ Relações Internacionais, Cooperação e Comunidades Portuguesas” previram-se 17 medidas, das quais 15 foram totalmente executadas e 2 não tiveram resultados de execução:

1. Contribuir para a consolidação das políticas de igualdade da União Europeia e adotadas nos fora internacionais.
2. Traduzir e disseminar os documentos de compromissos assumidos por Portugal nas várias instâncias internacionais, bem como as orientações produzidas pelos organismos internacionais em matéria de igualdade de género e de cidadania inclusiva.
3. Fazer ações de sensibilização/formação para públicos-alvo estratégicos, dando a tónica, nomeadamente, em documentos como a CEDAW — Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres, Plataforma de Ação de Pequim, Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, entre outros
4. Introduzir um módulo de igualdade de género nos cursos de formação inicial, complementar ou de atualização desenvolvidos pela Administração Pública.
5. Incentivar a participação de representantes interministeriais em reuniões promovidas por organismos internacionais cujos temas se relacionem com a sua área de intervenção sectorial na perspetiva de género.
6. Garantir a execução do Plano Nacional de Ação para a Implementação da Resolução do CSNU 1325 (2000) sobre Mulheres, Paz e Segurança.
7. Estabelecer protocolos bilaterais de cooperação com países parceiros no âmbito de políticas de igualdade de género. Desenvolvimento de programas de intercâmbio profissional com países parceiros para reforço das competências mútuas.
8. Incluir a dimensão da igualdade de género no contexto da cooperação com os países parceiros através das orientações constantes no Documento de Estratégia Portuguesa sobre Igualdade de Género na Cooperação para o Desenvolvimento.
9. Consolidar a cooperação com os Estados membros da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (cooperação bilateral e multilateral), nomeadamente através das medidas previstas no Plano Estratégico de Cooperação para a Igualdade de Género e o Empoderamento das Mulheres.

10. Estabelecer protocolos bilaterais de cooperação para o desenvolvimento no âmbito de políticas de igualdade de género. Desenvolvimento de programas de intercâmbio profissional com países parceiros para reforço das competências mútuas.
11. Integrar informação sobre igualdade de género, com dados desagregados por sexo, nos relatórios anuais de Portugal sobre a Coerência das Políticas para o Desenvolvimento, incluindo as políticas sectoriais.
12. Assegurar a participação da CIG nos fóruns de coordenação da cooperação portuguesa.
13. Definir e ou incorporar instrumentos e critérios técnicos de análise, monitorização e avaliação da inclusão da dimensão da igualdade de género nos projetos/programas de cooperação e desenvolvimento.
14. Integrar ações específicas dirigidas às mulheres dentro dos programas, projetos e ações de cooperação para o desenvolvimento realizados nas áreas sectoriais.
15. Elaborar e implementar um programa de sensibilização/formação em igualdade de género em contexto de cooperação para o desenvolvimento, com módulos nas áreas da saúde, educação, paz, segurança, entre outros.
16. Reforçar a promoção da igualdade nas comunidades portuguesas.
17. Incluir a dimensão da igualdade de género no contexto das relações com os países de residência e trabalho de nacionais.

Em Portugal em contexto escolar, segundo o Guião de Educação Género e Cidadania, no percurso curricular, os estereótipos de género são fatores influenciadores no sucesso escolar, desfavorecendo o sexo masculino nas escolhas vocacionais, favorecendo o sexo feminino, o qual é desfavorecido no investimento em qualificação escolar inicial. Este tipo de desigualdade, afeta negativamente o aproveitamento escolar das/os alunas/os na sua preparação para a vida democrática e no sucesso educativo.

É recorrente, quer em contexto escolar, quer em contexto social, associar o *“curriculum” do corpo* aos eixos da organização das práticas pessoais. Existir um determinado comportamento para o género feminino, e outros, normalmente opostos ao género masculino.

Este tipo de julgamento social, injustificado, na sua maioria das vezes apoiado pelos media, e grandes superfícies de consumo, é utilizado como justificação para práticas

não igualitárias entre géneros. E é no sentido destas questões regulares e recorrentes, que existe a necessidade de abordar nas escolas, e de preferência desde o início da mesma, mediante atividades para as respetivas faixas etárias, a Educação para a Cidadania, com vertente para a Educação para a Igualdade de Género.

2.1 Género e Cidadania

A diversidade de características dos homens e das mulheres constitui um manancial de recursos de tal maneira valioso que a trajetória de cada pessoa ao longo do seu ciclo de vida está continuamente em aberto, construindo-se em função de uma multiplicidade de fatores históricos e contextuais. Estas possibilidades de desenvolvimento e de aprendizagem têm sido, no entanto, historicamente restringidas, sempre com base na defesa de estereótipos arcaicos, e conducentes a desigualdades e discriminações, penalizadoras em maior escala para o sexo feminino. (Guião de Educação Género e Cidadania 3.º Ciclo, 2015, p.19.)

Atualmente é muito fácil deduzir que a desigualdade de género já não é um problema, e que já não existe, no entanto as estatísticas, segundo “*Igualdade de Género em Portugal: Boletim Estatístico 2017*”, apresentam o oposto, como por exemplo em questões salariais, quer a nível de remuneração base quer a remuneração de ganhos ilíquidos, para pessoas com o mesmo cargo, de sexos diferentes, não é igual, e privilegia o sexo masculino, com um diferencial aproximado de 16,7%.

Tabela 4 - Remunerações médias (base e ganho) de trabalhadores por nível de qualificação (2015). Fonte: Igualdade de Género, Boletim estatístico 2017, p.26.

	Base			Ganho		
	Homens (€)	Mulheres (€)	Gap (%)	Homens (€)	Mulheres (€)	Gap (%)
Quadros superiores	2 316,87	1 705,89	26,4	2 709,33	1 954,51	27,9
Quadros médios	1 523,32	1 311,12	13,9	1 856,52	1 532,07	17,5
Enc., Cont e Chefes de equipa	1 337,21	1 230,75	8,0	1 597,88	1 433,86	10,3
Prof. Alt. Qualificados	1 255,19	1 041,91	6,9	1 572,90	1 254,35	20,3
Prof. Qualificados	762,14	682,70	10,4	952,22	808,86	15,1
Prof. Semi-Qualificados	635,40	571,28	10,1	780,11	668,41	14,3
Prof. Não-Qualificados	598,43	535,83	10,5	725,24	617,40	14,9
Estag., Praticantes e Aprend.	577,57	549,49	4,9	693,71	638,33	8,0
Total (média)	990,05	824,99	16,7	1 207,76	966,85	19,9

No entanto, estas diferenças podem ser associadas ao discurso referente à conciliação da vida doméstica com a profissional associada ao sexo feminino, assim como a possibilidade de engravidar.

Embora o sexo feminino esteja efetivamente mais ativo na batalha contra a desigualdade de género, e a mesma se reflita nesse sexo com maior percentagem, a desigualdade também existe nas pessoas do sexo masculino, devido ao impacto dos estereótipos da sociedade, um exemplo é o facto de existir a taxa de abandono escolar que incide maioritariamente nos rapazes, principalmente no ensino secundário, como podemos aferir nas tabelas a baixo segundo o “Igualdade de Género, Boletim estatístico 2017”:

Tabela 5 - Taxa de abandono precoce de educação. Fonte: Igualdade de Género, Boletim estatístico 2017, p.10.

	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Homens	28,1	26,9	23,4	20,7	16,4	17,4
Mulheres	17,7	14,0	14,3	14,1	11,0	10,5
Total	23,0	20,5	18,9	17,4	13,7	14,0

Tabela 6 - Taxa de conclusão, por sexo, nível de ensino e oferta de educação e formação (%). Fonte: Igualdade de Género, Boletim estatístico 2017, p.11

		Total Homens e Mulheres	Homens	Mulheres
Ensino básico	Regular	91,0	89,4	92,5
	Artístico especializado	98,3	97,9	98,6
	Cursos profissionais	94,3	91,2	97,2
Ensino secundário	Cursos científico-humanísticos	70,1	65,9	73,4
	Cursos tecnológicos	87,8	84,9	90,9
	Artístico especializado	78,1	80,2	77,2
	Cursos profissionais	74,4	69,1	81,2

Tendo em consideração as tabelas supra expostas, podemos refletir sobre a realidade formativa em que as pessoas, em Portugal, neste caso específico os jovens, experienciam. Face ao exposto, é de grande importância trabalhar a fim de alterar estes dados, na direção da construção de um país, no qual, mulheres e homens têm os mesmo direitos e deveres e ondem possam viver em igualdade a todos os níveis.

Neste sentido, e começando pelo início da experiência da vida em comunidade e aprendizagem, remete-se para a escola, que é o lugar onde deve começar esta mudança, pois é o local de preparação das raparigas e rapazes, por essas razões deve ser a primeira entidade a eliminar as desigualdades de género, através de boas práticas de cidadania ativa e democrática, dentro e fora da sala de aula, promovendo ideias de que todos temos os mesmos deveres e direitos para com a sociedade e para uns com os outros.

Mas, afinal qual é o verdadeiro ponto de partida destas ideias estereotipadas? A sociedade? O Sexo? Segundo as autoras do Guião de Educação de Género e Cidadania, o ponto de partida é o sexo de uma/um bebé, este que é “*um fator importante para o seu desenvolvimento*”. Posto esta afirmação, podemos concluir que o sexo de um ser humano, é também um fator social e cultural, não se limitando ao seu fator biológico, tendo em conta que as reações das pessoas divergem consoante o sexo de uma/um bebé, como por exemplo, o mais comum, quando o sexo da bebé é feminino, as pessoas tendem a envolver a criança com a cor Rosa, e quando o sexo do bebé é masculino, tentem a envolve-lo em cores azuis.

Esta diferenciação, consoante o sexo, não se extingue somente pelas cores, mas também pelos comportamentos adotados pelos adultos, em geral, que se relacionam com a criança. Estes quando a criança é do sexo masculino, tendem a reduzir a preocupação em volta de brincadeiras de carácter mais violento, ao contrário do que acontece quando a criança é do sexo feminino, iniciando a construção de um género.

Esta necessidade de atribuir um género às crianças não atua somente nos adultos que com elas convivem, mas também com a sociedade geral, como por exemplo, as superfícies de grande consumo que catalogam os brinquedos consoante o sexo das crianças, para meninas, para além da extrema associação à cor rosa, a qual nos invade sempre que entramos na “zona de brinquedos para menina” nessas mesmas superfícies, é notório a direção da educação lúdica associada ao sexo feminino, como por exemplo, os diversos conjuntos de panelas e tachos, as *Barbies*, eletrodomésticos em miniatura, *kits* de maquiagem, e de cabeleireiro, e brinquedos associados à puericultura, que têm como finalidade direcionar as meninas para o trabalho doméstico, estético e maternal. Já no departamento associado aos brinquedos para meninos, somos confrontados com a cor azul, e brinquedos mais diversos e com carácter mais lúdico, tais como Legos, pistas de carros, carros, construções, espadas, bonecos super-heróis, bolas de diversos desportos, este tipo de brinquedos fomentam com mais facilidade a criatividade, mas também direcionam a mentalidade dos meninos para os trabalhos de mecânica associada aos carros, construção civil, e à prática de desporto. Como afirma Isabel Margarida André, “Um brinquedo não é um objecto neutro: é um veículo de simulação e de aprendizagem da vida adulta, encaminha os comportamentos e as práticas sociais e culturais, define lugares na comunidade e na família.”.

A fim de mudar este tipo de mentalidades é necessário identificar as diferenças entre sexo e género, e que estes não estão obrigatoriamente ligados. Segundo o Dicionário da Língua Portuguesa, o sexo é referente ao órgão genital com o qual se nasce e remete para as características físicas e fisiológicas do ser humano; por outro lado o género é referente aos atributos psicológicos que são desenvolvidos, para as aquisições culturais e significados sociais que são adquiridos ao longo do desenvolvimento pessoal dos humanos.

No entanto contrariamente ao que é defendido pela igualdade de género, as sociedades identificam os sexos e o género feminino e masculino como opostos e com diferentes papéis e comportamentos, limitando o desenvolvimento livre de cada um. Estes comportamentos podem ser constatados quando, ao questionar as pessoas, estas associam os mais agressivos, competitivos e dominantes, ao sexo masculino e, comportamentos do domínio da sensibilidade, empatia, gentileza e emoção, são associados ao sexo feminino. Estas características de associação são consequência de um desenvolvimento em conjunto com os estereótipos impostos pela sociedade ao longo de todo o crescimento, formação e aprendizagem de um indivíduo.

A pressão social é um grande fator para a continuidade das diferenças de género, ambos os sexos. As pessoas sentem-se no dever de se inserirem na sociedade, motivadas pelo medo da marginalização, isolamento e solidão, pois o ser humano padece da necessidade de conceituar e definir tudo que é desconhecido, e a diferença é, na generalidade, posta de parte e incomodativa. Neste sentido, as pessoas têm como tendência natural ir ao encontro desses mesmos dogmas, dificultando a evolução das práticas a favor da igualdade de género.

Com o desenvolvimento do pensamento pós-moderno foi-se intensificando o estudo do género e da cidadania, o qual foi dividido por fases:

2.2 Género e Currículo

2.2.1 Currículo formal e informal

Ao longo dos anos têm-se desenvolvido cada vez mais as questões sobre a exclusividade da associação do currículo à instrução, aquisição de conhecimentos, adquiridos através de disciplinas clássicas e à iniciação das tradições culturais.

É inquestionável a relação entre a sociedade a escola e a construção do indivíduo cívico e estes três elementos juntos definem as aprendizagens sobre as quais é desenvolvido o currículo. O currículo e a escola são temas indissociáveis pois a escola tem um papel fundamental no desenvolvimento da cultura.

Embora o currículo devesse incluir todo o conhecimento, o mesmo está sobre influência de forças sociais e políticas que acabam por conduzir o seu processo de priorização e seleção de conteúdos, o que compromete a transmissão do conhecimento, marginalizando uns em detrimento dos outros.

Consoante a evolução da sociedade, tem-se vindo a selecionar e a avaliar o conhecimento na educação, determinando o modo de pensar e agir de todos os indivíduos. Apesar das forças políticas e sociais se devam reger pelo que é de maior interesse da população, nem sempre isso acontece, devido ao conflito de interesses e ideologias de quem lidera as nações. Como exemplo dessa influência política é o caso da interrupção voluntária da gravidez, que em Portugal é legal desde 2007 e no Brasil continua a ser considerado crime de homicídio, no Alabama, e proibida o aborto até em casos extremos tais como violações ou incesto. Como consequência desses conflitos de interesses a definição de currículo escolar varia de país para país.

O desenvolvimento do currículo é concretizado através de processos hierárquicos de priorização que incluem ou excluem temas, como tal, podemos defini-lo como processo social, racional e político. Embora seja influenciado por fatores externos, o currículo sofre várias readaptações mediante o desenvolvimento escolar e o seu meio social, analisando o desempenho de alunas e alunos com critérios que apreciam os resultados das escolas e que identifica tendências por aptidões naturais.

Como tal, o poder político não é o fator decisivo no desenvolvimento do currículo e como tal pode-se deduzir que o ensino sem reconhecimento para quem é direcionado que deve ser legítimo do seu conhecimento. Para tal é necessário que se siga uma conduta educadora para a emancipação para que os alunos e alunas sejam educados para a aceitação da emancipação conduzida pela acção. Através da consciencialização crítica que é o processo que liga a crítica à consciência, é possível envolver a educação para que esta seja sustentada pelo ensino na constatação da realidade.

A realidade consciente passa por diversos fatores, tais como os meios sociais, políticos, a vida pessoal e a vida em comunidade, enaltecendo o respeito mútuo e a liberdade pessoal. Um dos temas que o currículo escolar aborda é o da Igualdade de

Género, uma vez que os educandos se relacionam é necessário que entendam como as suas relações funcionam e como se devem respeitar uns aos outros. As questões em redor da igualdade de género no currículo não se limitam na sua utilização e sensibilização expressas no currículo prescrito.

O currículo é caracterizado por abranger a toda a dimensão escolar, isto é, a sala de aula, as relações entre aluno e alunas com o pessoal docente e todos os demais participantes do meio, desde a sala de aula às atividades extracurriculares, o que significa que para além dos fatores internos o currículo também sofre influências extraescolares, é influenciado e manipulado pelos contextos sociais, comunitários e estruturais da um país ou região. A própria escola mediante a sua localização sofre alterações curriculares, não existem duas escolas iguais, com metodologias iguais e estruturas iguais o que sugere que o currículo para além de influenciar o comportamento cívico é também influenciado pelo pensamento da comunidade em que se insere.

De mão dadas com o currículo formal, de conhecimento comum e visível, temos o currículo informal ou currículo oculto, que é aquele que resulta das relações interpessoais fora do meio escolar e da sala de aula, ao falarmos de currículo oculto, falamos também nas metodologias sociais adaptadas por terceiros, formados e/ou informados de quem rodeia os educandos, como por exemplo, as preferências, favoritismos dos docentes e a sua forma de falar e como se dirigem aos alunos e alunas. Este tipo de currículo também se manifesta nos manuais escolares, materiais educativos como por exemplo na sua disposição nas superfícies comerciais, nas quais é nítida a discriminação com base no género, existindo uma área comum dividida entre “coisas para meninas e coisas para meninos”, nas quais as coisas para meninas são tons de cores pastel, rosa, azul claro, flores, enquanto na área dos rapazes sobressaem os tons escuros e os desenhos de personagens heroicas de filmes infantis.

O currículo informal são todas as mensagens silenciosas, faladas, escritas e imagens transmitidas que influenciam o pensamento crítico de forma intencional ou não intencional.

A partir desta reflexão como base no Guião da Igualdade de Género pode-se propor que “teoricamente determinadas subtemas dos currículos, formal e informal que conseguem que conduzem à igualdade de género” (Guião de Educação Género e Cidadania 3.º Ciclo, 2015, p.66)

2.2.2 O poder da linguagem e dos materiais pedagógicos

Para podermos comunicar podemos utilizar para além da linguagem verbal, a mista, gestual, visual e simbólica, das quais as de maior importância e impacto são a corporal, por permitir decifrar a real intenção e sentimento do que está a ser transmitido e a iconográfica que, como o que indica é um símbolo que apresenta uma relação de semelhança com ou objeto, que por outras palavras define os dogmas e conceitos pré definidos pela sociedade no que toca a associações de alguém ou algo.

Este tipo de associações de conceitos é um incentivo à discriminação e preconceito através da utilização e associação de imagens pré definidas do que se parece com o que hoje em dia é uma forma muito utilizada pelos jovens e adultos, o que contribui para os estereótipos de sexos e géneros.

Quando se fala em aprendizagem e linguagem, não se pode ignorar a linguagem corporal, tendo em consideração que a sociedade, nos dias de hoje tem o corpo como algo muito importante, e desde cedo que a educação é influenciada por ele, é regada por estereótipos mediante o masculino e o feminino, impondo a cada sexo limitações e obrigações pré concebidas pelos dogmas da sociedade influenciando a forma de comunicar.

Quando se fala em feminino ou masculino no conceito da linguagem falada e escrita, podemos afirmar que existe uma masculinização dos género no plural e a ocultação do feminino, isto é, na utilização do plural referente a um grupo de pessoas misto, a palavra associada é “Todos” que é uma palavra masculina, mas associada a mulheres quando estas estão com um ou mais homens, ocultando o feminino.

Outra palavra que possui essa ambiguidade é a palavra “Homem”, que se refere à Humanidade. Esse nome por si só apaga a figura simbólica da Mulher, intrinsecamente faz alusão ao ser mais importante e cujo nome é “Homem” ao invés de “Ser Humano”. No entanto esta linguagem já é considerada normal que quando é contraposta existe grandes resistências definidas e fundamentadas pela diversidade e complexidade da linguagem. Este exemplo de linguagem icónica reflete no ser humano a inferiorização da Mulher, uma vez que ao se falar “Homem” a figura e ou figuras associadas são as do sexo masculino e não à Humanidade em conjunto, o que sustenta as teorias dogmáticas que se criam em torno do machismo.

O reconhecimento do veículo discriminatório da linguagem é muito importante, pois permitirá que se pense criticamente sobre o que falamos, como falamos, o que

significa e que impactos poderá ter na sociedade. Através desta apropriação de conhecimento das consequências referidas poderá ser possível a retificação da língua.

Esta problemática não se restringe somente ao contexto social das comunidades, mas também aos materiais pedagógicos, como os manuais escolares, livros de leitura obrigatória do Plano Nacional de Leitura. Nos materiais pedagógicos, no caso em específico dos manuais escolares, é muito utilizada a imagem para se poder associar o que está escrito, estas imagens presentes em todas as páginas transportam simbologias estereotipadas que consciente e/ou inconscientemente são absorvidas por quem passa o olhar por elas. É nestas imagens que podemos verificar que os estereótipos da sociedade ainda estão muito presentes no contexto pedagógico, contribuindo para o desequilíbrio da participação das mulheres e dos homens sendo este desequilíbrio histórico, pois durante várias décadas a mulher era associada ao trabalho doméstico, à sensibilidade, à fragilidade e como tal, o seu retrato ia ao encontro dessas ideologias, que hoje continua presentes no pensamento social, embora com tendência a diminuir.

Esta ausência do sexo feminino representada como um ser forte, numa posição de poder e desligada ao dever doméstico, através da falta de mensagens nos materiais pedagógicos, influencia diretamente o pensamento reflexo das alunas e alunos, que por sua vez impedem a compreensão real dos papéis iguais que as mulheres e homens têm na sociedade.

Estes fatores dificultam a perceção real das cidadãs e cidadãos em sociedade e perante essa dificuldade será necessário travar essa realidade, pois é preciso capacitar os jovens ao pensamento crítico e igualitário no que toca à igualdade de género e de sexos.

2.2.3 A importância das interações e dos espaços escolares

A interação entre seres humanos é intrínseca à vida. Todos os dias comunicamos com pessoas conhecidas e estranhas que nos passam alguma mensagem. Nesse contexto extraescolar, as mensagens que recebemos influenciam a nossa forma de pensar e muitas vezes trazem conteúdos implícitos de preconceitos. Neste sentido cabe à escola, quer no espaço de sala de aula, no recreio, e aos seus docentes abordar essas mensagens e tentar minimizar o seu efeito.

A forma como uma professora ou professor interage com uma turma vai definir o seu comportamento a nível de entusiasmo e consequentemente a aprendizagem dos alunos e alunas. Com a diversidade de personalidades, habilidades, crenças e

comportamentos cabe aos educadores analisar e traçar para cada indivíduo a sua metodologia de cativação e aproximação para que todas e todos adquiram as mesmas aprendizagens e interesse no que está a ser ensinado.

A forma como o/a professora/a reage ao sucesso e fracasso de cada educando/a vai refletir a forma como estes vão desenvolver as suas expetativas, segundo “um argumento frequente para o insucesso dos alunos é a falta de motivação, que induz a uma questão de falta de esforço, e consequentemente o não aproveitamento das capacidades existentes. Já as alunas reconhece-lhe esforço e empenho nas tarefas escolares, pelo que aos fracassos se associa a falta de capacidade” (Guião de Educação Género e Cidadania 3.º Ciclo, 2015, p. 74).

Para além da sala de aula, é importante considerar os espaços comuns que são direcionados a todas e todos. Estes devem também ser espaços neutros que permitam o desenvolvimento do pensamento crítico sem barreiras transmitidas por imagens dúbias que suscitem o preconceito e justifiquem os dogmas da sociedade.

Estes passos devem ser apropriados para todas etnias, sexos e géneros e que não incentivem à discriminação. Como tal é também importante que os docentes que vigiam esses espaços sejam pessoas que promovam a igualdade de todos e que não discriminem os/as alunos/as que os frequentam.

Uma vez atingidas estas características é possível fazer do meio escolar um local coeso e igualitário onde todas as pessoas que o frequentam se possam sentir confortáveis e não discriminadas.

2.2.4 As e os docentes na educação para a igualdade

As professoras e os professores são os elementos chave do conhecimento e capacidades, vendo no fundo “ os guias facilitadores de aprendizagem” (Guião de Educação Género e Cidadania 3.º Ciclo, 2015, p.75) e como tal acresce-lhes a responsabilidade de, através das suas aulas, informar a turma sobre a desigualdade de género na sociedade e permitir que ela, em conjunto, adquira um posicionamento relativo à temática e que esse seja no sentido igualitário.

Para os professores e professoras colocarem em prática essa transmissão de conhecimentos é necessário que as exigências do currículo sejam reflexo dos recursos,

aos quais podem assistir na comunidade educativa que se possa tornar essencial para a boa educação de todos os jovens.

Desta forma são justificadas metodologias que permitam aos docentes intervir na escola e que essa operação seja justificada no currículo escolar. Como tal todo o pessoal docente do contexto escolar é considerado modelador do currículo.

Este objetivo só poderá ser atingido através da colaboração de todos inclusive o Ministério da Educação através do Projeto Curricular de Turma e no Projeto Educativo de Escola.

A igualdade de género faz parte dos critérios democráticos da aprendizagem da cidadania, como tal, devera estar inserido no contexto escolar como tema obrigatório assim como as vertentes mais importantes da educação para a cidadania. Uma das disciplinas que abordava essa temática era a formação cívica que visava ensinar os alunos e as alunas a respeitar as normas do que é viver em comunidade e a ser bom cidadão através da transmissão de conhecimentos que sensibilizavam o pensamento crítico.

Esta abordagem requer a alteração do discurso nominativo para o discurso contextual, reconstruindo o currículo “a cada escola, de quem a gere e nela atua” Manula da Igualdade de Género p.77.

Desta forma as questões inerentes ao género tornam se centrais na definição do currículo e nas aprendizagens das crianças e dos jovens nas escolas.

A igualdade de género é algo que transcende a escola, a igualdade de acessos e de oportunidades. Quando se fala na igualdade fala-se em toda a sua abrangência na representação dos géneros na sociedade, falamos em educar as futuras gerações sobre valores que distinguem os conceitos entre o dominante e o marginalizado, que as prepara para a vida em sociedade através da tolerância, respeito e compaixão.

2.3 A transversalidade do Género na Intervenção Educativa

A desigualdade entre mulheres e homens é uma questão de dimensão mundial que esta presente em todas as áreas das atividades humanas.

Em Portugal segundo o World Economic Forum, no currículo do ensino básico, a sensibilização para as questões de género devem ser trabalhadas nas áreas curriculares não disciplinares, onde também se devem abordar as temáticas mais relevantes para a educação para a cidadania, tais como, a educação para a saúde e sexualidade, a educação

ambiental, a educação para a sustentabilidade, a educação para o empreendedorismo, a educação para os média educação para a solidariedade e a educação para os direitos humanos e educação para a igualdade de género.

A maioria das temáticas das áreas curriculares não disciplinares estão em volta das questões centradas nas pessoas, as alunas e alunos e nos seus interesses e ambientes. Estas áreas disciplinares visam promover a exploração de uma dimensão diferente do mundo e da sociedade de forma a fornecer as ferramentas para cada cidadão entender os seus deveres e direitos dentro da sociedade.

Este tipo de disciplinas são no fundo, áreas curriculares para ensinar alunos e alunas dividindo-as por temas e subtemas de aprendizagem, de forma a facilitar a sua compreensão e acessibilidade.

A análise do conjunto de temáticas acima enunciadas permite dar visibilidade aos seus aspetos comuns: os direitos individuais e coletivos tem um papel central em todas as temáticas referidas; são parte integrante dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, definidos pelas Nações Unidas em 2000; para serem trabalhadas em contexto curricular, tornam necessárias não apenas abordagens interdisciplinares, mas também pluridisciplinares” (Guião de Educação Género e Cidadania 3.º Ciclo, 2015, p.80).

É na educação para a cidadania que as temáticas mencionadas integram, este que é um assunto transversal para todas as disciplinas desde o ensino básico até o secundário.

Na perspetiva construtiva estas temáticas são transversais, tais como a igualdade de género que se relaciona com o meio social acabando por ter caráter internacional, pois aplica-se em contextos individuais e comuns de todos os cidadãos.

No âmbito da aprendizagem em contexto de sala de aula nas aprendizagens, o foco é centrado nas alunas e alunos, procurando-se desenvolver o pensamento crítico, a análise de atitudes do cotidiano e a sensibilidade para o impacto dessas mesmas atitudes. A educação para a igualdade de género não é uma temática de disciplina singular, mas de todas. A abordagem do tema e a sua implementação em sala de aula poderá passar por análise de documentos, atividades didáticas e pelo educador ou educadora na integração no discurso não discriminatório.

Essa transversalidade pode identificar-se, como por exemplo, na disciplina de língua Portuguesa através da análise de textos, estes que poderão ter como tema a igualdade de género, na criação de composições nas quais a turma tenha de organizar uma história com base no mesmo tema, como também na disciplina de educação visual a

semelhança do projeto de aula desenvolvido e relatado neste relatório através da criação de uma banda desenhada com a temática Igualdade de Género.

Um outro exemplo onde se podem inserir estas atividades de aula é na disciplina de educação física na qual os dogmas sociais mais emergem como por exemplo, na opção de um desporto a praticar e qual dos géneros se sente mais confortável e interessado. A observar uma aula de educação física é de fácil perceção que existe ainda uma grande diferença de preferência nas alunas e alunos relativamente aos desportos que preferem praticar. No entanto como o programa de educação física é dirigido a todos os seus intervenientes é exigido aos mesmos que explorem a atividade física da mesma forma de modo a que adquiram e desenvolvam os seus conhecimentos e capacidades de igual forma.

Durante todo o período escolar é importante preparar os educandos para o mundo, assim como prepara-los para lidar com ele e com quem nele habita. Segundo O Guião Para a Igualdade de Género “no terceiro ciclo do ensino básico, as escolhas escolares e os projetos de vida ganham uma importância particular na vida dos jovens. A estreita relação das escolas escolares com a qualidade de vida e as oportunidades de intervenção pública e de liderança justifica e torna necessárias as abordagens de género de carácter transversal” (Guião de Educação Género e Cidadania 3.º Ciclo, 2015, p.85).

Excerto que realça e justifica a importância da preparação das alunas e dos alunos para as questões e temas da Educação para a Cidadania.

3. Banda Desenhada como meio de expressão

A Banda Desenhada foi criada na Europa no ano de 1833 pelo artista Suíço Rodolphe Topffer, este que se interessou pela possível potencialidade da transmissão de mensagens e histórias através da imagem em comunhão com a escrita.

Só décadas mais tarde, já no século XX é que a Banda Desenhada surge graficamente como a conhecemos hoje em dia, na América e nos seus jornais, mais precisamente em Nova Iorque. Foi através do artista Winsor McCay, um dos mais populares e bem-sucedidos da época, com as suas histórias “Little Nemo in Slumberland”, publicadas no ano de 1905 no jornal *New York Herald*.



Figura 16 – Banda desenhada de Rodolphe Topffer

Consequentemente à sua notoriedade, a banda desenhada regressa em grande

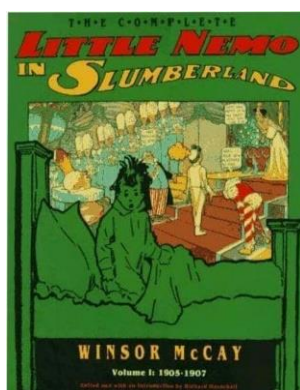


Figura 17 - McCay, Winsor "Little Nemo in Slumberland" Vol. 1

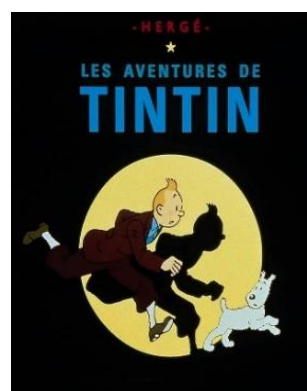


Figura 18 - Hergé, "Les Aventures de Tintin"

força novamente ao seu continente de origem, a Europa, nas décadas de 1930 e 1960, na

Bélgica, com a criação das famosas personagens *Les Aventures de Tim Tim*, criado por Georges Prosper Remi, também conhecido por Hergé em 1929; *Spirou e Fantásio* criados por Rob-Vel e Jean Doisy em 1938 e 1944 respetivamente; *Lucky Luke*, criado por Morris em 1946.

3.1 Banda Desenhada em Portugal

Em Portugal, a Banda Desenhada chega com o artista pioneiro Raphael Bordallo Pinheiro, nascido em 1846 em Lisboa.

Foi considerado o primeiro português a criar histórias com sequencias lógicas entre imagens e a escrita criando uma vasta e notória produção nas áreas da cerâmica, desenho humorista e da caricatura, criações que são de grande importância histórica, ainda nos dias de hoje, pois permitem contextualizar politicamente, socialmente, ideologicamente e culturalmente a época em que viveu.

Bordallo frequentou a Academia Nacional de Belas-Artes de Lisboa, onde apurou o seu gosto pelo teatro, tornando-se um espectador assíduo. Com a influência do teatro foi criando a sua visão crítica humorista e foi devido a essa construção de opinião que Bordallo Pinheiro criou os seus primeiros jornais humorísticos, como por exemplo o jornal “Paródia”:

- Ano 1, n.º 1 (17 de Janeiro de 1900) a n.º 50 (26 de Dezembro de 1900),
- num total de 400 páginas;
- Ano 2, n.º 51 (2 de Janeiro de 1901) a n.º 102 (25 de Dezembro de 1901), 416 páginas;
- Ano 3, n.º 103 (1 de Janeiro de 1902) a n.º 155 (31 de Dezembro de 1902), 424 páginas;
- Ano 4 (na publicação aparece ano 1, devido à mudança de título para
- Paródia: comédia portuguesa), n.º 1 (14 de Janeiro de 1903) a n.º 51 (31 de
- Dezembro de 1903), 432 páginas;
- Ano 5 (ano 2, do novo título), n.º 52 (7 de Janeiro de 1904) a n.º 103 (29 de
- Dezembro de 1904), 408 páginas;
- Ano 6 (3), n.º 104 (5 de Janeiro de 1905) a n.º 152 (29 de Dezembro de

- 1905), 384 páginas - este último número indica o ano 5, fruto dum acerto mal feito na numeração a partir do número 108 (24 de Fevereiro de 1905), quando cai o subtítulo do jornal;
- Ano 7 (o jornal indica ano 6, resultado do erro que vem de trás), n.º 153 (7 de Janeiro de 1906) a n.º 175 (29 de Dezembro de 1906), 176 páginas;
- Ano 8 (aqui acertam finalmente a numeração), n.º 176 (5 de Janeiro de 1907) a n.º 192 (1 de Junho de 1907), 132 páginas.

in Lisboa, HML, 11 de Julho de 2013, por Álvaro Costa de Matos



Figura 19 - Bordalo Pinheiro

Em 1884 Bordallo Pinheiro, foca a sua arte na cerâmica e instala-se na Fábrica de Faianças nas Caldas da Rainha, fundada a 30 de Junho do mesmo ano, ficando o artista como responsável pelo departamento técnico-artístico e o seu irmão Feliciano Bordallo Pinheiro, com o departamento administrativo.

Foi na fábrica das Caldas, que Raphael Bordallo Pinheiro começou a elaborar peças de cerâmica, azulejos, potes, centros de mesa, painéis, jarros de bustos, pratos, jarros com formas de animais gigantes, lavatórios em fonte, entre outros. Em todo o trabalho desenvolvido foi desde logo notório o pormenor técnico do artista, assim como a qualidade criativa. Dentro do seu trabalho cerâmico, criou também personagens como o ilustre “Zé Povinho”, a “Maria da Paciência”, e “A Ama das Caldas”. A sua perfeição

técnica, desde cedo foi notória internacionalmente, o artista expos as suas obras no Brasil, Madrid, Antuérpia, Estados Unidos e Paris, nas quais ganhou a medalha de ouro com a sua cerâmica exuberante.

Raphael Bordallo Pinheiro faleceu em 1905, deixando para trás uma riquíssima obra de arte relativa à ilustração e à cerâmica, assim como uma marca com o seu nome “Bordallo Pinheiro”, centrada da cerâmica portuguesa e no seu património artístico, com utilidade decorativa e alimentar. Hoje em dia uma das marcas mais conceituadas nacional e internacionalmente no ramo da cerâmica.

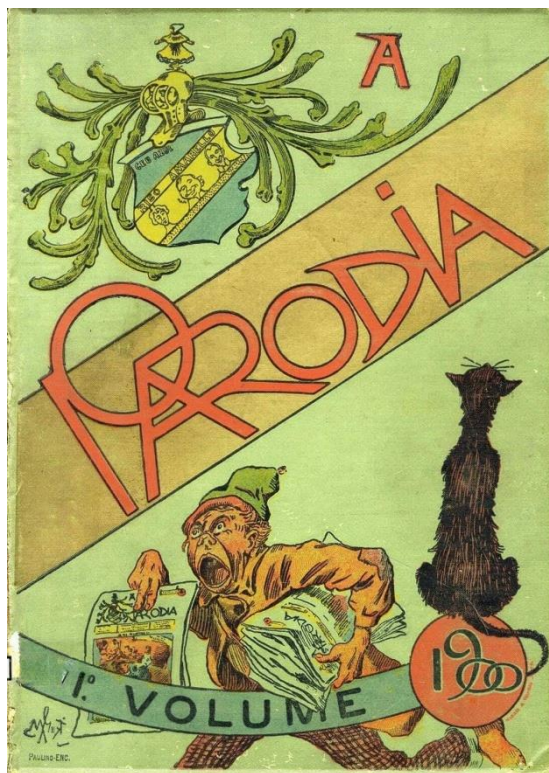


Figura 20 - Pinheiro, Borlado "Revista Paródia", Ed. 1



Figura 21 - Os figurões - Figurão
Amália Rodrigues in
pt.bordallopinheiro.com



Figura 22 – Centro de Mesa “Surf” in
pt.bordallopinheiro.com

3.2 Autores como recurso em sala de aula

O mundo da Banda Desenhada, para além de vasto, é um mundo rico em artistas, com técnicas diversas, suportes diversificados, e com todas as temáticas que cabem no imaginário.

Para poder introduzir o módulo da ilustração com a banda desenhada como recurso, foi necessária uma triagem com o intuito de aferir os artistas mais adequados para o contexto de sala de aula, tendo em atenção a faixa etária da turma e os matérias e técnicas que foram sugeridos para a elaboração dos exercícios.

Nesse seguimento, foram escolhidos três artistas: Agonia Sampaio; Carlos Guiménez e Gail Simone.

Agonia Sampaio por ser um artista Português, Carlos Guiménez pela sua vasta história no mundo da banda desenhada e pelo facto da sua técnica ser a mais semelhante ao requerido para a realização do trabalho; Gail Simone, foi a artista escolhida para representar o universo da Mulher na Banda Desenha, assim como, por estar envolvida nos Cómicos mais conhecidos na faixa etária da turma, sendo assim de fácil reconhecimento e interesse.

3.2.1 Agonia Sampaio

António Manuel Agonia Sampaio, é um ilustrador de livros e Banda Desenhada, nascido a 16 de Março de 1970 em Luanda, Angola, atualmente reside na Póvoa de Varzim, Portugal.

Agonia Sampaio, desde cedo que demonstrou o seu interesse pelo desenho e pela Banda Desenhada e aos 11 anos de idade, já criava pequenas histórias de imagens e letras para o seu primo, foi na Escola, na disciplina de Educação Visual, um ano mais tarde, que viria a conhecer a sua paixão, ao ter de criar uma Banda Desenhada. Foi a partir dos seus 12 anos de idade que começou o seu percurso e carreira como ilustrador.

Aos 16 anos recebeu o seu primeiro prémio, classificado no 3.º lugar de um concurso nacional de Banda Desenhada. Aos 17 anos, colecionou diversos prémios, tais como; *Comicarte* do Porto, ficando em 2.º lugar; o 1º Prémio do Clube Português de Banda Desenhada de Lisboa; e conquistou o seu primeiro prémio internacional, num concurso em Madrid no qual ficou em 1º lugar. É nesse mesmo ano que recebe o seu primeiro convite para trabalhar, proposto pelo “Comércio do Porto”, no qual iria participar no suplemento “O Cantinho do Nicolau”.

A sua coleção de prémios não abrandou com o início da sua vida laboral, e em 1990 e 1991 ganhou consecutivamente o prémio Raphael Bodallo Pinheiro, em 1992 recebe pela primeira vez uma Menção Honrosa, e por fim, em 1995 ganhou a o galardão jovem na Tertúlia de Banda Desenhada, realizada por Geraldês Lino. Começa a colaborar com os principais jornais de Portugal, como o “Público”, “O Primeiro de Janeiro”, “Jornal de Notícias”, “A Voz da Póvoa”, “Mankicu” um jornal angolano, tornando-se a sua primeira parceria internacional com o seu país de origem, e continuou a elaborar várias exposições em Portugal e no exterior.

Ao longo da sua carreira, Agonia Sampaio publicou 8 livros dos quais se destacaram; “*À Descoberta do Arquivo; Charles Foucauld; e A História de uma Cerejinha.*”

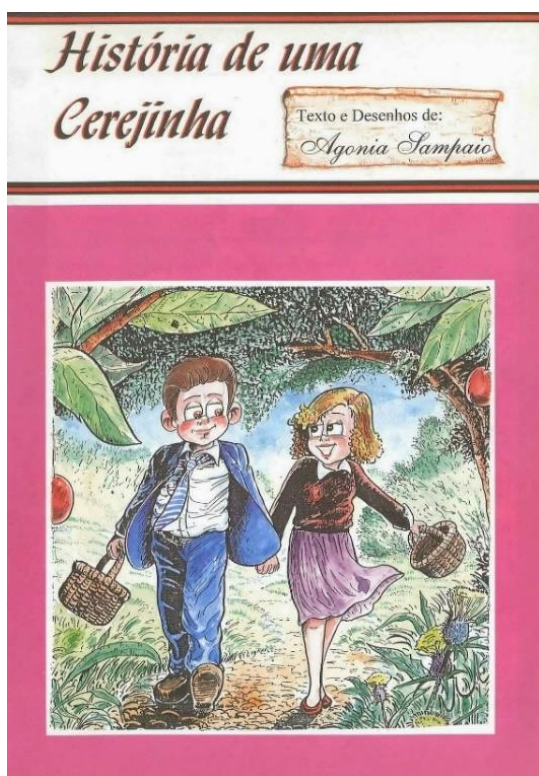


Figura 23 - Sampaio, Agonia "História de uma Cerejinha"



Figura 24 - Sampaio, Agonia " Charles Foucauld

3.2.2 Carlos Guiménez

O artista Carlos Guiménez nasceu em Madrid a 16 de março de 1941, é filho de Vicent Guimenez, que o deixou órfão de pai, ainda quando era uma criança. É o filho mais novo de três irmãos.

Devido à doença da sua mãe, tuberculose, Carlos e os seus irmãos tiveram de ser integrados em diferentes escolas pela Assistência Social.

O seu percurso escolar passou por Madrid na escola Hoger Bibona e o Colégio Marato; em Paramellas, frequentou a escola Batalla del Jonama, e em Barajas o Colégio Garcia Morato.

Durante toda a sua infância foi colocado em situações de fanatismo religioso, nas escolas onde estudou, fome, frio e medo, o que influenciou a sua perceção da realidade e consequentemente a sua personalidade.

Foi na arte que Carlos Guiménez encontrou o seu refúgio a todas as atrocidades que vivia e para se defender fazia desenhos para os seus professores, algo que o distinguiu

na escola. É nesse seguimento que lê a sua primeira Banda Desenhada “El Cachorro”, rapidamente se fascinou pelos pequenos quadrados e logo decide copia-los e reinventá-los, foi então que a sua paixão e vontade de criação de banda desenhada nasceu.

Com 14 anos volta para casa para trabalhar com a sua mãe, já muito debilitada devido à sua doença, da qual viria a morrer poucos anos mais tarde.

Ao regressar a casa, encontrou a família que outrora lhe foi negada e com ela regressam os valores que ficaram por conhecer, como a ternura e o amor. Finalmente pode viver a sua juventude e reatar amizades e as memórias do que terá sido um lugar feliz. Começou a trabalhar como aprendiz na oficina Sarmiento, uma oficina de restauro e decoração de porcelana, no centro de Rastro, em Madrid.

Apesar de todo o mundo de emoções pelas quais passa Carlos nunca deixou o seu amor pela Banda Desenhada esfriar, passava a maioria das suas horas livres a desenhar e a criar novos quadrinhos, imaginando personagens novas, todos os dias. Mais tarde por razões de destino, viu o seu caminho artístico cruzar-se com o artista López Blanco, sem fazer qualquer ideia que esse encontro iria definir o resto da sua vida como Artista de Banda Desenhada. Foi nesse encontro que teve a oportunidade de vislumbrar originais de ilustrações para Banda Desenhada, mais precisamente as referentes ao livro “As Aventuras do FBI”.

Aos 17 anos, foi então convidado por López Blanco, a ser o seu assistente e passaria a trabalhar com diversos originais, por vezes criava desenhos, finalizava-os e adicionava vinhetas ou elementos às paisagens, como toques finais.

Após um ano a trabalhar como assistente de López Blanco, Carlos Guiménez começa a trabalhar na agência Ibergraf onde começou a criar profissionalmente as suas primeiras ilustrações, às quais dá o título de “Curiosidades”, inspiradas em acontecimentos insólitos inscritos em enciclopédias.

Durante todo o seu percurso de aprendizagem, contacta com diversos artistas tais como, José Carlos Garcia, Pepe Garcia Pizarro e Manuel Zatarain.

Mesmo com a possibilidade de criar as suas próprias ilustrações, o seu trabalho com a Ibergraf caduca cedo. Após perder o seu trabalho, Carlos segue o conselho de criar um grupo de investigação de ilustração, dado por Esteban Maroto, e juntamente com Adolfo Usero, dão início ao estudo de Manzanares.

Foi mais tarde, quando cumpriu o seu dever militar, que encontrou tempo para criar os seus desenhos que dariam origem a “Gringo”, onde explorou técnicas de desenho mais solto e livre.

Desde “Gringo” até “Dani Futuro”, o artista optou por trabalhar ambientes mais gentis e leves que o levou a ser publicado em mais de vinte países, embora não recebesse comissões de venda. É após longos anos de pobreza que decide regressar a Barcelona.

Em busca de novas oportunidades, viver e ser bem sucedido em Barcelona tornou-se numa missão muito importante para Carlos Guiménez e é lá que as oportunidades de trabalho começam a surgir, dando um novo rumo à sua vida podendo assim viver da ilustração. No entanto tinha, sempre que responder às exigências dos seus patrões sem que se pudesse expressar.

Com a criação da revista “Bang!” na qual era ilustrador o artista pode começar a ganhar uma nova consciência profissional e a desafiar a sua imaginação. As alterações que existiram nos anos sessenta despoletaram o seu lado mais expressivo, nomeadamente no campo da tentativa, erro, larga o projeto “Gringo” e aposta na invenção de Toutain a “Delta 992 sobre o universo extraterrestre.

Instala-se definitivamente em Barcelona e desenvolve uma doença pulmonar que o deprime e o faz retroceder voltando a projetos antigos, como “Dani Futuro”, no entanto o caminho acaba por se dificultar quando a editora vende a personagem principal a outros artistas sem o consultar, consequentemente foi obrigado a criar personagens esporádicas para a série que foi transmitida durante vários anos, permitindo a Carlos Guiménez encontrar a estabilidade.

Ao longo dos anos esteve envolvido com outros artistas como Luis García, Adolfo Usero, com os quais adaptou o “Treasure Island” e realizou um episódio de “Os 4 amigos”. Desenvolve uma série autobiográfica chamada “ Paracuellos para a revista Muchas Gracias em 1975 que só em 2016 foi traduzida para Inglês e publicada nos Estados Unidos da América.

Regressa a Madrid em 1983 para aproveitar o resto da sua vida, pondo a ilustração em segundo plano a fim de poder passar mais tempo com a sua família.

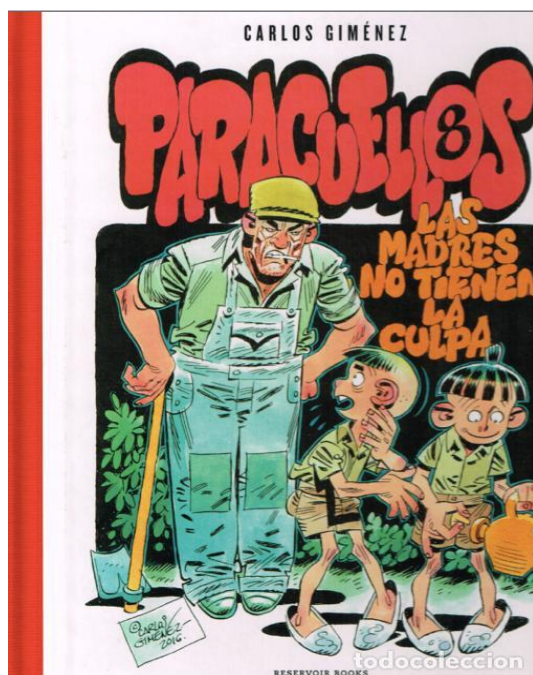


Figura 25 - Paracuellos, Ed. 8" in <https://en.todocoleccion.net/comics/paracuellos-8-carlos-gimenez-ver-fotos~x125186551>

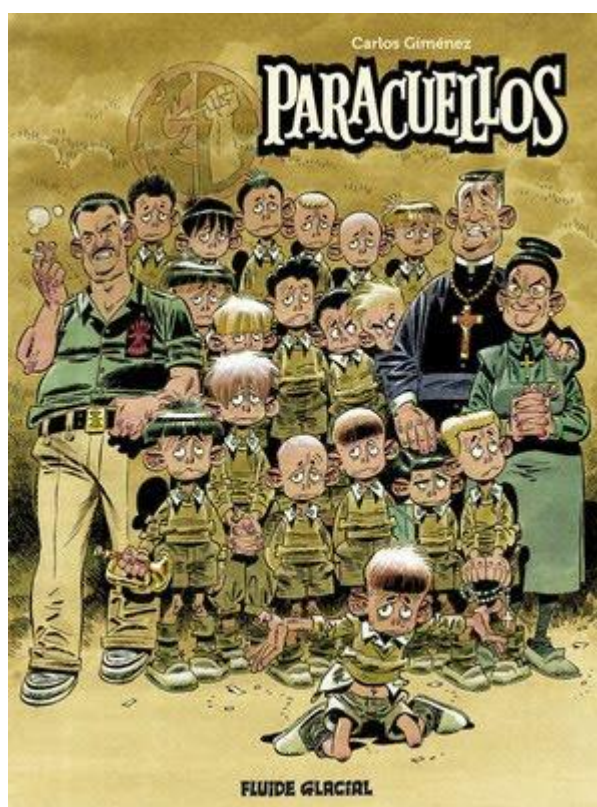


Figura 26 - Paracuellos" in <http://divulgandobd.blogspot.com/2010/01/>

PARTE II – PROJETO PEDAGÓGICO

4. Projeto Pedagógico

Como já foi referido ao longo deste estudo, a prática letiva supervisionada decorreu num Colégio no Barreiro, Colégio Minerva, com ensino até ao 12.º ano do Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias, numa turma do 9.º ano do Ensino Básico, na disciplina de Educação Visual, com 23 alunos de currículo regular.

A carga horária da disciplina é de 1 aula de 90 minutos por semana.

A Unidade do Projeto “Banda Desenhada- Igualdade de Género”, foi inserida no plano curricular de 9.º ano nos conteúdos de Elementos visuais na Comunicação, Códigos de Comunicação visual e no Papel da Imagem na comunicação. Neste último, devido à turma não ter realizado em outros anos Banda Desenhada, optou-se por a realizar no ano letivo referente como recurso à unidade didática de Ilustração.

A carga horária do projeto foi estendida por 6 aulas de 90 minutos, tendo ainda sido solicitado aos alunos trabalharem em casa com auxílio dos Encarregados de Educação. A prática letiva supervisionada decorreu desde o dia 5 de janeiro de 2018 a 27 de abril de 2018, data na qual foi entregue a avaliação à turma.

4.1 Caracterização da turma

A turma na qual foram desenvolvidas as práticas pedagógicas e o projeto de intervenção-investigação é uma turma do 9.º ano, do 3.º ciclo, do Ensino Básico, constituída por 23 alunos; oito raparigas e quinze rapazes com idades compreendidas entre os catorze e quinze anos de idade. Na sua maioria, os alunos são provenientes do concelho do Barreiro.

Relativamente ao agregado familiar, a maioria dos alunos tem um agregado regular, com os respetivos Mãe e/ou Pai como Encarregados de Educação, no entanto quatro alunos têm os pais separados, tendo apenas um Encarregado de Educação. Existe também na turma três alunos com o/os Encarregado/os de Educação desempregados.

Fora do contexto da escola, nomeadamente em relação a atividades extracurriculares, doze alunos praticam atividades desportivas regularmente e dezassete frequentam explicações.

No que diz respeito às Necessidades Educativas Especiais, há dois alunos com Plano Educativo Individualizado (PEI). Um dos alunos é disléxico, que segundo Montenegro (1974) e a Associação Portuguesa da Dislexia, é “Etimologicamente, a palavra “Dislexia” é composta pelos radicais *dis*, que se refere a uma ideia de difícil e *lexia*, que significa palavra. No seu sentido literal, o termo refere-se, portanto, a dificuldades na aprendizagem da palavra.”. Um outro aluno está diagnosticado com PHDA , Hiperatividade e défice de atenção, demonstrando varias dificuldades a nível cognitivo e motor, que *é um transtorno mental com alta prevalência em crianças e adolescentes, causando prejuízos importantes no funcionamento dos indivíduos acometidos.* (Rohde, Constantino, Filho, Benetti, Gallois e Kieling, 2004, p. 122)

Pelo observado em aula, foi possível aferir que se trata de uma turma calma, perspicaz e astuta, o que será uma mais-valia para a realização do projeto pedagógico. Na primeira aula teórica de apresentação do mesmo, a turma revelou-se muito interessada com intervenções pertinentes e dentro do tema. Naturalmente, foi possível observar que existem alunos menos participativos e mais tímidos.

4.2 Planificação

“ Banda Desenhada – Igualdade de Género” é um projeto pedagógico realizado na Prática de Ensino Supervisionada, a qual se destina o presente relatório.

O projeto foi dividido em 3 fases:

Tabela 7 - Fases de trabalho do projeto

Comunicação	1. Aquisição de conhecimentos teóricos sobre a temática	- Educação para a Cidadania - Educação para a Igualdade de Género	2 x 90 min
	2. Aquisição de Conhecimentos relativos à Banda Desenhada	- Elementos da Comunicação - Linguagem Verbal e não-verbal - Banda Desenha	2 x 90 min
	3. Criação de uma Banda Desenhada	- Guião - Esboço - Resultado final	2 x 90 min 2 x 45min

Em seguida é apresentada a tabela referente à planificação da Unidade de trabalho que decorreu desde o dia 5 de janeiro de 2018 a 27 de abril de 2018, ao longo da totalidade do 2.º período letivo na e a metade do 3.º período letivo, na disciplina de Educação Visual.


Tabela 8 – Planificação da Unidade de Trabalho

<p>Colégio Minerva 9.º Ano – 23 Alunos Educação Visual Ano letivo 2017/2018 – 2.º Período/3.º Período, respetivamente de 5 de janeiro de 2018 a 27 de abril de 2018</p>			
Planeamento de Unidade de Trabalho			
Nome da Unidade: Diário Gráfico - Banda Desenhada com a temática “Igualdade de Género”			
Conteúdos	Objetivos	Avaliação	Recursos Didáticos
Elementos na comunicação: emissor; mensagem; recetor; código; canal de comunicação.	Compreender os vários elementos de comunicação e transmissão de uma mensagem	Avaliação Intermédia: 16 de Março de 2018 - Adequação ao Tema; Divisão da História pelas pranchas; Utilização de planos; Qualidade Gráfica; Entrega assídua.	PowerPoint; Telemóvel; Livros; Livros de Banda Desenhada; Internet
Linguagem Verbal: Oral e escrita - Linguagem não-verbal, (visão, audição, olfato, paladar e tacto). Linguagem Mista (palavra e imagem).	Saber diferenciar os dois tipos de linguagens e caracteriza-las, assim como conhecer e identificar as diversas formas de transmitir informação		
Banda Desenhada: Criar uma BD - Margem; Prancha; Tira; Vinheta ou quadradinho; Elipse; Legendas, Cartuchos, Balões (fala, pensamento, irritação ou gritos); Os planos da BD (plano geral, plano médio, plano aproximado ou americano, grande plano, plano de pormenor, plano panorâmico); Onomatopeias; Guião (Ideia, início da história, meio da história, final da história, personagens, o que, narrador, como, onde, quem, quando, porque?).	Capacitar a criação de um guião, pensar e construir diversas personagens, dividir a Ação pelas pranchas. Distribuir os vários momentos das ações por diferentes vinhetas. Realizar um estudo prévio das personagens, das suas características, feições e expressões, coloca-las nos diferentes momentos da ação, e inter-relaciona-las. Percecionar a necessidade de diferentes ambientes e relaciona-los em escala com as personagens. Identificar os balões de fala necessários para o momento da ação, consoante a emoção das personagens e utilizar os planos adequados de forma a criar ênfase à sua história.	Avaliação Final: 27 de Abril 2018 - Adequação ao Tema; Linha da História; Personagens; Diálogos; Pranchas A3; Materiais; Qualidade Gráfica; Avaliação Intermédia.	
Materiais: Papel cavalinho; cartolina; cartão; tinta-da-china; caneta preta; guache; aguarela; carvão; grafite; lápis preto.	Conhecer representação de contraste utilizando diversos materiais; Identificar e criar escalas de preto a branco e de branco a preto; Aplicar os conhecimentos referentes aos materiais riscadores secos e aquosos; identificar as várias técnicas utilizadas na ilustração: tramas e texturas; sombreado; valor; manchas e degradês; variedade de traços;		

	tracejado cruzado; assim como saber identificar os diferentes tipos de materiais e categoriza-los como aquosos ou secos e as suas durezas.		
--	--	--	--


Aula 1 – 90 minutos

Tabela 9 - Planificação da Unidade Curricular – Aula 1

	Colégio Minerva		Ano lectivo 2017/2018 - 2º Período 5 de janeiro de 2018
	9º ano - 23 alunos		
	Educação Visual		
Planeamento de Unidade de Trabalho			
Nome da Unidade: Diário Gráfico - Banda Desenhada com a temática Igualdade de Género			
Conteúdos	Objetivos	Avaliação	Recursos Didáticos
Educação para a Cidadania	Compreender o conceito cidadania; Entender a relação entre cidadania e educação; Educação para a cidadania; A importância da Educação para a cidadania nas Escolas e a as suas vertentes	Reconhecer os conteúdos referentes à cidadania, o que é um bom e mau cidadão; reconhecer a importância da educação para a cidadania nas escolas, enumerar as vertentes da Educação para a cidadania	PowerPoint;


Aula 2 – 90 minutos

Tabela 10 - Planificação da Unidade Curricular – Aula 2

	Colégio Minerva		Ano lectivo 2017/2018 - 2º Período 12 de janeiro de 2018
	9º ano - 23 alunos		
	Educação Visual		
Planeamento de Unidade de Trabalho			
Nome da Unidade: Diário Gráfico - Banda Desenhada com a temática Igualdade de Género			
Conteúdos	Objetivos	Avaliação	Recursos Didáticos
Educação para a Igualdade de Género	Compreender o conceito género; Entender a relação entre género e educação; Educação para a Igualdade de Género; A importância da Educação para a Igualdade de género nas Escolas e a as suas vertentes	Reconhecer os conteúdos referentes ao género; reconhecer a importância da educação para a igualdade de género nas escolas, enumerar as potenciais situações do quotidiano que pode ocorrer desigualdade; e as supostas diferenças entre géneros.	PowerPoint;

Aula 3 – 90 minutos

Tabela 11 - Planificação da Unidade Curricular – Aula 3

	Colégio Minerva	Ano lectivo 2017/2018 - 2º Período/3º Período,	
	9º ano - 23 alunos	respetivamente de 5 de janeiro de 2018 a 27 de abril	
	Educação Visual	de 2018	
Planeamento de Unidade de Trabalho			
Nome da Unidade: Diário Gráfico - Banda Desenhada com a temática Igualdade de Género			
Conteúdos	Objetivos	Avaliação	Recursos Didáticos
Elementos na comunicação: emissor; mensagem;receptor; código; canal de comunicação.	Compreender os varios elementos de comunicação e transmissão de uma mensagem	Identificar os varios elementos da comunicação e transmissão de uma mensagem	Fichas informativas.
Linguagem Verbal: Oral e escrita - Linguagem não verbal (visão, audição, olfato, gosto e tacto). Linguagem Mista (palavra e imagem).	Saber diferenciar os dois tipos de linguagens e caracteriza-las, assim como conhecer e identificar as diversas formas de transmitir informação	Enumerar os dois tipos de linguagens e caracteriza-los	

Aula 4 e 5 – 180 Minutos

Tabela 12 - Planificação da Unidade Curricular – Aula 4

Colégio Minerva

9º ano - 23 alunos

Educação Visual

Ano letivo 2017/2018 - 2º Período, de 9 de fevereiro

de 2018 e 16 de fevereiro de 2018


Planeamento de Unidade de Trabalho

Nome da Unidade: Diário Gráfico - Banda Desenhada com a temática Igualdade de Género

Conteúdos	Objetivos	Avaliação	Recursos Didáticos
Banda Desenhada: Criar uma BD - Margem; Prancha; Tira ; Vinheta ou quadradinho; Elipse; Legendas, Cartuchos, Balões (fala, pensamento, irritação ou gritos); Os planos da BD (plano geral, plano médio, plano aproximado ou americano, grande plano, plano de pormenor, plano panorâmico); Onomatopeias; Guião (Ideia, início da historia, meio da historia, final da historia , personagens, o que, narrador, como, onde, quem, quando, porque?)	Capacitar a criação de um guião, pensar e construir diversas personagens, dividir a Ação pelas pranchas em princípio, desenvolvimento e desenlace. Distribuir os vários momentos das ações por diferentes vinhetas. Realizar um estudo prévio das personagens, das suas características, feições e expressões, coloca-las nos diferentes momentos da Ação, e inter-relaciona-las. Percecionar a necessidade de diferentes ambientes e relaciona-los em escala com as personagens. Identificar os balões de fala necessários para o momento da Ação, consoante a emoção das personagens e utilizar os planos adequados de forma a criar ênfase à sua historia.	Adequação ao tema; Dicsão da História pelas Pranchas; Utilização dos Planos da BD; Qualidade Gráfica; nº de Pranchas.	PowerPoint; Internet; Telemóvel; Livros de Banda Desenhada; Fotografia
Materiais: Papel cavalinho; cartolina; cartão; tinta-da-china; caneta preta; guache; aguarela; carvão; grafite; lápis preto.	Conhecer representação de contraste utilizando diversos materiais; Identificar e criar escalas de preto a branco e de branco a preto; Aplicar os conhecimentos referentes aos materiais riscadores secos e aquosos; idêntica as varias técnicas utilizadas na ilustração: tramas e texturas; sombreado; valor; manchas e degradês; variedade de traços; tracejado cruzado; assim como saber identificar os diferentes tipo de materiais e categoriza-los como aquosos ou secos e as suas durezas.	Identificar os diferentes materiais riscadores e as suas durezas; reconhecer as propriedades e diferenças entre os diversos materiais riscadores. Criação de gradação de preto/branco; realizar tramas; realizar parte de alto contraste de preto/branco.	


Aula 6 – 90 minutos

Tabela 13 - Planificação da Unidade Curricular Aula 7

	Colégio Minerva		Ano letivo 2017/2018 - 2º Período, 16 de fevereiro	
	9º ano - 23 alunos		de 2018 e 23 de fevereiro de 2018	
	Educação Visual			
Planeamento de Unidade de Trabalho				
Nome da Unidade: Diário Gráfico - Banda Desenhada com a temática Igualdade de Género				
Conteúdos	Objetivos	Avaliação	Recursos Didáticos	
Criação de um guião de banda desenhada com a temática "Igualdade de Género" - Apresentação do Guião; Início da criação do esboço da banda desenhada	Capacitar a criação de um guião, pensar e construir diversas personagens, dividir a historia pelas diversas pranchas.	Adequação ao tema; Início da história, desenrolar da Ação; desenlace da história, caracterização das personagens; criação da/s personagem/s principal/ais, distribuição da história pelas pranchas.	Ficha de trabalho.	


Aula 7 – 45 minutos

Tabela 14 - Planificação da Unidade Curricular Aula 7

	Colégio Minerva		Ano letivo 2017/2018 - 2º Período, 16 de março de 2018	
	9º ano - 23 alunos			
	Educação Visual			
Planeamento de Unidade de Trabalho				
Nome da Unidade: Diário Gráfico - Banda Desenhada com a temática Igualdade de Género				
Conteúdos	Objetivos	Avaliação	Recursos Didáticos	
Avaliação do Esboço da Banda Desenhada	Capacitar a criação de um guião, pensar e construir diversas personagens, dividir a historia pelas diversas pranchas.	Adequação ao tema; caracterização das personagens; criação da/s personagem/s principal/ais; distribuição da história pelas pranchas. Avaliação intermédia 50%	Folha papel Cavalinho A4	

Aula 8 – 45 min

Tabela 15 - Planificação da Unidade Curricular 8

	Colégio Minerva 9º ano - 23 alunos Educação Visual		Ano letivo 2017/2018 - 2º Período, 16 de março de 2018
Planeamento de Unidade de Trabalho			
Nome da Unidade: Diário Gráfico - Banda Desenhada com a temática Igualdade de Género			
Conteúdos	Objetivos	Avaliação	Recursos Didáticos
Avaliação da Banda Desenhada	Capacitar a criação de uma Banda Desenhada, pensar e construir diversas personagens; dividir a história pelas diversas pranchas; grafismo; utilização de tramas; respeitar o nº de pranchas sugerido, representar a história; utilizar os diversos planos da Banda Desenhada e as suas linguagens.	Adequação ao tema; Decisão da História pelas Pranchas; Utilização dos Planos da BD; Qualidade Gráfica; nº de Pranchas, assiduidade.	Folha papel Cavalinho A2

Como primeiro plano, com a introdução à temática, foi sentida a necessidade de lecionar as aulas sequencialmente, 1x por semana, com a duração máxima de 90 minutos. Após a introdução à temática, a unidade de trabalho foi interrompida por duas semanas, retomando ao dia 2 de fevereiro de 2018 com a introdução à Banda Desenhada e aos Elementos da Comunicação, aos quais se deu novamente continuidade semanal ao longo de 6 semanas em aulas de 90 minutos

Com a conclusão das introduções às temáticas, foi dado início à realização dos exercícios, em regime de trabalho de casa de longa duração. Inicialmente, foi requerido a criação de um guião com base nas aprendizagens e com a temática Igualdade de Género, o qual a turma teve de tempo de realização de uma semana a duas sem penalização na nota.

Seguidamente à apresentação e avaliação dos guiões, foi dado início ao novo momento da unidade de trabalho, com a criação de um esboço para a futura Banda Desenhada, para o qual foi disponibilizado 1 mês. No dia 16 de março foi efetuada a recolha e avaliação do esboço, e foi dada continuidade à elaboração da unidade de trabalho, com a criação da Banda Desenhada final, que viria a ser entregue para avaliação no dia 20 de abril de 2018.

4.3 Intervenção

4.3.1 Aquisição de Conhecimentos teóricos sobre a temática “Educação para a Igualdade de Género”

Na primeira fase do projeto, aquisição de conhecimentos teóricos sobre a temática, foi entregue à turma um questionário anónimo, o qual pretendia perceber os conhecimentos prévios dos alunos referentes à Educação para a Cidadania, assim como os seus conhecimentos referentes à Educação para a Igualdade de género.

Como projeto com metodologia de investigação caracterizando-se como uma investigação-ação, era necessário, como ponto de partida, ter conhecimento da instrução da turma face à temática escolhida, Educação para a Cidadania – Educação para a Igualdade de género.

Desta forma, seguindo a linha de pensamento acima referida, foi elaborado o seguinte questionário:

Questionário A

1. Explica em breves palavras o que entendes sobre a **Educação para a Cidadania**?

2. Achas que é importante que se fale sobre **Educação para a Cidadania** nas escolas? ____ (enumera de 1 a 5 – que varia de “nada importante” até “muito importante”)

3. Para ti, o que significa **Igualdade de Género**?

4. Achas relevante falar sobre a **Igualdade de Género** nas escolas
____ (enumera de 1 a 5 – que varia de “nada importante” até “muito importante”)

5. Achas que as raparigas e os rapazes têm diferentes características?

Sim / Não (risca o que não interessa)

6. Em caso afirmativo na resposta anterior, indica as características mais relevantes para cada um dos géneros.

Características	F(femenino) / M(masculino) (escolhe a mais representativa)
Capacidade cognitiva	
Capacidade física	
Auto motivação	
Auto estima	
Aspirações profissionais	
Relações interpessoais	

7. Que metodologias achas que se devem aplicar em sala de aula para promover a **Igualdade de Género**?

Este Questionário é anónimo, mas para realizar a análise dos dados recolhidos apenas precisamos saber o género que representas **F(femenino) / M(masculino)** (risca uma)

Obrigada! 😊

Professora Estagiária Ana

Data ____/____/____

Figura 27 - Questionários A, A2

Após a realização dos questionários, foi dado início ao programa referente á temática da Educação para a cidadania, através do recurso didático a uma apresentação em Power Point com o título “Educação para a cidadania”, o qual especifica o que é a Educação para a Cidadania, qual a sua importância curricular na escola, assim como os diversos subtemas inclusos no que é a Educação para a cidadania, segundo a Direção Geral da Educação.

Educação Para a Cidadania



Figura 28 - Power Point Educação para a Cidadania

O que é a Educação para a Cidadania

- “A prática da cidadania constitui um processo participado, individual e coletivo, que apela à reflexão e à ação sobre os problemas sentidos por cada um e pela sociedade. O exercício da cidadania implica, por parte de cada indivíduo e daqueles com quem interage, uma tomada de consciência, cuja evolução acompanha as dinâmicas de intervenção e transformação social. A cidadania traduz-se numa atitude e num comportamento, num modo de estar em sociedade que tem como referência os direitos humanos, nomeadamente os valores da igualdade, da democracia e da justiça social.”

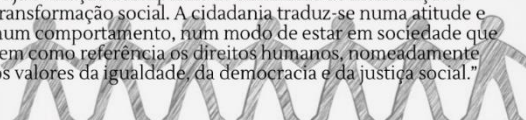


Figura 29 - Power Point Educação para a Cidadania

- Enquanto processo educativo, a educação para a cidadania visa contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo.



Figura 30 - Power Point Educação para a Cidadania

Educação para a Cidadania na Escola

- A escola constitui um importante contexto para a aprendizagem e o exercício da cidadania e nela se refletem preocupações transversais à sociedade, que envolvem diferentes dimensões da educação para a cidadania, tais como:



Figura 31 - Power Point Educação para a Cidadania

- | | |
|--|---|
| • Educação para os direitos humanos; | • Educação para o desenvolvimento; |
| • Educação ambiental/ desenvolvimento sustentável; | • Educação para a defesa e a segurança/educação para a paz; |
| • Educação rodoviária; | • voluntariado; |
| • Educação financeira; | • Educação para os media; |
| • Educação do consumidor; | • dimensão europeia da educação; |
| • Educação para o empreendedorismo; | • Educação para a saúde e a sexualidade; |
| • Educação para a igualdade de género; | |
| • Educação intercultural; | |

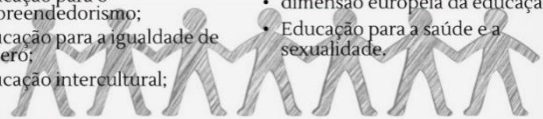


Figura 32 - Power Point Educação para a Cidadania

Educação para a Igualdade de Género



Figura 33 - Power Point Educação para a Cidadania

Educação para a Igualdade de Género

- Tem como objetivo a promoção da igualdade de direitos e deveres das alunas e dos alunos, através de uma educação livre de preconceitos e de estereótipos de género, de forma a garantir as mesmas oportunidades educativas e opções profissionais e sociais. Este processo configura-se a partir de uma progressiva tomada de consciência da realidade vivida por alunas e alunos, tendo em conta a sua evolução histórica, na perspetiva de uma alteração de atitudes e comportamentos.

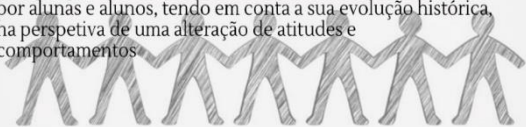


Figura 34 - Power Point Educação para a Cidadania

Diferenças entre Géneros

- Capacidade Cognitiva
- Capacidade Física
- Auto motivação
- Auto estima
- Aspirações profissionais
- Relações interpessoais



Figura 35 - Power Point Educação para a Cidadania

Situações no Quotidiano

- Trabalho;
- Escola;
- Dia-a-dia;
- Media;
- Sociedade;
- em Casa



Figura 36 - Power Point Educação para a Cidadania

O QUE PODEMOS FAZER
PARA PROMOVER A
IGUALDADE DE GÉNERO?



Figura 37 - Power Point Educação para a Cidadania

Durante a apresentação dos diapositivos, a turma foi questionada referentemente ao que é a Educação para a Cidadania; qual a sua importância no meio escolar; o que é a Educação para a Igualdade de Género; em que ocasiões e locais existe desigualdade de género; e por fim o que podem fazer para promover a igualdade de género.

A turma mostrou-se bastante esclarecida relativamente às terminologias, contrastando-as com as suas opiniões previamente formadas, com influência dos *media*.

No fim da aula foi sugerido à turma que, em casa realizassem uma pequena pesquisa sobre a temática, e que encontrassem situações exemplo.

Este módulo, teve a duração de duas aulas de 90 minutos, que tinha como objetivos; compreender o conceito cidadania; Entender a relação entre cidadania e educação; Educação para a cidadania; A importância da Educação para a cidadania nas Escolas e a as suas vertentes; e como avaliação; reconhecer os conteúdos referentes à cidadania, o que é um bom e mau cidadão; reconhecer a importância da educação para a cidadania nas escolas, enumerar as vertentes da Educação para a cidadania.

4.3.2 Aquisição de Conhecimentos teóricos sobre a temática “Elementos da comunicação; Linguagem Verbal e não-verbal; Banda Desenha”

No segundo momento da unidade de trabalho, foi iniciado o programa referente á temática da Banda Desenhada, através de o recurso didático a uma apresentação em Power Point com o título “Banda Desenhada”, em simultâneo com 5 fichas informativas sobre os elementos da comunicação e a linguagem verbal, exibidos em anexo, os quais especificam o que são os elementos da comunicação, a linguagem verbal e a Banda Desenha, a sua importância curricular na escola, assim como as situações do quotidiano que podem representar exemplos de desigualdade, e por fim, as supostas diferenças entre géneros, segundo a Direção Geral da Educação.



Figura 38 - Power Point Banda Desenhada

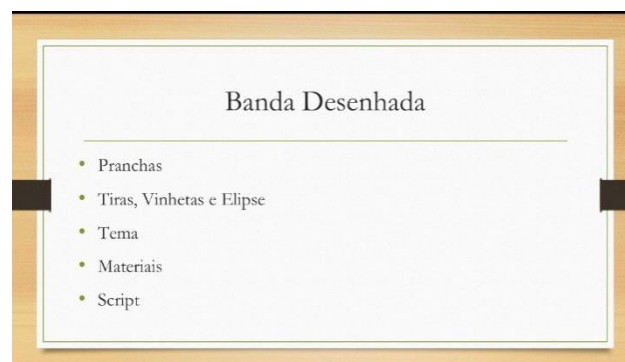


Figura 39 - Power Point Banda Desenhada

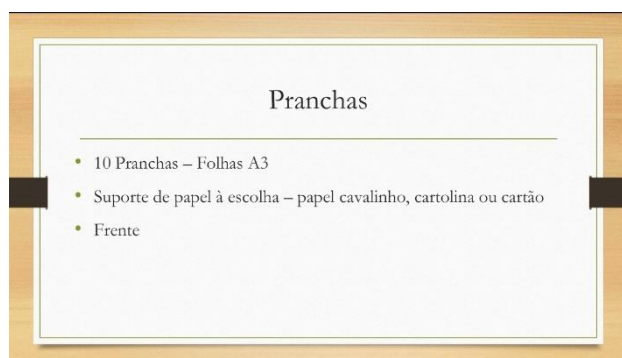


Figura 40 - Power Point Banda Desenhada

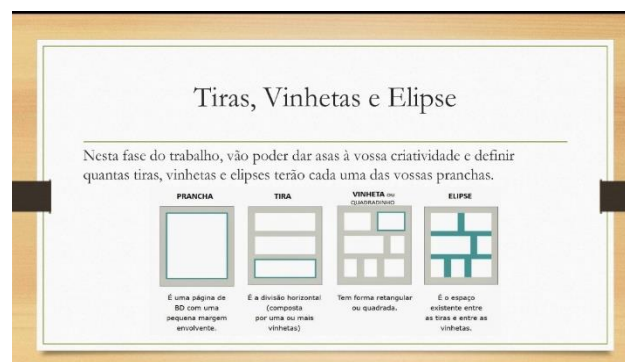


Figura 41 - Power Point Banda Desenhada

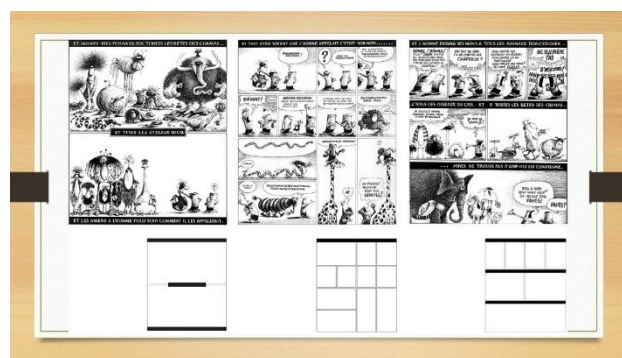


Figura 42 - Power Point Banda Desenhada



Figura 43 - Power Point Banda Desenhada

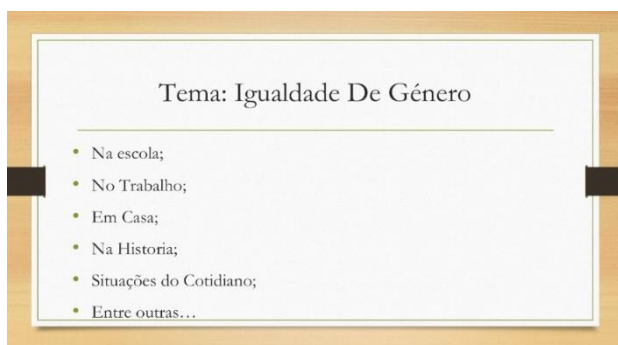


Figura 44 - Power Point Banda Desenhada

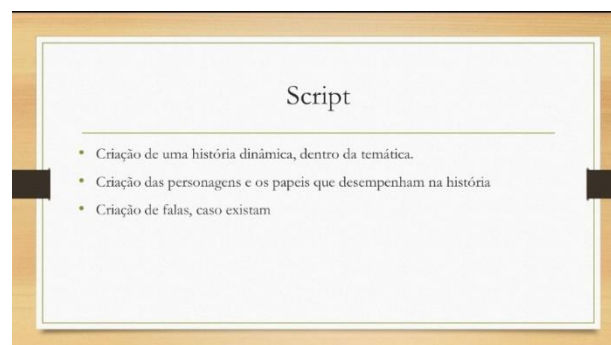


Figura 45 - Power Point Banda Desenhada

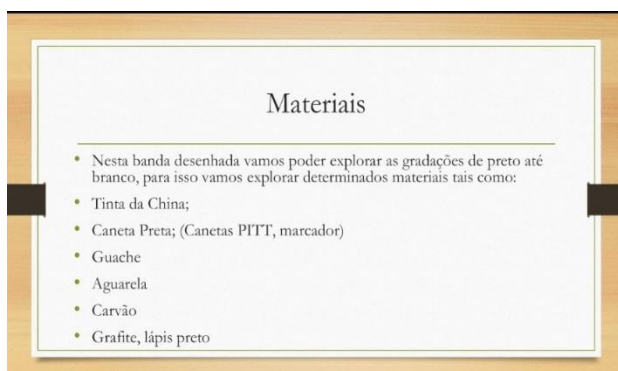


Figura 46 - Power Point Banda Desenhada



Figura 47 - Power Point Banda Desenhada

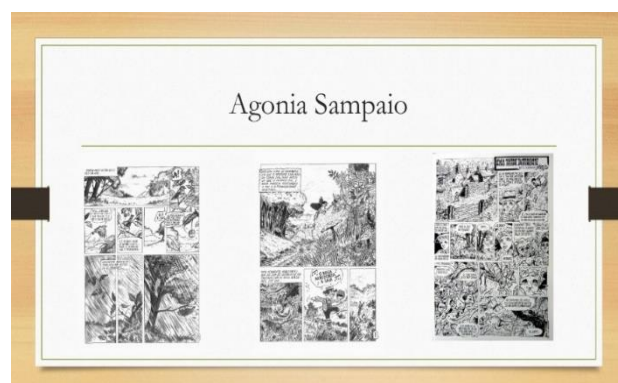


Figura 48 - Power Point Banda Desenhada



Figura 49 - Power Point Banda Desenhada

Durante a apresentação dos diapositivos, que foi acompanhada por fichas informativas retiradas do livro “Espiral – Educação Visual e Tecnológica 5.º / 6.º” a turma foi recorrentemente questionada sobre o que é a Banda Desenhada, qual a sua importância na disciplina de Educação visual; compreender os conceitos de Margem; Prancha; Tira; Vinheta ou quadradinho; Elipse; Legendas, Cartuchos, Balões (fala, pensamento, irritação ou gritos); Os planos da BD (plano geral, plano médio, plano aproximado ou americano, grande plano, plano de pormenor, plano panorâmico); Onomatopeias; Guião (Ideia, início da história, meio da história, final da história, personagens, o que, narrador, como, onde, quem, quando, porque?), com o objetivo de capacitar a criação de um guião,

pensar e construir diversas personagens, dividir a Ação pelas pranchas em princípio, desenvolvimento e desenlace.

Distribuir os vários momentos das ações por diferentes vinhetas. Realizar um estudo prévio das personagens, das suas características, feições e expressões, coloca-las nos diferentes momentos da Ação, e inter-relaciona-las. Percecionar a necessidade de diferentes ambientes e relaciona-los em escala com as personagens. Identificar os balões de fala necessários para o momento da Ação, consoante a emoção das personagens e utilizar os planos adequados de forma a criar ênfase à sua história.

Relativamente aos materiais foram apresentados como sugestão de utilização; Papel cavalinho; cartolina; cartão; tinta-da-china; caneta preta; guache; aguarela; carvão; grafite; lápis preto; com os seguintes objetivos de aprendizagem: Conhecer representação de contraste utilizando diversos materiais; Identificar e criar escalas de preto a branco e de branco a preto; Aplicar os conhecimentos referentes aos materiais riscadores secos e aquosos; identificar as várias técnicas utilizadas na ilustração: tramas e texturas; sombreado; valor; manchas e degradês; variedade de traços; tracejado cruzado; assim como saber identificar os diferentes tipos de materiais e categoriza-los como aquosos ou secos e as suas durezas.

A turma mostrou-se bastante interessada, e associou com facilidade o trabalho requerido com as bandas desenhadas da atualidade, com referencia a diversos artistas, assim como à *Comicon, meeting* realizado bianualmente em Portugal, que reúne pessoas apaixonadas por *comics* nos quais se insere a Banda Desenhada e as suas personagens

Após esclarecimento de dúvidas referentes à realização da banda desenhada, que seria composta por 8 pranchas de suporte variável de tamanho A2, cujo material utilizado também variável, seria trabalhado em preto/branco; gradação; tramas e técnicas várias, com a condição de ser dentro das gradações entre preto e branco.

Em seguida, foi entregue à turma um guião para dar início à realização da Banda Desenhada, partindo da criação de uma história com a temática “Igualdade de Género” que representasse uma situação atual, na ficha de trabalho. A turma teria que criar 4 parágrafos, a apresentação das personagens, em singular ou plural; 1 parágrafo referente à introdução da história; 1 parágrafo referente ao desenrolar da história, com o seu ponto mais alto e interessante, e por fim 1 parágrafo com o desenlace da mesma.

No guião, a turma tinha igualmente de preencher o nome da/s personagem/s, e as suas características físicas e psicológicas, tais como, altura, estatura, cor dos olhos, cor dos cabelos, cor da pele, sexo, alegre, triste, forte, fraco/o, etc.

O guião utilizado para o exercício foi fornecido pelo professor cooperante, retirado do *site* www.grafitexto.pt, atualmente desativo.

O guião que a turma teriam de entregar completo na semana seguinte para ser corrigido e avaliado.

No fim da aula foi sugerido à turma que, em casa, realizassem uma pequena pesquisa sobre a temática.

Este módulo, teve a duração de duas aulas de 90 minutos.

Na semana seguinte a maioria da turma entregou os guiões preenchidos, no entanto alguns elementos necessitaram de mais uma semana para o realizar, não sendo penalizados. Só a partir da 3ª semana existiram penalizações de entrega, visto que afetaria o decorrer das aulas e a sua dinâmica.

4.3.3 A Banda Desenhada como meio de transmissão de uma mensagem

No seguimento da entrega dos guiões já corrigidos, foi pedido a cada aluno que apresentasse oralmente o mesmo e que justificasse as suas escolhas, em debate com a turma. Este momento teve a duração de duas aulas de 90 minutos e outra de 45 minutos, foi um momento muito importante pois permitiu a partilha de ideias entre toda a turma, de forma que todos pudessem interferir de uma forma positiva no trabalho dos colegas, com intervenções sugestivas da realização dos mesmos, assim como, o desenvolvimento de determinadas capacidades sociais tais como a curiosidades, a reflexão e a inovação, participação esta que promove visivelmente o desenvolvimento interpessoal.

A atividade foi bastante pertinente, tendo em conta que alguns elementos da turma ainda retinham algumas dúvidas em relação à temática e a toda a atividade, tendo sido possível os alunos esclarecerem-se entre si, com afirmações muito corretas sobre que é a “Igualdade de Género” e ou a banda desenhada, e assim envolveram em conjunto, de forma uniforme, promovendo o diálogo, a aceitação da opinião do outro, a harmonia, a reflexão e o debate calmo e respeitador.

No fim da segunda aula de 45 minutos, com toda a turma com as suas apresentações e correções feitas, foi dado início ao 5º momento da unidade curricular, a visualização do Documentário:

“VERBD Episódio 3 - Série documental - BANDA DESENHADA PORTUGUESA”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JdFDMxvJSnk>, após a visualização do mesmo a turma dá início à criação da banda desenhada.

Este trabalho foi cedido para ser realizado também em casa, ou nos momentos de “sala de estudo” que o Colégio oferece. Este visava que a turma o realizasse com o acompanhamento dos respetivos encarregados de educação, caso assim o quisessem, sem que estes pudessem ter qualquer interferência para além de sugestiva sobre o trabalho em prática.

A intervenção dos Encarregados de Educação e familiares, tem como pontos positivos, a transmissão de conhecimentos e ideias do tema a ser tratado assim como na parte criativa da realização das ilustrações que em conjunto iriam construir a Banda Desenhada.

Na sétima aula, dia 16 de março foi feita a avaliação dos esboços durante 45 min da aula de 90, que foi dividida com os professor cooperante, este momento foi de avaliação, no qual foram orientados os educandos para poderem prosseguir para o trabalho final, todos os alunos dialogaram sobre os seus trabalhos, e o foi-lhes dado orientação para melhorar ou desenvolver as suas ideias. Após a avaliação, a turma avançou com a atividade, e começou a construir a banda desenhada final. Para esse penúltimo momento do projeto foi dado um mês para o seu desenvolvimento, com entrega marcada para dia 20 de março, data da oitava aula, também de avaliação.



Figura 50 – Visualização do Vídeo: “VERBD Episódio 3 - Série documental - BANDA DESENHADA PORTUGUESA”



Figura 51 - Visualização do Vídeo: “VERBD Episódio 3 - Série documental - BANDA DESENHADA PORTUGUESA”



Figura 52 - Visualização do Vídeo: “VERBD Episódio 3 - Série documental - BANDA DESENHADA PORTUGUESA”

5. Análise de resultados

Neste capítulo vamos aprofundar os resultados da experiência e analisar a evolução de conhecimentos dos alunos pré e pós a realização da unidade.

Como mencionado neste relatório, a turma foi sujeita a um questionário antes e depois da experiência.

No primeiro momento, foi analisado o conhecimento próprio da turma relativamente ao tema e à sua importância, no momento final, o mesmo questionário foi entregue, momento no qual a turma já possuía as ferramentas necessárias para falar sobre o tema assim como já tinha noção da sua importância não só na escola mas como no seu dia-a-dia.

5.1. Análise do questionário A

O questionário A é composto por sete questões; três de escrita livre, duas de escolha quantitativa e duas de escolha qualitativa.

Questão 1: “Explica por breves momentos o que entendes sobre a Educação para a Cidadania”. Após a análise das respostas da turma foi possível criar o gráfico “Questão 1” infra:

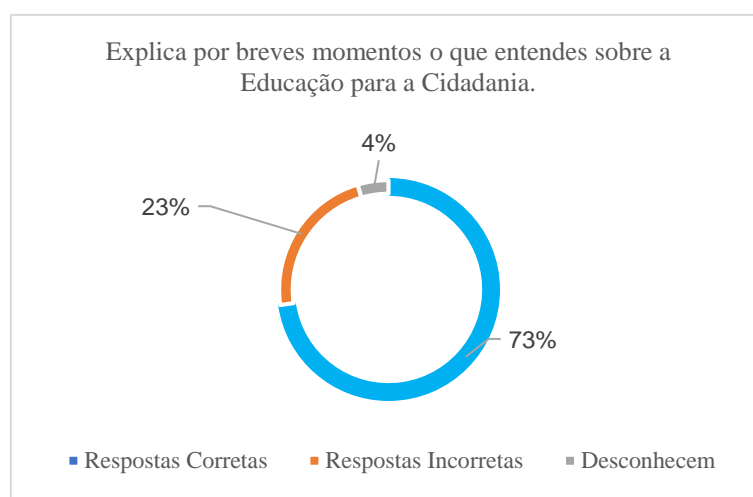


Figura 53 - Questão 1: "Explica por breves momentos o que entendes sobre a Educação para a Cidadania"

Palavras-chave: Educar, Jovens, Adolescentes, Sociedade, Cidadãos, Respeitar, Melhor, Ajudar, Direitos, Deveres, Pessoas.

Como é possível verificar no gráfico “Questão 1”, 73% dos/as alunos/as já possuíam conhecimentos corretos sobre o que é Educação para a Cidadania, refletindo as aprendizagens em contexto escola e/ou casa, sendo uma percentagem muito positiva, enquanto 27% não sabiam ou desconheciam essa temática, o que mostra que ao longo da sua vida na escola não retiveram ou não lecionaram disciplinas que abordassem o tema da Educação para a Cidadania.

Questão 2: “Achas que é importante que se fale sobre a Educação para a Cidadania nas escolas? Enumera de 1-5 de "nada importante" até "muito importante"”

Após a análise das respostas da turma foi possível criar o gráfico “Questão 2” infra.

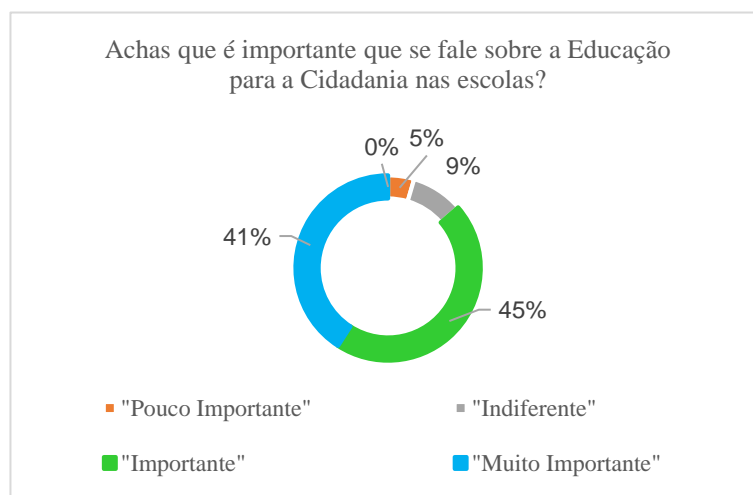


Figura 54 – Questão 2: “Achas que é importante que se fale sobre a Educação para a Cidadania nas escolas?”

Com base nos dados do gráfico supra identificado, podemos aferir que para 86% da amostra é relevante falar-se sobre a temática em contexto de sala de aula, o que reflete que para a maioria dos alunos falar-se na Educação para a Cidadania é um tema importante e do seu interesse. Esta análise justifica a necessidade deste tema ser lecionado e a sua importância na vida dos jovens adolescentes analisados.

Questão 3: “Para ti o que significa Igualdade de Género?”.

Após a análise das respostas da turma foi possível criar o gráfico “Questão 3” infra:

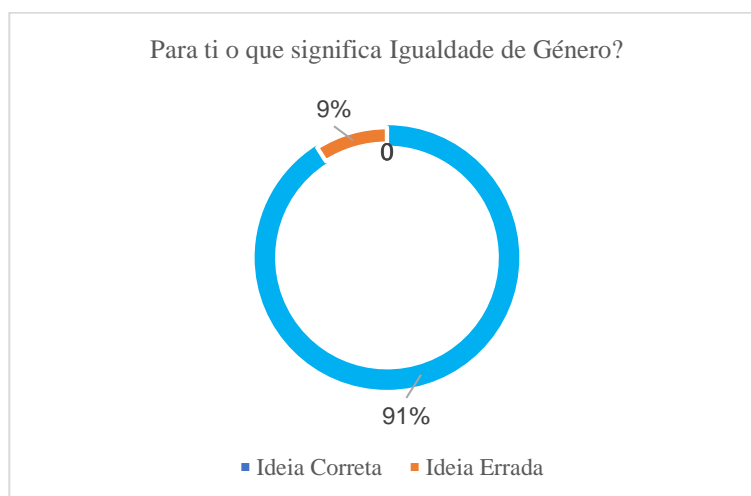


Figura 55 – Questão 3: “Para ti o que significa Igualdade de Género? ”

Após analisar as respostas da turma, foi possível aferir que 91% dos inqueridos tinham noções corretas sobre o que é a igualdade de género, em contraste com os 9% cujas ideias não iam de acordo com a definição.

Palavras-chave: Diferença; Sexos; Mulher; Homem; Direitos; Deveres; Mesmos; Igualdade.

Questão 4: “Achas relevante falar sobre igualdade de género na escola? Enumera de 1-5 de "nada importante" até "muito importante"”. Após a análise das respostas da turma foi possível criar o gráfico “Questão 4” infra:

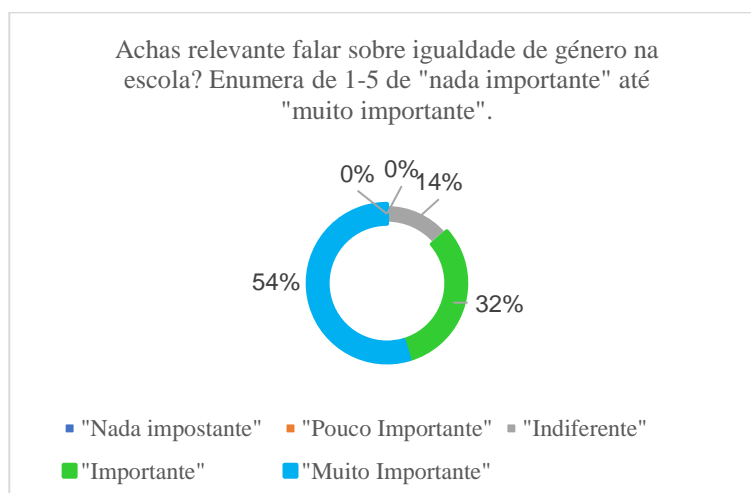


Figura 56 - Questão 4: "Achas relevante falar sobre igualdade de género na escola?"

Como é possível visualizar no gráfico “Questão 4” cerca de 86% dos participantes do inquérito, responderam positivamente à questão, relevando a importância da abordagem do tema na escola, enquanto 14% se absteve, o que não é positivo, pois tratando-se de um tema relevante para a educação dos cidadãos, deve ter importância para todos. É importante relembrar que este primeiro Questionário foi realizado antes da abordagem da temática.

Questão 5: “Achas que as raparigas e os rapazes têm diferentes características? (sim / não).” Após a análise das respostas da turma foi possível criar o gráfico “Questão 5” infra:

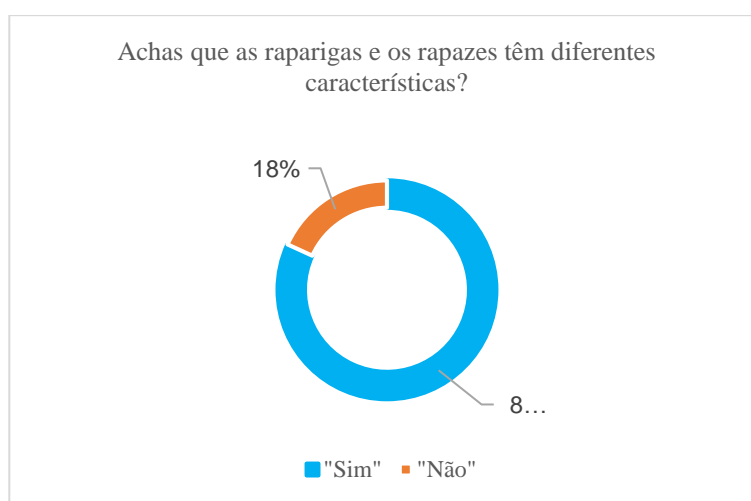


Figura 57 - Questão 5: "Achas que as raparigas e os rapazes têm diferentes características? "

No gráfico “Questão 5”, é possível verificar que 82% da turma respondeu de forma positiva que existem características físicas e psíquicas diferentes entre rapazes e raparigas. O que acaba por ser alarmante, pois esta questão não deveria existir entre sexos, mas sim entre personalidades.

Atento às características biológicas a análise no gráfico é positiva, pois essas características são variáveis entre sexos, no entanto se olharmos para o gráfico e para as características psíquicas, o mesmo já se torna negativo, uma vez que as mesmas se desenvolvem pelas experiências sociais, e não pela biologia do sexo.

Questão 6: “Em caso afirmativo na resposta anterior, indica as características mais relevantes para cada um dos géneros”.

Nesta questão foi criado uma tabela para preencher, e foram obtidos os seguintes resultados:

Tabela 10: Dados “Questão 6” Inquérito A

Características	F (feminino)	M (masculino)	F/M (ambos)
Capacidade Cognitiva	70%	11%	19%
Capacidade Física	0%	95%	4,76%
Auto Motivação	43%	43%	14,28%
Auto Estima	38%	52%	9,52%
Aspirações Profissionais	33%	33%	33,33%
Relações interpessoais	43%	33%	23,81%

Que deu origem ao gráfico “Questão 6” infra:

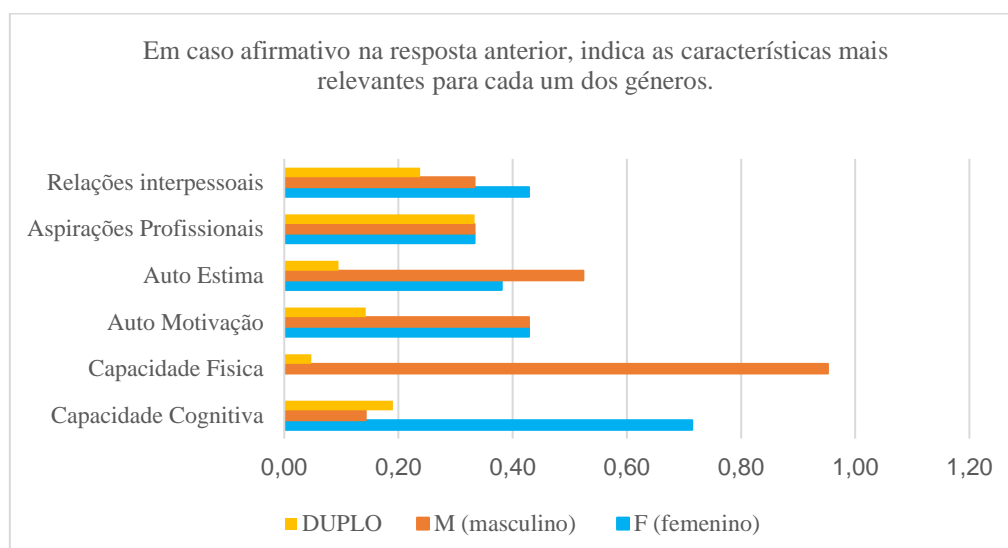


Figura 58 - Questão: "Em caso afirmativo na resposta anterior, indica as características mais relevantes para cada um dos géneros"

Nesta fase inicial em que os educandos só possuíam conhecimentos adquiridos através das suas experiências sociais, é possível aferir que, respondido pelos mesmos, a capacidade física é uma característica do género masculino e que apenas 4,76% da turma o adjudicou a ambos os sexos, o que coincide com o dogma que já existe na sociedade.

Por outro lado é atribuída ao género feminino a capacidade cognitiva, a de analisar e requer com mais facilidade o conhecimento inevitavelmente associado à inteligência, enquanto só 19% da turma atribui essa característica a ambos.

Estes dois exemplos esmagadores da realidade, são os mais comuns na sociedade e os que mais são utilizados na discriminação de géneros, como é usual ouvir-se que “ Os homens são mais atléticos que as mulheres” e “ As mulheres são mais inteligentes que os

homens”. Este tipo de estereótipo está intrínseco nas aprendizagens nos alunos e alunas alinhado com as experiências sociais que vivenciam no dia-a-dia, com o que leem nas redes sociais, e também no que a publicidade transmite. É com bases em afirmações como as supra referidas que surgem as discriminações sexuais que se envolvem nas questões de género.

Já outras características como a “Auto Motivação” e as “Aspirações Profissionais” a amostra de inquiridos reflete que ambas estão ligadas aos dois géneros, em que 14% indicou que pertence aos dois géneros e 33% também, respetivamente, o que se pode refletir numa análise positiva.

O mesmo não acontece na totalidade nas características de “Auto Estima” e as “Relações interpessoais”, que embora a diferença de percentagem seja irrisória, a turma atribui a auto estima ao género masculino e as relações interpessoais ao género feminino com percentagem de ambiguidade de 9,52% e 23,81% respetivamente.

Questão 7: “Que metodologias achas que se devem aplicar em sala de aula para promover a Igualdade de Género?”

Após a análise das respostas, foi possível chegar ao gráfico “Questão 7” infra:

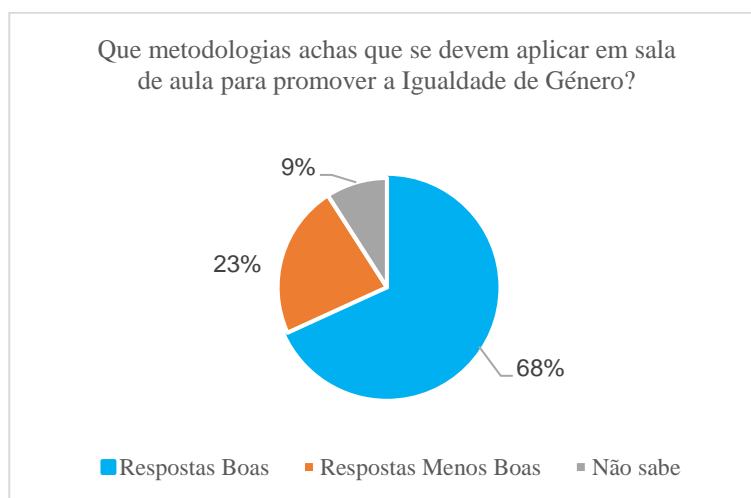


Figura 59 - Questão 7: "Que metodologias achas que se devem aplicar em sala de aula para promover a Igualdade de Género?"

Após ler as respostas do inquiridos, foi possível verificar que 68% dos alunos e alunas tem uma ideia do que é necessário fazer em contexto de sala de aula para sensibilizar os educandos para a Igualdade de Género, os deram de exemplos sensibilizar, explicar, falar, debater e realizar atividades de sala de aula em que todos possam participar.

Por outro lado foram obtidas 23% e respostas menos boas, que fletiam pouco interesse no tema e desconhecimento do que é possível fazer em sala de aula e nas escolas, o que não é muito positivo. Por fim 9% dos inquiridos assumiram que não sabiam como se poderia abordar o tema.

São estes dados que após a atividade de aula, com a pesquisa pessoal, com os debates e com a introspeção serão confrontados no fim, e como tal a turma respondeu ao mesmo inquérito no pós-projeto. Infra são analisados esses novos dados.

5.2 Análise do questionário A2

Questão 1: “Explica por breves momentos o que entendes sobre a Educação para a Cidadania”.

Após a análise das respostas da turma foi possível criar o gráfico “Questão 1’ ” infra:

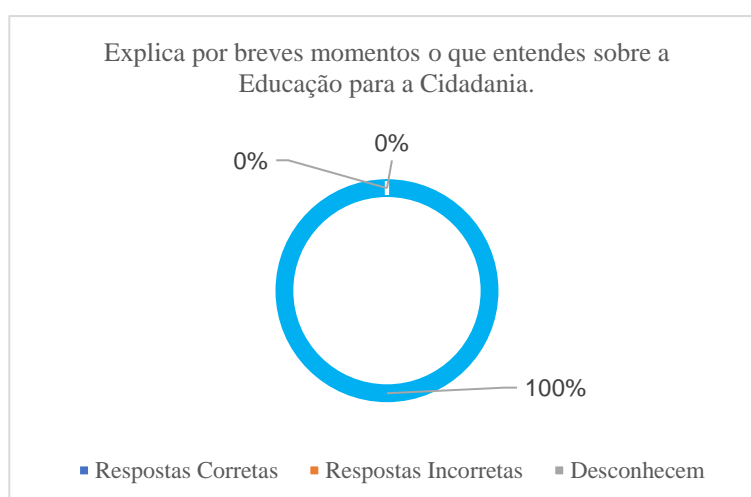


Figura 60 - Questão 1: “Explica por breves momentos o que entendes sobre a Educação para a Cidadania”

Na questão 1 do questionário A2, todos os inquiridos responderam corretamente, demonstrando total conhecimento da temática, argumentando as suas respostas com segurança, certeza e definições corretas, como o exemplo: “ Educação para a Cidadania é preparar crianças/adolescentes para viver em sociedade respeitando-se mutuamente.”

As palavras mais utilizadas nesta questão foram; “Preparar”, “Sociedade”, “Adolescentes”, “Pessoas”, “Ensinar”, “Civismo”, “Respeito”, “Formação”, “Viver” e “Melhorar”.

Questão 2: “Achas que é importante que se fale sobre a Educação para a Cidadania nas escolas? Enumera de 1-5 de "nada importante" até "muito importante"”

Após a análise das respostas da turma foi possível criar o gráfico “Questão 2’ ” infra:

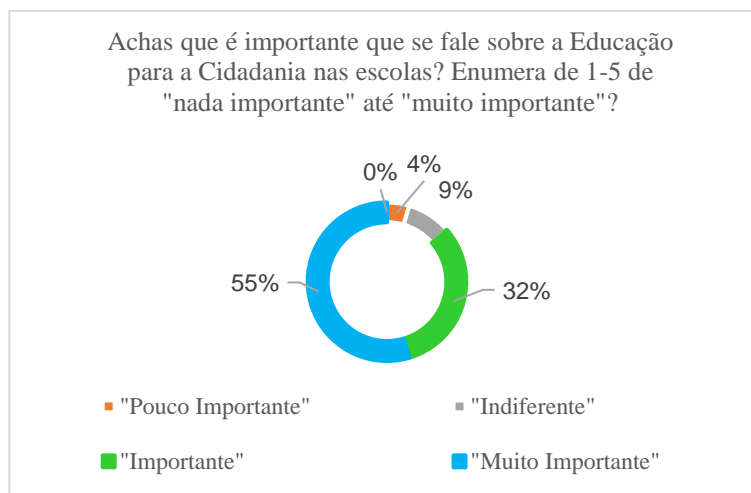


Figura 61 - "Questão 2: “Achas que é importante que se fale sobre a Educação para a Cidadania nas escolas? ”

Na questão 2 do questionário A2, foi possível aferir que 55% dos inquiridos acham muito importante, e 32% importante, juntos perfazem 87% da população total, o que representa uma margem positiva para justificar o estudo do tema. Em contraste apenas 4% não demonstraram interesse no mesmo, e 9% acham que é indiferente falar sobre a Educação para a Cidadania, embora seja uma margem pequena, continua a ser preocupante existirem alunos que não demonstram o interesse sobre este assunto.

Questão 3: “Para ti o que significa Igualdade de Género?”.

Após a análise das respostas da turma foi possível criar o gráfico “Questão 3’ ” infra:

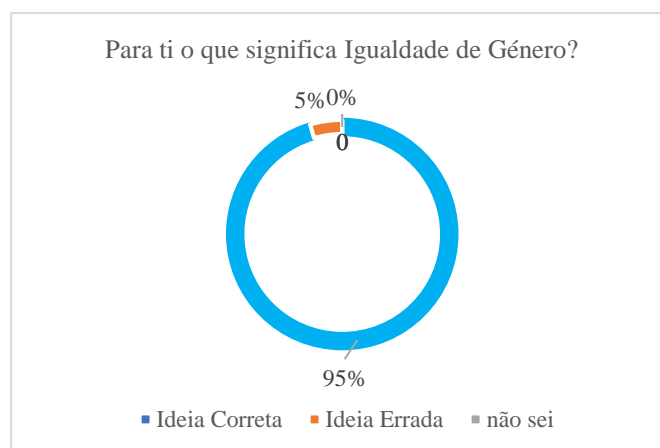


Figura 62 - Questão 3: “Para ti o que significa Igualdade de Género?”

Após a verificação das respostas foi possível aferir que a grande maioria dos alunos e alunas inquiridos respondeu corretamente à questão supra mencionada, conseguindo utilizar definições adequadas e conjugar ideias acertadas, no entanto não foi possível obter 100% de respostas corretas e 5% da turma não conseguiu responder corretamente, confundindo ideias, como a resposta exemplo seguinte “ Para mim, Igualdade de Género é sabermos aceitar as diferenças uns dos outros e não nos criticarmos”, é uma resposta positiva no entanto desafia-se ao tema, uma vez que na igualdade de género deve-se tentar encontrar essa mesma igualdade e não centrar o foco nas diferenças que são discriminatórias.

As palavras mais utilizadas nesta questão foram: “Mesmos”, “Oportunidades”, “Respeito”, “Géneros”, “Sexos”, “Seres Humanos”, “Direitos”, “Deveres”, “Mulher, Homem”.

Questão 4: “Achas relevante falar sobre igualdade de género na escola? Enumera de 1-5 de "nada importante" até "muito importante"”

Após a análise das respostas foi possível criar o gráfico “Questão 4”:

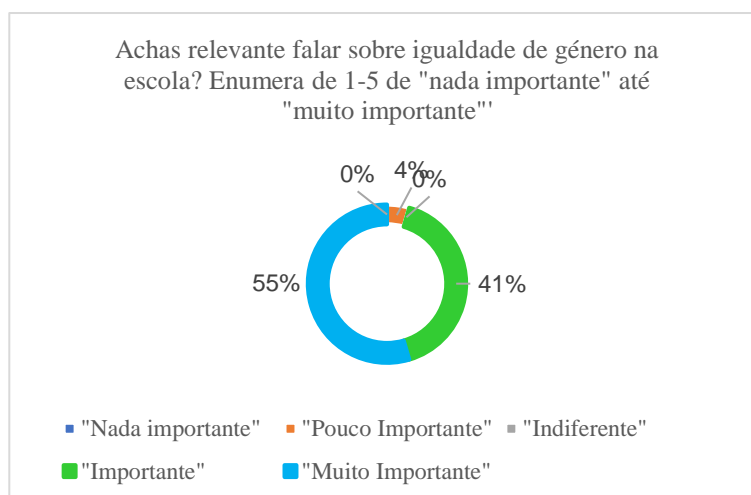


Figura 63 - Questão 4: “Achas relevante falar sobre igualdade de género na escola?”

No gráfico “Questão 4’ ”, e após verificar as respostas, observou-se que 55% dos educandos respondeu que considera muito importante falar sobre a “Igualdade de Género” na escola, assim como 41% afirmou que é importante, estes dois resultados mostram que 96% da turma considera relevante abordar o tema na sala de aula, 4% não revelou interesse.

Esta avaliação é positiva uma vez que a grande maioria afirma que é relevante abordar o tema, o que demonstra interesse e a importância de ser abordado nesta faixa etária.

Questão 5: “Achas que as raparigas e os rapazes têm diferentes características? (sim/não)”.

Após a análise dos resultados foi possível criar o gráfico “Questão 5”:

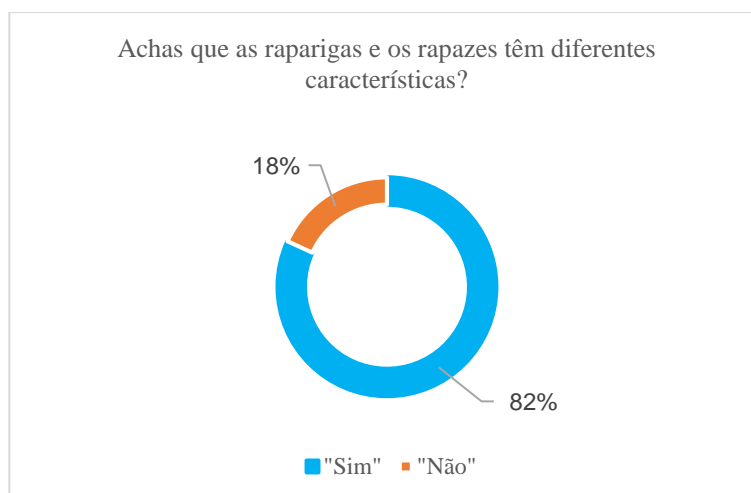


Figura 64 - Questão 5: “Achas que as raparigas e os rapazes têm diferentes características? (sim/não)”

No gráfico “Questão 5”, repara-se que 82% da população inquirida respondeu de forma afirmativa e que 18% respondeu de forma negativa.

Com esta análise podemos concluir que existe uma maioria que acredita que existem características diferentes entre género feminino e masculino, embora a atividade já tivesse terminado e a turma tivesse concluído que existem diferenças entre géneros.

Questão 6: “Em caso afirmativo na resposta anterior, indica as características mais relevantes para cada um dos géneros”.

Após a análise dos resultados foi possível criar o gráfico “Questão 6”.

Nesta questão foi criada uma tabela para preencher, e foram obtidos os seguintes resultados:

Tabela 11 – Dados “Questão 6” Inquérito A2

Características	F (feminino)	M (masculino)	F/M (ambos)
Capacidade Cognitiva	55%	15%	30%
Capacidade Física	0%	75%	25%
Auto Motivação	20%	10%	70%
Auto Estima	5%	40%	55%
Aspirações Profissionais	25%	5%	70%
Relações interpessoais	2%	15%	65%

Que deu origem ao gráfico “Questão 6” infra:

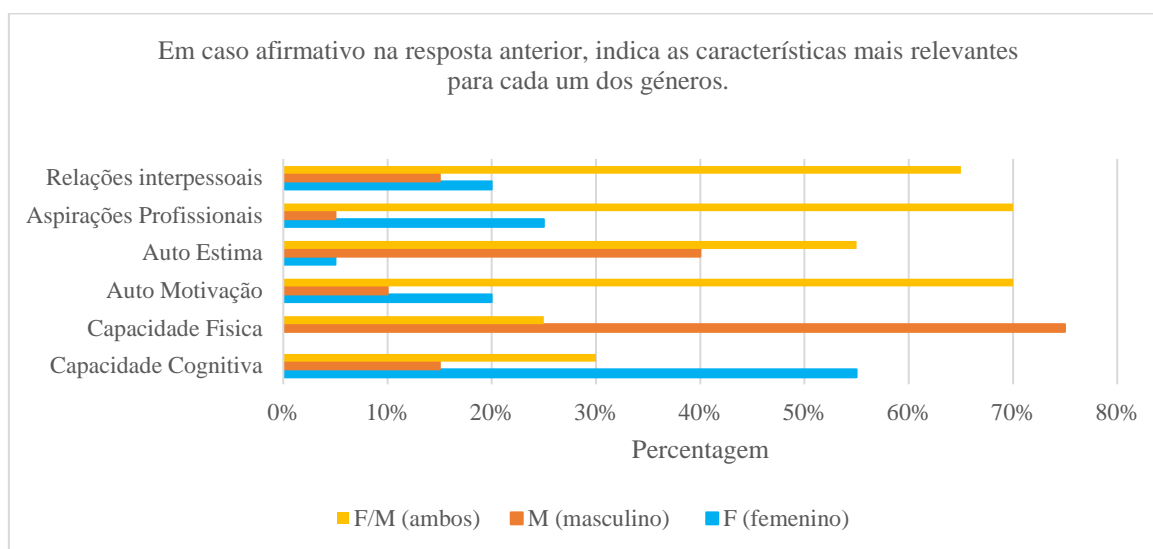


Figura 65 - Questão 6: Em caso afirmativo na resposta anterior, indica as características mais relevantes para cada um dos géneros.

Na questão 6, foi necessário criar uma tabela informativa didática para desenvolver o gráfico para análise, e podemos constatar felizmente que a percentagem de ambiguidade na seleção das características por parte dos inquiridos é de 53% o que

reflete que mais de metade da turma acredita que existem características relacionadas com ambos os géneros, as mais notórias são; a “Auto Motivação”, “Auto Estima”, “Aspirações profissionais” e “Relações Interpessoais”, o que reflete uma maior preocupação na reflexão da questão das características e no que é o Ser Humano.

Verifica-se ainda que as características “Capacidade Cognitiva” e “Capacidade Física” têm um dos géneros como preferencial. No caso da “Capacidade Cognitiva” a turma atribui 55% ao género feminino, e no caso da “Capacidade Física” a turma atribui 75% ao género masculino, com taxas de ambiguidade de 30% e 25% respetivamente. Com estes dados podemos concluir que existe uma percentagem maior de inquiridos que associam a capacidade física ao género masculino, a associar a capacidade cognitiva ao género feminino, com esta análise retornamos ao dogma supra identificado na “Questão 6” do questionário A, em que se constata que “Estes dois exemplos esmagadores da realidade, são os mais comuns na sociedade e os que mais são utilizados na discriminação de géneros, como é usual ouvir-se que “ Os homens são mais atléticos que as mulheres” e “ As mulheres são mais inteligentes que os homens”. Este tipo de estereotipo está intrínseco nas aprendizagens nos alunos e alunas alinhado com as experiencias sociais que vivenciam no dia-a-dia, com o que leem nas redes sociais, e também no que a publicidade transmite. É com bases em afirmações como as supra exempladas que surgem as discriminações sexuais que se envolvem nas questões de género.”

Questão 7: “Que metodologias achas que se devem aplicar em sala de aula para promover a Igualdade de Género?”. Após verificar e as respostas foi possível criar o gráfico “Questão 7”:

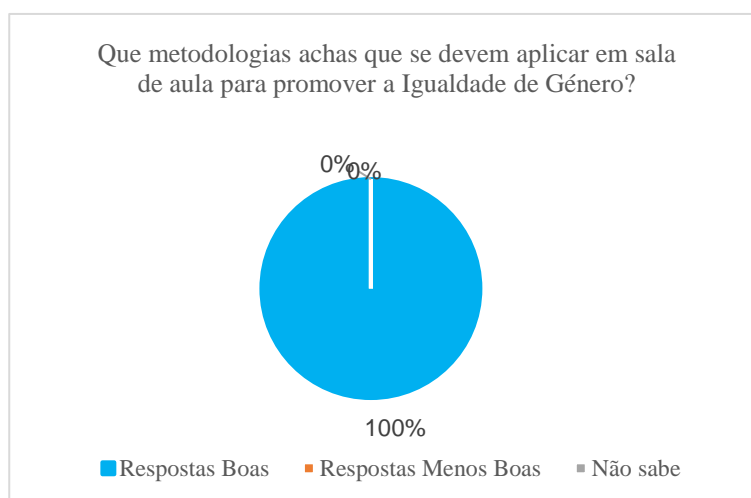


Figura 66 - Questão 7: "Que metodologias achas que se devem aplicar em sala de aula para promover a Igualdade de Género?"

Como podemos verificar no gráfico todos os inquiridos reponderam corretamente à questão 7', demonstrando interesse, conhecimento e originalidade no pensamento crítico face às metodologias que podem ser utilizada. Esta análise foi muito positiva, pois reflete que toda a turma está sensibilizada com a temática e acredita que a mesma deve ser implementada em contexto de escola em sala de aula.

As palavras mais utilizadas nas respostas desta questão foram: “Pesquisar”, “Juntar”, “Deveres”, “Obrigações”, “Mesmas”, “Raparigas”, “Rapazes”, “Mostrar”, “Explicar” e “Debater”.

5.3 Resultados da avaliação

Quanto aos resultados da avaliação serão abordados os vários momentos da atividade de aula, assim como os critérios a avaliar definidos para cada momento tendo em consideração o plano curricular do 9.º ano do ensino básico fornecido pelo Ministério da Educação.

Foi com base nesse documento que foi desenvolvida a avaliação dos trabalhos realizados, como objetivo dos alunos desenvolverem os seguintes conhecimentos e capacidades:

Capacidades Gerais:

- Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;
- Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;
- Usar corretamente a Língua Portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;
- Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objetivos visados;
- Pesquisar, selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;
- Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;

- Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa;
- Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.

Conhecimentos segundo o livro digital “Educação Visual - Ajustamento do programa de Educação Visual 3.º Ciclo”:

- Fazer o levantamento gráfico do seu envolvimento;
- Conceber a executar Bandas Desenhadas;
- Elaborar gráficos e esquemas;
- Executar projetos de equipamento, organização de espaços, fazendo esboço;
- Reconhecer a importância das imagens no comportamento das pessoas.

Com base nestes parâmetros foram desenvolvidos os critérios de avaliação dos diversos momentos da atividade.

5.3.1 Critérios de avaliação

Guião

Para o primeiro momento de avaliação foi o da entrega dos guiões, os mesmos eram constituídos por 6 questões de desenvolvimento, com a base a definir a Ideia, o Início da Estória, o Meio da Estória, o Final da Estória, quem é a personagem principal: nome; género; idade; estatura; cor dos olhos; cor do cabelo; profissão, e por fim quem conta a estória.

Nesta avaliação era considerado o preenchimento total do questionário assim como a coerência no desenvolvimento das ideias e da adequação da estória ao tema.

Esboço / Avaliação intermédia

Na avaliação dos esboços primeiramente foi tida em consideração avaliativa a entrega do mesmo na data definida. Após a entrega os esboços foram avaliados consoante a adequação ao tema, a divisão das estória pelas pranchas, a utilização de diversos planos e a qualidade gráfica.

Após a avaliação, a mesma era transmitia aos alunos e alunas para que as alterações necessárias fossem realizadas a fim de passarem para a fase seguinte do projeto.

Banda Desenhada

Nesta fase final, assim como nas outras o primeiro critério de avaliação foi a assiduidade da entrega do trabalho final, e após a mesma foram avaliados pelos seguintes critério; Adequação ao tema, no caso de terem alterado partes da estória, a linha da estória, se era coesa e o princípio, meio e o desfecho se encontravam, as personagens, os diálogos, a quantidade de pranchas, a utilização dos materiais e a qualidade gráfica.

A nota final, foi o conjunto nota da avaliação intermédia e a nota da Banda Desenhada com cotações de 50% ambas.

5.3.2 Avaliação

Infra são apresentadas as tabelas dos resultados avaliativos dos três momentos.

Guião

A avaliação do guião foi feita diretamente no mesmo e foi criada a tabela que se apresenta infra:

Tabela 16 - Avaliação do Guião

Guião	Entrega	Bem preenchida	Retificar
Aluno 1	ok	x	
Aluno 2	ok		x
Aluno 3	ok	x	
Aluno 4	ok	x	
Aluno 5	ok	x	
Aluno 6	ok	x	
Aluno 7	ok	x	
Aluno 8	ok	x	
Aluno 9	ok	x	
Aluno 10	ok	x	
Aluno 11	ok	x	
Aluno 12	ok	x	
Aluno 13	ok		x
Aluno 14	ok	x	
Aluno 15	ok	x	
Aluno 16	ok	x	
Aluno 17	ok	x	
Aluno 18	ok		x
Aluno 19	ok	x	
Aluno 20	ok	x	
Aluno 21	ok	x	
Aluno 22	ok	x	

Como é possível aferir na tabela, todos os elementos da turma entregaram o guião na data respetiva, 19 educandos preencheram corretamente o questionário, respeitando todos os critérios de avaliação, por outro lado 3 educandos tiveram de retificar o que tinha preenchido pois não conseguiu atingir o que necessário para avançar para a fase seguinte.

Esboço / Avaliação Intermédia

Para a avaliação do esboço foi criada a seguinte tabela:

Tabela 17 - Avaliação do Esboço

Unidade: Esboço Banda Desenhada Igualdade de Género		Critérios de Avaliação					
		Adequação ao tema	Divisão da Estória	Utilização dos Planos	Qualidade Gráfica	Nota Av. Intermédia	Entrega aula 16 de Março
9.º Ano	Turma A						
Nº	Nome Aluno						
1	Aluno 1	0	0	0	0	0,5	F
2	Aluno 2	5	1	1	1	2,0	
3	Aluno 3	5	5	4	5	4,8	
4	Aluno 4	5	4	4	4	4,3	
5	Aluno 5	0,25	5	2	2	2,3	
6	Aluno 6	5	5	4	3	4,3	
7	Aluno 7	5	5	4	4	4,5	
8	Aluno 8	3	3	2	2	2,5	
9	Aluno 9	5	4	1	1	2,8	
10	Aluno 10	5	1	2	2	2,5	
11	Aluno 11	5	5	5	5	5,0	
12	Aluno 12	5	5	2	3	3,8	
13	Aluno 13	5	1	1	1	2,0	
14	Aluno 14	5	5	5	5	5,0	
15	Aluno 15	5	5	4	4	4,5	
16	Aluno 16	0	0	0	0	0,5	F
17	Aluno 17	5	4	4	4	4,3	
18	Aluno 18	5	3	3	2	3,3	
19	Aluno 19	5	5	5	5	5,0	
20	Aluno 20	5	5	5	5	5,0	
21	Aluno 21	5	3	3	2	3,3	
22	Aluno 22	5	5	5	5	5,0	
23	Aluno 23	5	5	3	4	4,3	

Média 3,5 valores.

Como é possível observar na tabela acima, existiu uma grande variação das notas na turma, em que todos os patamares foram atingindo.

Neste momento intermédio de avaliação foram utilizados como critérios; Adequação ao tema, Divisão da Estória, Utilização dos Planos e a Qualidade Gráfica.

Quando avaliada a adequação ao tema a média da turma foi de 4,3 valores o que reflete que a turma conseguiu de forma positiva entender a temática escolhida para o desenvolvimento do projeto e construir uma história com base na mesma. Relativamente à divisão da estória pelas pranchas os educandos em média atingiram o nível de 3,7, nota positiva que indica que a turma conseguiu decompor os vários momentos da estória e distribuí-los pelas diversas 8 pranchas e pelas vinhetas nelas criadas. No paramento de avaliação relativo à utilização de vários planos de ação a média geral foi de 3 valores, o que significa que a turma de forma satisfatória conseguiu dinamizar as suas bandas desenhadas utilizando diversos planos, tais como o Plano Geral, Plano Aproximado, o Grande Plano, o Plano de Pormenor e o Plano Panorâmico. Por fim foi avaliada a qualidade gráfica do esboço, se os alunos e alunas foram briosos com a produção do esboço de forma que ficasse clara a ideia do que seria o projeto final da Banda Desenhada, nesse critério a turma obteve como média 3 valores, o que reflete que a turma poderia ter sido mais empenhada e cuidadosa com os seus trabalhos

Neste momento de avaliação os resultados foram os seguintes:

- Nota nível 5 – 8 educandos;
- Nota nível 4 – 5 educandos;
- Nota nível 3 – 5 educandos;
- Nota nível 2 – 3 alunos;
- Nota nível 1 – 2 alunos

É possível afirmar que a maioria dos alunos e alunas da turma atingiram os muito bons resultados na realização do esboço e respeitaram os critérios definidos, por outro lado 2 alunos não entregaram o esboço dentro do tempo permitido, como tal a avaliação foi negativa, no entanto foi-lhes permitido que avançassem para a seguinte etapa com instruções para poderem dar continuidade ao projeto.

Banda Desenhada

Após a avaliação dos trabalhos finais, foi possível construir a tabela infra:

Tabela 18 - Avaliação do Banda Desenhada	
	Critérios de Avaliação

Unidade: Trabalho Final Banda Desenhada Igualdade de Género		Adequação ao tema	Linha da Estória	Personagens	Diálogos	Nº de Pranchas	Materiais	Qualidade Gráfica	Av. Intermédia	Av. Banda Desenhada	Av. Final
9.º Ano	Turma A										
Nº	Nome Aluno										
1	Aluno 1	5	5	3,5	3	5	3	3	0,0	3,93	1,96
2	Aluno 2	5	4	4	4	3,1	4	4	2,0	4,01	3,01
3	Aluno 3	5	5	4	5	5	5	5	4,8	4,86	4,80
4	Aluno 4	5	5	3	3	5	3	2,5	4,3	3,79	4,02
5	Aluno 5	5	5	3	3	4,7	3	3	2,3	3,81	3,06
6	Aluno 6	5	5	3	3	5	3	2,5	4,3	3,79	4,02
7	Aluno 7	5	5	4,5	4,5	5	4	4	4,5	4,57	4,54
8	Aluno 8	5	5	5	4,5	5	5	5	2,5	4,93	3,71
9	Aluno 9	5	5	3,5	4	4	3,5	3,5	2,8	4,07	3,41
10	Aluno 10	5	4	3	2	5	2	2	2,5	3,29	2,89
11	Aluno 11	5	5	5	5	5	5	5	5,0	5,00	5,00
12	Aluno 12	5	5	5	5	3,13	4	4	3,8	4,45	4,10
13	Aluno 13	5	5	4	4	5	5	5	2,0	4,71	3,36
14	Aluno 14	5	5	4	5	5	4	4,5	5,0	4,64	4,82
15	Aluno 15	5	5	4	5	5	4	4,5	4,5	4,64	4,57
16	Aluno 16	5	5	3	3	5	2,5	3	0,0	3,79	1,89
17	Aluno 17	5	5	5	5	5	4	4	4,3	4,71	4,48
18	Aluno 18	5	5	4	5	5	1	4	3,3	4,14	3,70
19	Aluno 19	5	5	5	5	5	5	5	5,0	5,00	5,00
20	Aluno 20	5	5	5	5	4,37	5	5	5,0	4,91	4,96
21	Aluno 21	5	5	4	4	5	4	4	3,3	4,43	3,84
22	Aluno 22	5	5	4	5	5	4	4	5,0	4,57	4,79
23	Aluno 23	5	5	3	2	5	3	3	4,3	3,71	3,98

Média Banda Desenhada: 4,3 valores.

Média Final: 3,9 valores.

No último momento da avaliação os critérios definidos foram; Adequação ao tema, Linha da Estória, Personagens, Diálogos, Nº de Pranchas, Materiais, Qualidade Gráfica contabilizados de 0 a 5 valores, podemos aferir que a média de adequação ao tema é de 5 valores, o valor máximo que indica que todos os alunos e alunas da turma utilizaram como base da sua história a Igualdade de Género. A média da qualificação quanto à linhagem da estória é de 4,9 valores, o que significa que os educandos conseguiram apresentar o problema, desenvolve-lo e solucioná-lo. No critério relativo à caracterização das personagens, a turma teve 4 valores de média, conseguindo definir as características físicas, psicológicas e culturais das suas personagens com coesão, assim como explicar as suas histórias e a sua função da estória. No parâmetro da avaliação dos diálogos a média geral foi de 4 valores, o que significa que a turma conseguiu de forma

muito positiva adequar os diálogos à estória, usa-los para transmitir emoções através da utilização de diferentes balões de fala e marcar com coerência os seus diálogos, isto é, deixar claro para o leitor o que está a ocorrer e quem está a falar.

Relativamente ao número de pranchas que deveriam utilizar, a turma em média de 4,8 valores, respeitou o limite mínimo e máximo. No critério dos materiais, a turma tinha liberdade para os escolher desde que trabalhasse o contratas de preto e branco, a média dos educandos foi de 4 valores o que representa que a turma soube usar os materiais escolhidos, definir as linhas de contraste e a gradação da cor de forma muito positiva. Por fim foi avaliado a qualidade gráfica dos desenhos da Banda Desenhada, na qual a turma atingiu em grupo os 4 valores de média, nota que reflete a dedicação, empenho e brio da turma na realização dos seus projetos.

A média da turma na avaliação da Banda Desenhada é de 4,3 valores, uma nota de nível muito bom. A média do valor final da unidade de trabalho desenvolvida foi de 3,9 valores, sendo que:

- Nota nível 5 – 8 educandos;
- Nota nível 4 – 8 educandos;
- Nota nível 3 – 5 educandos;
- Nota nível 2 – 2 alunos;



Figura 67 - Banda Desenhada "Joana D'Arc"

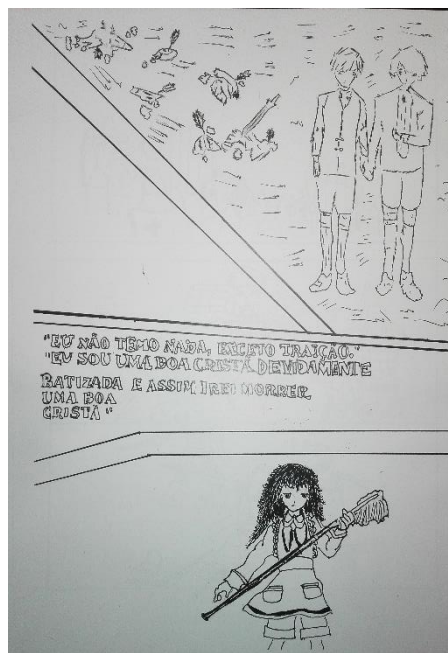


Figura 68 - - Banda Desenhada "Joana D'Arc"

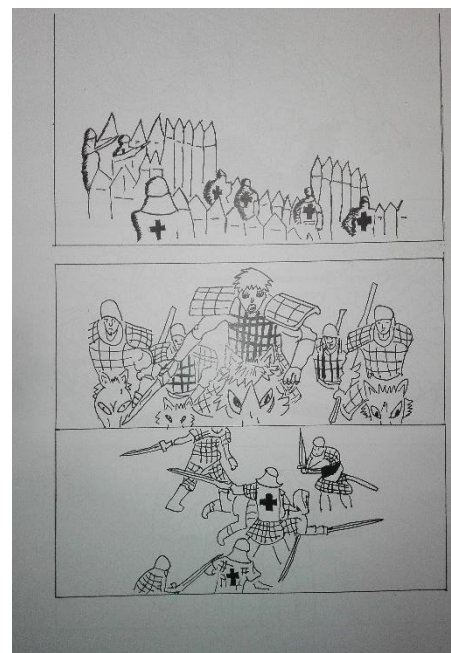


Figura 69 - Banda Desenhada "Joana D'Arc"

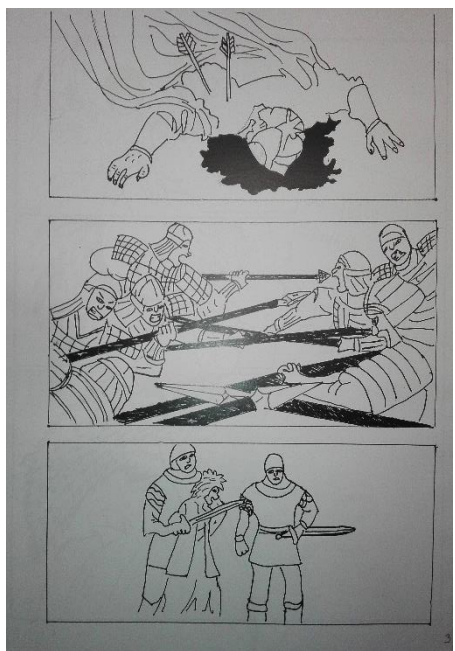


Figura 70 - Banda Desenhada "Joana D'Arc"



Figura 71 - Banda Desenhada "Joana D'Arc"



Figura 72 - Banda Desenhada "Joana D'Arc"



Figura 73 - Banda Desenhada "Joana D'Arc"

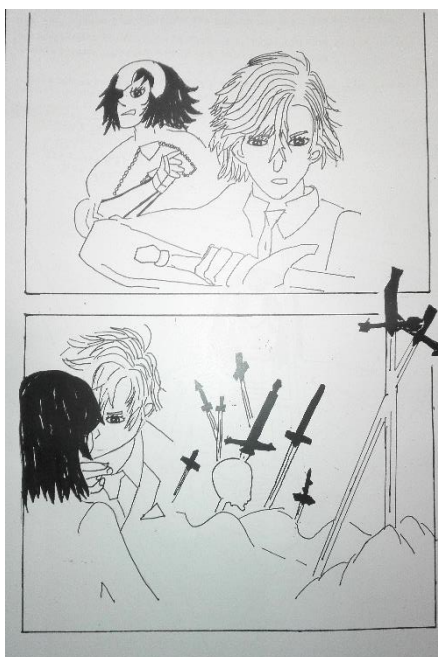


Figura 74 - Banda Desenhada "Joana D'Arc"

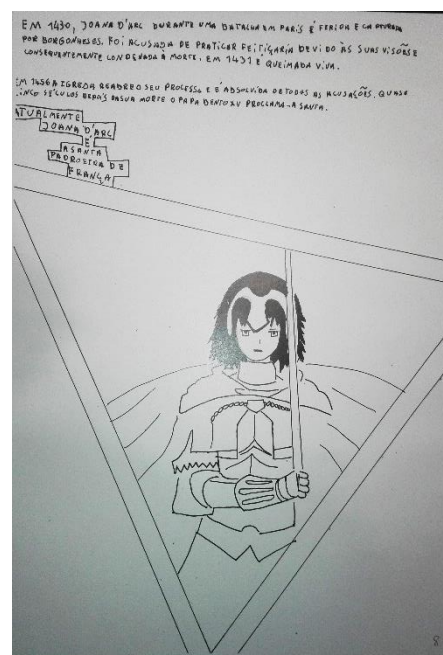


Figura 75- Banda Desenhada "Joana D'Arc"



Figura 76 - Banda Desenhada " Inspetora Justiça"

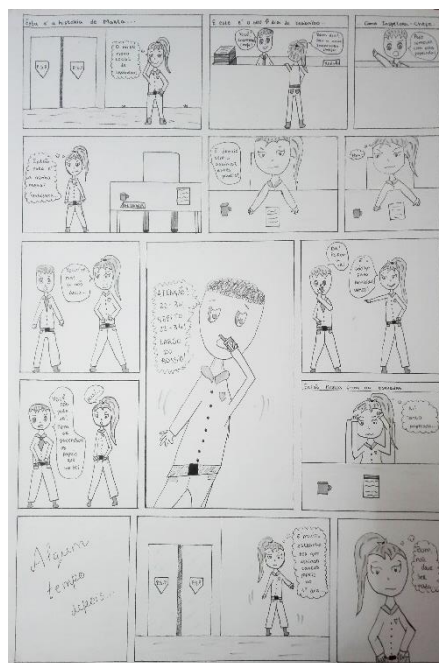


Figura 77 - Banda Desenhada " Inspetora Justiça"



Figura 78 - Banda Desenhada " Inspetora Justiça"



Figura 79 - Banda Desenhada " Inspetora Justiça"



Figura 80 - Banda Desenhada " Inspetora Justiça"

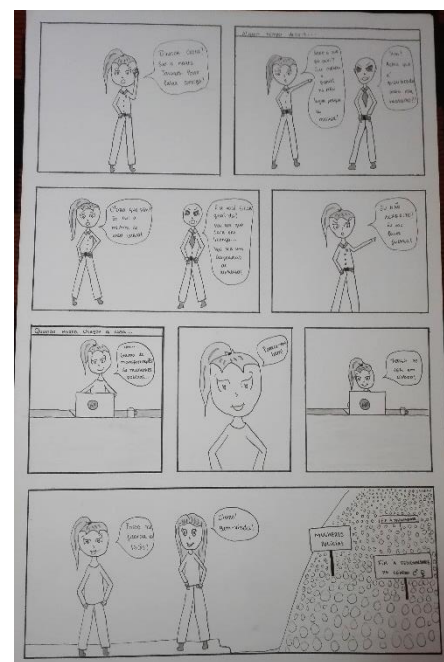


Figura 81 - Banda Desenhada " Inspetora Justiça"



Figura 82 - Banda Desenhada " Inspetora Justiça"



Figura 83 - Banda Desenhada " Inspetora Justiça"

5.4 Avaliação do Professor Cooperante

Na avaliação do professor cooperante, Professor Ricardo Guerreiro, professor principal dos grupos 240 e 600 no Colégio Minerva, fica salientado que o projeto desenvolvido se adequou a 100% na temática do tema escolar “O pensamento Filosófico no século XX – As mulheres na Filosofia” com data de 29 de outubro de 2018.

Caracterizou a unidade de trabalho como um projeto bem estruturado nas diversas fases do seu desenvolvimento que se adequa à planificação da disciplina.

Relativamente aos critérios de avaliação o Professor Ricardo afirma que os mesmos foram bem desenvolvidos e estruturados que estiveram de acordo com os objetivos, condicionado pela planificação previamente definida pelo mesmo.

6. Reflexões finais

Através da implementação da Unidade Curricular, foi possível observar que, por parte dos alunos, com a concretização da Banda Desenhada se manifestou uma tomada de consciência do valor da mensagem através da imagem. O aplicado em sala de aula e ao longo do projeto educativo ganhou sentido quando debatido em sala de aula e apresentado à comunidade educativa.

Este projeto veio viabilizar a abordagem das temáticas da Educação para a cidadania em contexto de sala de aula e possivelmente de forma transversal a todas as disciplinas, assim como a cultivar e desenvolver o pensamento crítico sobre as questões da igualdade de género de uma forma didática e sustentada. Assim o enriquecimento da transmissão de uma mensagem, aliado à consciencialização de uma problemática desenvolveu uma aprendizagem significativa.

Após a avaliação dos questionários e comparado o questionário realizado antes da abordagem da temática e o pós consciencialização podemos aferir que:

- Existiu a apropriação completa sobre o que é a Educação para a Cidadania;
- Se verificou um aumento da preocupação sobre a abordagem da temática em conteúdos de aula;
- A evolução da capacidade de descrever o que é a Igualdade de Género;
- Aumentou a preocupação sobre a abordagem da temática da Igualdade de Género em conteúdos de aula;
- A consciencialização da igualdade aquando atribuídas as características aos géneros, com o aumento da percentagem de respostas que atribuíram as mesmas características aos dois géneros;
- Melhorou a perceção global sobre as metodologias a utilizar em contexto de sala de aula, de forma a abordar a Igualdade de Género e como a promover.

Através do desenvolvimento dos questionários foi possível avaliar os resultados de forma imparcial, recolhendo os dados dos intervenientes de forma anónima o que possibilitou a sua análise de forma igualitária.

Ao conjugar a avaliação dos questionários e a avaliação do projeto é ainda possível concluir que:

- Toda a temática pode ser abordada independentemente da disciplina que é lecionada;

- Que através das artes podemos transmitir uma mensagem de igualdade não dogmática;
- Que a Arte é um veículo de eficaz transmissão de uma mensagem através da linguagem gráfica que utiliza, esta que facilita a interpretação do que se pertence transmitir;
- E ainda, que através da Arte podemos instruir os pequenos cidadãos e cidadãs da sociedade, ensinando-os a respeitar o seu eu, o seu grupo e os restantes participantes da sociedade, dando lugar ao pensamento crítico como pessoa e como artista, e como a sua mensagem pode influenciar o outro.

A partir do descrito supra é possível concluir que a Arte é um elemento importante na educação da sociedade, e que para conseguirmos obter bons resultados, é necessário motivar os alunos, incentiva-los a pensar, agir e eventualmente a comunicar as suas ideologias através dela. Como é possível verificar ao longo do relatório os resultados positivos foram fruto da relação criada entre os/as alunos/as, a professora e o projeto, esta relação que foi próxima, de auxílio, apoio, e cordialidade com base no respeito mútuo e na compreensão.

Ser professora é uma grande responsabilidade e como tal, com a responsabilidade vêm outros fatores, e dar aulas é o ato mais otimista que poderá existir, o acreditar em nós próprios, nos educandos e no bom futuro da sociedade.

7. Bibliografia

7.1 Geral

Abrantes, Paulo; Figueiredo, Carla Cibebe; Simão, Ana Margarida Veiga. (2002). Reorganização Curricular do Ensino Básico - Novas Áreas Curriculares, Lisboa.

Afonso, Maria Rosa. (2007). Educação para a Cidadania - Guião de Educação para a Cidadania em contexto escolar - Boas Práticas, Local desconhecido.

Alves, C., Ferrand, M., Modesto, A. (2012). Manual de Educação Visual 7|8|9. Lisboa: Porto Editora.

Ayouch, Thamy. (2014). Revista Brasileira de Psicanálise · Volume 48, n. 4, 58-70 - *A diferença entre os sexos na teorização psicanalítica: aporias e desconstruções*, Lille, França.

Caetano, Ana Paula; Freire, Isabel. (2014). SISYPHUS, Journal of Education, v. 2, issue 3, p. 100-119, Lisboa.

De Carvalho, Dinis; Gaspar, Feliciano Mendes; Mesquita, José Manuel. (2008). Espiral - Educação Visual e Tecnológica 5º/6º, Lisboa.

Ibrahim, Tasneem. (2010). Cambridge Journal of Education - *Global citizenship education: mainstreaming the curriculum?*, localização desconhecida.

Maduro, Patrícia (2015). Projeto Educativo. Colégio Minerva Aventura do Saber, Volume 6, Barreiro.

Nicolau, Roseane Freitas. (2000). Revista de Psicologia, Fortaleza. VI7(1/2) VI8(1/2) 1'.23-29 - *O MASCULINO E O FEMININO: O GÊNERO NA PSICANÁLISE*, Fortaleza.

Pinto, Teresa (coordenação); Nogueira, Conceição; Vieira, Cristina; Silva, Isabel; Saavedra, Luísa; Silva, Maria João; Silva, Paula; Tavares, Teresa-Cláudia; Prazeres, Vasco. (2015). Guião de educação género e cidadania: 3.º ciclo do ensino básico, CIG, Lisboa.

Roldão, (1983). Pedagogias por Objectivos, localização desconhecida.

Sousa, A. (2007). A Formação dos Professores de Artes Visuais em Portugal. Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Lisboa

Da Costa, Elis Regina; De Oliveira, Kênia Eliane. (2011). Itinerarius Reflections. Revista Electronica do Curso de Pedagogia do Campo Jatai – UFG, v.2 n.11 - *A SEXUALIDADE SEGUNDO A TEORIA PSICANALÍTICA FREUDIANA E O PAPEL DOS PAIS NESTE PROCESSO*, Universidade Federal de Goiás, Goiás.

Santos Reis, Cláudia Maria. (2012) A importância da Educação Artística no 1º Ciclo do Ensino Básico: conceção, implementação e avaliação do Projeto TumTum. Dissertação apresentada para obtenção de Grau de Mestre em Arte e Educação, Lisboa, Portugal

Ministério da Educação. Programa de Educação Visual do Ensino Básico - 3.º ciclo: Vol. I; Vol. II, Lisboa.

7.2 Webgrafia

Why We Teach Art In Schools (2015), disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=KYYf4cbwBGE>

The Importance of Art Education | StarTalk (2015), disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=BQ4UwzRLVpQ>

Arts is the Root (Why Arts in Schools Matter) (2014), disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=CRkusFzVVAU>

“VERBD Episódio 3 - Série documental - BANDA DESENHADA PORTUGUESA”,

ANEXOS

Anexo A - Questionários A, A2

Anexo B - Guião

Anexo C - Banda Desenhada Final